O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862—1927)

Quarta-feira 2 de MARÇO de 2022 • R$ 6,00 • Ano 143 • Nº 46887
estadão.com.br

A guerra de Putin _A8

Rússia endurece ataques, mata civis e avança sobre Kiev

Letalidade cresce e megacomboio cerca capital

Kiev e Kharkiv, as duas maiores cidades da Ucrânia, foram atacadas ontem por forças russas, com baixas entre civis – são até agora 136 mortos, segundo a ONU, e 352, de acordo com o governo de Volodmir Zelenski. Ontem, um prédio governamental em Kharkiv foi destruído por bombardeio e 11 pessoas morreram. Na capital, uma torre de TV foi atingida, deixando cinco mortos e canais fora do ar. Em outra frente, um enorme comboio de blindados russos segue em direção a Kiev, e Moscou mandou que moradores se afastassem de alvos militares. Para analistas, as dificuldades enfrentadas no conflito até o momento fizeram as tropas de Vladimir Putin mudar de estratégia.

CARLOS BARRIA/REUTERS

Torre de TV é atingida por míssil russo, deixando 5 mortos; segundo a ONU, 136 civis morreram até agora, mas governo fala em 352

Estado da União _A12

Putin se equivocou e pagará o preço, diz Biden na fala anual aos EUA

"Quando ditadores não pagam por suas agressões, causam mais caos", disse o presidente americano em discurso.

Diplomacia _A9

China muda tom e promete ajuda para negociar fim da guerra

Aliado de Moscou, o governo da China se disse preocupado com baixas civis e falou em esforço para cessar-fogo.

E&N Entrevista _B1 e B2

'Tenho medo do impacto do conflito no preço dos alimentos'

NGOZI OKONJO-IWEALA

Diretora-geral da Organização Mundial do Comércio (OMC)

Diretora-geral da OMC diz a Luciana Dyniewicz que a guerra vai prejudicar a normalização das cadeias globais de fornecimento e elevar o preço dos alimentos.

Análises

Paul Krugman _A13

Conquistar não compensa

Mesmo se hastear sua bandeira em meio aos escombros de Kiev, a Rússia ficará mais fraca e pobre do que era antes da invasão.

Carlos G. Poggio _A11

Putin cometeu erro de cálculo inesperado

Guerra digital _A10

Ucranianos, por enquanto, vencem batalha travada nas redes sociais

Ucranianos estão usando as redes sociais para enfraquecer o moral do invasor e colocar o mundo ao seu lado. Até agora, deu certo.

Amanda Graciano _B8

Adaptação é que vai determinar o futuro

Roberto DaMatta _C5

Globalização não amplia a comiseração humana

Leandro Karnal _C8

Os números trágicos da fome no Brasil

Notas e informações _A3

Segurança pública não é violência

Ao lado do sucesso das câmeras no uniforme, ações políticas fomentam baderna.

A grande revolução do cano enterrado

Eleições 2022 _A6

Próximo governo poderá indicar 31 magistrados para tribunais

Levantamento mostra que o presidente da República poderá escolher ministros e juízes em 10 Cortes do País.

Saúde _A16

Pesquisa explica sono pior de idoso e pode ajudar a criar medicamentos

Cientistas identificaram como os circuitos cerebrais que atuam na regulação do sono se degradam ao longo do tempo.

CHARLES PLATIAU/REUTERS

Literatura _C1 e C3

Escritora belga dá voz a Jesus

Transporte _A14

Plano para ligar Santos e Guarujá tem ponte e túnel

Logística _A18 e A19

Explosão do e-commerce provoca falta de galpões

WERTHER SANTANA/ESTADÃO

E&N Prejuízo _B5

Com fim do Extra, comércio anexo vira 'loja-fantasma'

Tempo em SP
21° Mín. 33° Máx.

ISSN - 1516-293-1

CAMILA TURTELLI (INTERINA)
TWITTER: @COLUNADOESTADAO
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
POLITICA.ESTADAO.COM.BR/BLOGS/COLUNA-DO-ESTADAO/

Coluna do Estadão

PT retrata Villas Bôas em história em quadrinhos sobre Lula e irrita militares

Gerou mal-estar entre os militares uma história em quadrinhos produzida pelo PT para contar, na visão do partido, a trajetória do ex-presidente e pré-candidato Luiz Inácio Lula da Silva e a Lava Jato. A publicação traz uma reprodução do general Villas Bôas em uma cadeira de rodas, com tubos, devido à esclerose lateral amiotrófica (ELA), com a reprodução da famosa postagem no Twitter de Villas Bôas quando era comandante do Exército, em 2018, antes do julgamento de um habeas corpus de Lula. Na época, ele escreveu que o Exército compartilhava do "anseio de todos os cidadãos de bem de repúdio à impunidade" e que também estava "atento às suas missões institucionais".

● **FORTE.** O general da reserva e ex-ministro do Gabinete de Segurança Institucional no governo Michel Temer, Sérgio Etchegoyen fez críticas à publicação e chamou de forte e impiedoso o retrato do general. "Escancara a absoluta falta de sentimento humanitário, a ausência de qualquer limite moral", escreveu em um artigo.

● **NORMAL.** À *Coluna*, a presidente do PT, Gleisi Hoffmann, disse não ver problema na publicação. "Foi retratado como se apresentava em público sem nenhum traço de desumanidade. Desfaçatez e covardia foi o general ter tuitado ameaçando o STF. Isso eles jamais apagarão da história", disse a deputada.

● **APAGUE.** Uma decisão judicial obrigou o deputado Alencar Braga (PT-SP) a retirar postagem contra o empresário Otávio Fakhoury, presidente do PTB paulista, do Twitter.

● **VAQUINHA.** Integrantes do MBL que viajaram à Eslováquia, na fronteira com a Ucrânia, encabeçaram uma campanha que em poucas horas arrecadou só ontem, 1, mais de R$ 180 mil. Segundo o grupo, o valor será utilizado na compra de suprimentos para vítimas dos conflitos na Ucrânia.

● **LIVE.** Renan Santos, coordenador nacional do MBL, e Arthur do Val (Podemos-SP), deputado estadual, estão em Kosice, a uma hora da fronteira. De lá, têm usado as redes para contestar a posição do Brasil e de Bolsonaro sobre o conflito.

● **CENÁRIO.** "Não existe ninguém que defenda a guerra por aqui. Não é um posicionamento prudente, por parte de um presidente, como o nosso, botar em duvida a situação", disse Do Val à *Coluna*. "O mundo está contra Putin e não é normal o esforço de Bolsonaro em não parecer anti-Rússia".

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales

Fábio Faria,
ministro das Comunicações

● **FANTASIA...** O ministro das Comunicações, Fábio Faria (PSD), vestiu a fantasia do pierrô abandonado na disputa eleitoral e abriu mão de sua candidatura ao Senado pelo Rio Grande do Norte em favor do ministro do Desenvolvimento Regional, Rogério Marinho (PL).

● **...DE CARNAVAL.** Faria disse que Bolsonaro não interferiu na decisão e fez questão de dizer que estava bem posicionado nas pesquisas para a vaga.

COM MATHEUS LARA.
COLABOROU ELIANE CANTANHÊDE.

PRONTO, FALEI!

Gilberto Natalini
Ex-vereador de São Paulo

"O governo não está ajudando os brasileiros que estão na Ucrânia. As pessoas estão se ajudando por conta própria. É como se não tivesse governo no Brasil"

CLICK

COLUNA DO ESTADÃO

Ciro Gomes
Presidenciável do PDT

De olho na disputa presidencial, o PDT investiu em visual cinematográfico e até pôs Ciro Gomes na beira de precipício para falar de juros na TV.

Publicado desde 1875

NOTAS E INFORMAÇÕES

Segurança pública não é violência

Ao lado de casos de sucesso na segurança pública, como são as câmeras nos uniformes policiais, observam-se ações políticas que fomentam a violência e a baderna

Aspecto fundamental da vida em sociedade, a segurança pública afeta todas as pessoas e empresas. Ninguém está imune à desordem, à violência, ao crime e à sensação de insegurança. Tal constatação deveria conduzir a um consenso mínimo sobre políticas públicas para a área, identificando prioridades e os meios disponíveis para realizá-las. No entanto, observam-se ideias e ações políticas diametralmente opostas que, mais do que diferenças ideológicas, revelam uma grande confusão sobre a própria concepção de segurança pública. Há gente se aproveitando do tema para a mais vil politicagem.

Constatam-se, de um lado, avanços significativos na área de segurança pública, como são os bons resultados advindos do uso de câmeras em uniformes das polícias. Cada vez mais governos estaduais e municipais adotam a tecnologia. Segundo levantamento do **Estadão**, além de São Paulo, Santa Catarina e Rondônia – que já usam as câmeras de forma permanente –, nove Estados têm feito testes com os equipamentos. Guardas municipais também têm usado a tecnologia.

Trata-se de investimento público que melhora a segurança da população. As câmeras corporais filmam a atividade policial, monitorando a legalidade das condutas e colhendo provas. Como era previsível, o uso da tecnologia diminuiu drasticamente a taxa de letalidade policial. O equipamento também propicia uma melhor coordenação da atividade policial, ao fornecer a localização precisa dos agentes e das ocorrências.

O uso de câmeras corporais é um poderoso caso de sucesso de política pública na área da segurança. Vale lembrar que a transparência também beneficia diretamente o bom trabalho dos policiais. Com o registro das evidências, as ações policiais em defesa da lei podem ser facilmente justificadas. Diante da incontestável eficiência da tecnologia, o Colégio Nacional de Secretários de Segurança Pública (Consesp) está elaborando uma diretriz sobre as câmeras corporais, para orientar e fomentar sua adoção em todo o território nacional.

Ao lado dessas experiências positivas, verificam-se também ações políticas que, sob o pretexto de aumentar a segurança pública, trazem na verdade riscos para a população. Nessa rota de retrocesso e violência, o bolsonarismo tem notório protagonismo.

Se as câmeras corporais são uma excelente notícia para o País, é simplesmente estarrecedor constatar o crescimento do número de registros de armas. Em 2021, a Polícia Federal licenciou mais de 204 mil artefatos para a população civil, segundo informou o jornal *O Globo*. Em 2020, foram 177 mil licenciamentos e em 2019, 94 mil. Em 2018, último ano do governo de Michel Temer, a Polícia Federal havia licenciado 51 mil peças. Os números não incluem as armas utilizadas por caçadores, atiradores e colecionadores (CACs), controladas pelo Exército.

O progressivo armamento da população civil, que contraria a Constituição e o Estatuto do Desarmamento, revela o quão nefasta é a permissividade do governo de Jair Bolsonaro, que reduziu o controle e as restrições relativas às armas de fogo. Recentemente, contrariado com uma notícia que mostrava como armas obtidas por meio da licença para CACs abasteciam o crime organizado, Bolsonaro reafirmou sua enorme confusão e ignorância sobre o tema. "Estamos no caminho certo. Cidadão legalmente armado (*no campo ou cidade*) além de segurança para si e sua família, é a certeza que nunca será escravizado por nenhum ditador de plantão", escreveu no Twitter.

Não há segurança pública se o cidadão precisa se armar. Cabe ao poder público prover a segurança de todos. Um presidente da República que, sob o pretexto de proteger o cidadão, libera o uso de armas está admitindo sua mais cabal incompetência em realizar um serviço que compete ao Estado prestar.

Além disso, como nos tempos de mau militar, Jair Bolsonaro segue atiçando paralisações e motins das forças de segurança estaduais. Isso é grave baderna ilegal e irresponsável. Segurança pública é proteção do cidadão, dentro da lei. Não é violência, é cidadania. ●

A grande revolução do cano enterrado

O saneamento é o setor que expõe com mais crueldade a desigualdade do País. O novo Marco foi um grande passo rumo à universalização. Mas é só o primeiro

É um velho refrão que "cano enterrado não dá voto". Analogamente, as instituições civis dedicadas ao saneamento sabem que ele não traz popularidade. Mas aqueles que trabalharam pelo novo Marco do Saneamento podem se regozijar por serem protagonistas daquela que pode ser a maior revolução social da história do Brasil.

Cerca de 35 milhões de brasileiros não têm acesso à água potável, quase 100 milhões não têm coleta de esgoto e 4,4 milhões, sem nenhum esgoto, são obrigados a defecar a céu aberto. Além da ofensa à dignidade humana, isso acarreta imensos problemas ambientais, sanitários e econômicos. A calamidade estarrece não só pelo seu tamanho, mas pela sua resiliência. Os números são praticamente os mesmos há anos.

Em 2014, o Plano Nacional de Saneamento estabeleceu a universalização do abastecimento de água até 2023 e a da rede de esgoto até 2033, com investimentos de R$ 25 bilhões anuais. Na última década, a média de investimentos ficou em metade disso. Nesse ritmo a universalização só seria atingida em 2060. Para piorar, não só os investimentos vinham caindo (entre 2014 e 2018 a redução foi de 12,3%), como o cálculo parece defasado: especialistas apontam a necessidade de investir entre R$ 30 bilhões e R$ 60 bilhões ao ano.

A Constituição determinou que os serviços públicos fossem precedidos de licitação e proibiu o tratamento privilegiado às estatais. Mas, ao contrário de áreas como energia, transporte e telecomunicações, o saneamento ainda agonizava entre regras retrógradas. As companhias estaduais operam sem capacidade de investimento. As parcerias público-privadas, mesmo respondendo por 20% dos investimentos, representam só 6% do mercado.

O novo Marco, aprovado em 2020, centralizou a regulação na esfera federal da Agência Nacional de Águas (ANA), promovendo a uniformização das normas pulverizadas entre milhares de municípios, e exigiu licitação e adesão a metas para os contratos. Com isso garantiu segurança jurídica e competitividade ao setor, ajudando a atrair investimentos e promover a eficiência. Além disso, previu a montagem de blocos regionais, combinando localidades rentáveis e deficitárias, de maneira a permitir que as primeiras compensem as carências técnicas e financeiras das últimas.

Os resultados já se fazem sentir. Em 2021, os megaleilões em grandes cidades elevaram em 15% os investimentos. Entre 2022 e 2023, a expectativa é de que as 23 licitações previstas (12 em cidades pequenas) aumentem os investimentos em 18%.

O saneamento não é só um imperativo moral, mas econômico. Estima-se que cada R$ 1 gere um retorno de até R$ 4 entre redução de gastos com saúde, aumento da produtividade, valorização imobiliária ou receitas do turismo.

A solução para a calamidade sanitária e econômica precipitada pela pandemia passa em boa medida pelo saneamento. Ele melhorará as condições sanitárias da população e é o setor de infraestrutura com maior perspectiva de investimentos.

Entre os desafios ainda estão uma regulação equilibrada por parte da ANA; uma reforma tributária que aumente a capacidade de arrecadação e investimento municipal; e um plano de ação da União que priorize investimentos em municípios mais precários.

Mais do que tudo, é preciso uma revolução na consciência pública. Nenhum setor expõe com tanta crueldade a desigualdade do País e todo progresso econômico será ilusório enquanto as pessoas não tiverem acesso à água e esgoto. Políticos confortáveis com o adágio "cano enterrado não dá voto" deveriam ter sua ambição à vida pública morta e enterrada. Mas para isso a população precisa se conscientizar. Uma pesquisa da Kimberly-Clark revelou que entre os 10 problemas que mais preocupam os entrevistados o saneamento está em 9.º lugar, e 70% subestimam o problema.

O Marco do Saneamento foi só o primeiro passo rumo à universalização. A defasagem é profunda, os desafios são enormes, mas tudo indica que, literalmente sob nossos pés, a grande revolução já começou. Para que seja consumada, será necessária a mobilização de todos. Basta de tolerar o intolerável. ●

ESPAÇO ABERTO

A finitude na política

Nicolau da Rocha Cavalcanti

Depois do carnaval vem a Quarta-Feira de Cinzas. Este nome remete ao rito das cinzas, do início da Quaresma. "Lembra-te que és pó e que ao pó voltarás" (*Gênesis* 3, 19), diz-se hoje nas igrejas católicas. Essa antiga advertência sobre a finitude da vida pode ser muito útil, também, para a política, na qual muitas práticas parecem ignorar as limitações do *chronos*. A compreensão irrealista – ou negacionista, poderíamos dizer – do tempo e de seus efeitos é obstáculo para a efetividade das políticas públicas e para o adequado funcionamento das instituições.

A vida é finita, mandatos políticos são finitos. A constatação de que o tempo é breve conduz à conclusão de que os grandes desafios do País não são resolvidos em quatro ou mesmo oito anos. Para que produzam seus melhores resultados, políticas públicas devem ser transversais aos mandatos, como mostram experiências na área da educação pública. Ceará, Espírito Santo e Pernambuco – que adotaram, com continuidade ao longo do tempo, políticas educacionais sérias, baseadas em evidências – vêm colhendo resultados muito positivos. Isso revela, também, a inaptidão de forças-tarefa, por definição limitadas no tempo, para enfrentar problemas estruturais.

A vida é finita, mas na política brasileira há uma normalização da perpetuidade de lideranças políticas, como se fossem existir para sempre. Fenômeno impensável na maioria das democracias maduras, aqui nos acostumamos à ideia de que chefes do Executivo concorram aos mesmos cargos seguidas vezes. Elegem-se, reelegem-se, elegem substitutos e, depois, voltam a se candidatar.

Naturalizamos a perpetuidade e não exigimos a formação de novas lideranças. Dois mandatos no Executivo são tempo suficiente para uma pessoa oferecer sua melhor contribuição ao País, ao Estado ou ao município. No entanto, em vez de dar espaço às novas gerações, há um entronizar pessoas em posição de destaque, sem nem sequer pensar em outros nomes. Uma democracia madura envolve alternância de poder entre partidos e, também, renovação de pessoas, de perspectivas profissionais, de histórias de vida.

> *A vida é finita, mas no Brasil normalizou-se a perpetuidade de lideranças, como se fossem existir para sempre*

A brevidade do tempo alerta, ainda, para as limitações individuais no enfrentamento dos problemas sociais, ambientais e econômicos. A força da política reside no coletivo, e não na individualidade isolada. Tarefa comunitária, a política deve ser capaz de reunir as diversas experiências e capacidades presentes numa sociedade.

Assim, o caminho é fortalecer as instituições: depender menos do voluntarismo pessoal – que facilmente desemboca em messianismo –, investindo em construções institucionais sólidas, com culturas e procedimentos que transcendam o meramente individual. Nesta seara, entidades intermediárias, como os partidos, são essenciais. Entre outras coisas, organizam e estruturam, ao longo do tempo, valores e ideais, proporcionando o substrato necessário para as mudanças de médio e longo prazos.

Sendo curto o tempo, urge acelerar as transformações sociais. A vida é breve demais para não enfrentar os problemas com seriedade e profissionalismo. É necessário fugir dos lugares-comuns, rever diagnósticos, propor soluções criativas e consistentes. Temos de ser, enquanto sociedade, muito mais eficazes na resolução dos problemas coletivos.

A visão realista do tempo dá urgência à política. A vida da população transcorre sem volta no tempo. Cada ano perdido, cada mandato desperdiçado significa milhões de pessoas vivendo sua única vida em condições precárias e, muitas vezes, desumanas. Não dá para esperar 30 anos, 50 anos. A boa política exige pensar no longo prazo, mas é também cuidar de forma prioritária do hoje e do agora.

A vida é breve, as gerações renovam-se rapidamente. É real, portanto, o risco de perda da memória de um país. É preciso proporcionar aos jovens – e aos não tão jovens – a perspectiva histórica dos acontecimentos do passado e do presente. Entre suas prioridades, uma sociedade responsável cuida conscienciosamente de transmitir às novas gerações as culturas, os valores e os compromissos sobre os quais está assentada.

A dimensão histórica da vida confere, também, um olhar realista sobre o presente. Não somos o ápice civilizacional absoluto. Há muito o que corrigir e aprimorar, inclusive pelo aprendizado com as gerações passadas.

Por fim, duas observações. A finitude da vida não tira a importância do indivíduo, diluindo-o num vago coletivismo. É o contrário. A percepção realista do tempo conduz ao necessário foco da política: as pessoas. "Quem se preocupa com os dias semeia o trigo. Quem se preocupa com os anos planta árvores. Quem se preocupa com as gerações educa pessoas", ensinou o pedagogo Janusz Korczak. A boa política não deixa ninguém para trás, buscando as condições para que todos possam desenvolver sua autonomia e aproveitar livre e responsavelmente o tesouro do próprio tempo.

Além disso, a reflexão sobre a brevidade da vida não induz à desesperança. É, antes, um convite a redescobrir a relevância e as incríveis oportunidades do tempo presente. Há muito a fazer. ●

ADVOGADO E JORNALISTA

FÓRUM DOS LEITORES

O **Estado** reserva-se o direito de selecionar e resumir as cartas.
Correspondência sem identificação (nome, RG, endereço e telefone) será desconsiderada ● **E-mail:** forum@estadao.com

Guerra na Ucrânia

2022

Agora, que parecíamos viver um momento de mundo civilizado, tomamos uma bordoada desta. Não é possível que no terceiro milênio vivamos situações de tanto sofrimento e opressão.

Luís Perez
jornalistaluisperez@gmail.com
São Paulo

Paz e amor

Em aproximadamente um ano a ciência criou vacinas contra a covid-19. Tempo recorde historicamente. Emergência sanitária mundial, vontade política e muito investimento financeiro e em pesquisas. Prova definitiva de que a humanidade evolui focando em soluções e minimizando sofrimentos. Esta mesma espécie direciona imensos recursos para a criação e manutenção de armamentos bélicos focados em matar, ferir e mutilar. Somos os senhores da guerra. Ganância, poder e incapacidade total de conviver com ideologias e visões de mundo e crenças. Evoluídos, podíamos hoje todos mundialmente nos dedicar a outras guerras: contra a fome, o câncer e tantas outras enfermidades que estariam equacionadas com investimentos pesados e pesquisas intensas. Gastamos tudo naquele tanque de guerra de última geração e no arsenal nuclear que jamais será usado, a não ser no juízo final da humanidade. Talvez seja, mesmo, necessária a extinção desta espécie que claramente não deu certo. Mata por arrogância e poder, dilacera uma criança inocente ou idoso indefeso e consegue dormir à noite, orgulhando-se do feito hediondo. Sou da geração hippie, do tempo em que a humanidade estava exausta do sofrimento de duas guerras mundiais e só desejávamos duas coisas: paz e amor.

Márcio Mourão
mmvip007@gmail.com
Rio de Janeiro

Pandemias e guerras

Não entendo nada de pandemias nem de guerras. Mesmo assim, sinto-me encorajado a dizer que em ambas os bilionários e políticos ganham muito e as pessoas comuns perdem e, quando não morrem, empobrecem.

José Ribamar Pinheiro Filho
pinheirinhoma@hotmail.com
Brasília

Cenas devastadoras

Duas cenas que chocam o mundo: a de uma cidade que é devastada pela chuva e pela falta de cuidados de nossos políticos com as pessoas e onde mais de 200 vidas foram perdidas; e outra, a de um ataque de mísseis à sede do governo de Kharkiv, onde o poderio armamentista se sobrepõe à vida. Em ambos os casos, a vítima é o cidadão, e as duas cenas poderiam ser evitadas não fosse a ganância do ser humano. Esses homens que se acham imbatíveis receberão cedo ou tarde seu castigo. Tudo o que ninguém precisava agora é de uma guerra.

Izabel Avallone
izabelavallone@gmail.com
São Paulo

Jair Bolsonaro

Do lado errado

Anatoliy Tkach, o encarregado da embaixada da Ucrânia no Brasil, declarou que o "presidente do Brasil está mal informado" em relação ao conflito causado pela invasão da Ucrânia por tropas russas. É o jeito diplomático de dizer que o capitão está, mais uma vez, do lado errado. Como explicar, por exemplo, sua recente declaração de que a pandemia "chegou ao fim" e que o Brasil deveria retomar à normalidade, sem uso de máscara ou medidas de restrição de circulação, apesar de quase 700 óbitos por dia? Pode não ser apenas má informação. São a sua limitação e seu descaso com o sofrimento alheio.

Omar El Seoud
elseoud.usp@gmail.com
São Paulo

Constrangedor

Bolsonaro demonstra toda sua inadequação para o cargo, ao ausentar-se de Brasília para usufruir momentos de lazer no litoral paulista, alheio a tudo, em momento tão tenso para o mundo inteiro. Não que isso seja de estranhar em se tratando dele, mas é sempre constrangedor constatar que um país com a dimensão e a importância do Brasil tenha um mandatário tão indiferente, alienado e medíocre.

Eliana França Leme
efleme@gmail.com
Campinas

Refresco para o presidente

Inflação? É com o Banco Central. Afinal, a troco do que lhe foi dada autonomia? Pandemia? É com os Estados, por determinação do STF. E o presidente Bolsonaro acaba de ganhar mais um refresco: a gasolina cara? É culpa da guerra da Rússia na Ucrânia. Assim, vai sobrar mais tempo para conversar amenidades no cercadinho do Alvorada, aguardando tranquilamente o embate do 2.º turno com Lula.

Guenji Yamazoe
guenji@yamazoe.com.br
São Paulo

ESPAÇO ABERTO

Um Brasil altivo e ativo, mas do lado errado

Paulo Sotero

A incapacidade de nossas elites dirigentes de identificar o interesse nacional, que as impele a subir no muro sempre que a realidade impõe uma escolha clara, produziu um efeito surpreendente na guerra desencadeada pela criminosa invasão da Ucrânia pela Rússia. Desta vez, o Brasil optou – com firmeza – pelo lado errado.

Inspirado, senão incentivado, por seu mentor, Donald Trump, admirador declarado de Vladimir Putin, o líder brasileiro viajou a Moscou duas semanas antes do ataque para posar em casa de mediador, papel que não tem condição intelectual ou política para exercer. Na volta, justificou a viagem afirmando que ela fora motivada pela preservação de interesses comerciais do País – hoje reduzido a um fazendão exportador de matérias-primas agrícolas e minerais de baixo valor agregado.

Vozes dissonantes, como a do vice-presidente Hamilton Mourão, e inúmeras outras manifestações indicam que a sociedade brasileira não aprovou a embaraçosa sortida diplomática de Bolsonaro e está alinhada com a comunidade internacional na condenação da Rússia, patente desde o início do conflito e expressa pela esmagadora maioria dos países-membros das Nações Unidas na segunda-feira passada. Mas não nos enganemos.

A posição assumida pelo capitão presidente tem respaldo na direita e na esquerda brasileiras. Ela foi endossada pelo ex-chanceler Celso Amorim, principal porta-voz e conselheiro do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva para assuntos internacionais. Espantosamente, Amorim defendeu a viagem de Bolsonaro à Rússia em entrevista ao blog de Bela Megale, no *O Globo*, como uma decisão correta. "Foi a viagem certa, no momento certo, com a pessoa errada, mas a pessoa que tem, né?" O ex-chanceler justificou a viagem de Bolsonaro dizendo que denunciar a Rússia seria "um sinal de submissão a uma agenda de Washington que não tem cabimento". A declaração de Amorim torna explícita a posição petista de se opor aos Estados Unidos mesmo quando a postura americana tem o respaldo de todas as democracias dignas de respeito na Europa, nas Américas, no Japão e em toda parte.

Não nos enganemos. A injustificável invasão da Ucrânia pela Rússia tem apoio tanto de Bolsonaro como de Lula

Da declaração de Amorim se conclui que, estivesse ele de volta ao governo com Lula, o apoio do Brasil à invasão da Ucrânia teria sido uma decisão perfeita e irrepreensível. Mas os cidadãos e cidadãs brasileiros concordam com tamanha estupidez?

Não se trata de pergunta retórica. A continuar o franco favoritismo do ex-presidente nas enquetes de opinião sobre as eleições presidenciais de outubro, a tese petista passará por um teste de realidade, já que as consequências militares, humanitárias, políticas e econômicas da inominável agressão russa a seu vizinho estarão vivas e presentes se o líder do Partido dos Trabalhadores for reconduzido ao poder, em janeiro do ano que vem.

Ações, declarações e posicionamentos do governo ilustram já há algum tempo a desorientação e perda de relevância internacional do Brasil – um país à deriva, desfigurado pela mediocridade, pela pusilanimidade e pelo despreparo de seus líderes para atuar nos tabuleiros internacionais que interessam ao Brasil.

Este não é o primeiro grande fiasco da diplomacia brasileira. Mas será o mais danoso. Doze anos atrás, estimulado pelo então presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, a colocar seu considerável prestígio internacional a serviço da negociação de um acordo nuclear entre o Irã e os cinco membros permanente do Conselho de Segurança das Nações Unidas, Lula, aconselhado por Amorim, anunciou em Teerã, com estardalhaço, as bases de um entendimento que alinhavara com o então presidente do Irã, Mahmoud Ahmadinejad, e o líder da Turquia, Recep Tayyip Erdogan, um autocrata até hoje no poder. Surpreendidos pelo anúncio público de princípios de um entendimento sobre o qual não haviam sido consultados, os governos de Estados Unidos, Rússia, China, França e Inglaterra bloquearam a presepada e aprovaram sanções contra o Irã por violação de seus compromissos de signatário do Tratado de Não Proliferação Nuclear.

O episódio levou a um curto-circuito das relações entre o Brasil e os Estados Unidos nunca superado e apenas remediado no governo de Dilma Rousseff, graças ao interesse de Washington de ver o Brasil numa posição de protagonista nas negociações da Convenção da ONU sobre Mudanças Climáticas em Glasgow, no ano passado, que Bolsonaro fez de tudo para sabotar.

A crise internacional desencadeada pela insana irresponsabilidade de Putin é a mais grave desde o fim da guerra fria e não deixa espaço para poses diplomáticas. Isolado e desacreditado, o Brasil pagará alto preço pela insensatez do apoio de Bolsonaro a Putin e o endosso de Lula, via Amorim, ao tresloucado gesto. E é bom que pague, para aprender a se comportar como a nação digna e civilizada que julga ser. ●

JORNALISTA, É PESQUISADOR SÊNIOR DO BRAZIL INSTITUTE NO WILSON CENTER, EM WASHINGTON

TEMA DO DIA

EFREM LUTASKY/AP

A guerra de Putin

China indica mudança de tom sobre Ucrânia e diz estar preocupada com civis

Chanceler ucraniano, Dmytro Kuleba, fez uma ligação para o colega chinês Wang Yi. Ele pediu apoio para que seja iniciado um acordo de cessar-fogo com a Rússia. Pequim prometeu não medir esforços para o fim do conflito. ●

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● "O negócio dos chineses não é guerra. Eles só querem fabricar produtos e poder comercializá-los no mercado externo."
PAULO ROBERTO MATTOS LUIZ

● "Pragmáticos. Apoiaram a Rússia de cara, viram que a invasão 'patinou' e agora ainda querem sair como 'mocinhos' da história."
FREDERICK WAGNER AZEVEDO

● "Agora isso acaba, a China tem poder."
DETLEF FRANKLIN

● "A China será o fiel da balança. Tomara que se posicione a favor da Ucrânia."
ELIS ROSA

NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bio do Instagram do Estadão.
www.estadao.com.br/e/instagram

Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS

FREEPIK

Saúde

Usar muito fone de ouvido prejudica a audição? ●
www.estadao.com.br/e/fone

Aplicativo

Quer mais notícias sobre saúde? Personalize seu app. ●
www.estadao.com.br/e/app

Newsletter

Pílula: dose diária de conteúdo no seu e-mail. ●
www.estadao.com.br/e/pilula

Av. Eng. Caetano Álvares, 55 – CEP: 02598-900 – São Paulo - SP ● (11) 3856-2122 ● **Fax:** (11) 3856-2940 ● **E-Mail:** forum@estadao.com ● **Central do assinante:** Capital e regiões metropolitanas: 4003-5323 ● Demais Localidades: 0800-014-77-20 ● https://meu.estadao.com.br/fale-conosco ● **Central ao leitor:** (11) 3856-2122 ● falecom.estado@estadao.com classificados por telefone: (11) 3855-2001 **Preços venda avulsa: SP:** R$ 6,00 (segunda a sábado) e R$ 9,00 (domingo). **RJ, MG, PR, SC E DF:** R$ 6,50 (segunda a sábado) e R$ 10,00 (domingo). **ES, RS, GO, MT E MS:** R$ 8,50 (segunda a sábado) e R$ 11,50 (domingo). **BA, SE, PE, TO E AL:** R$ 9,50 (segunda a sábado) e R$ 12,50 (domingo). **AM, RR, CE, MA, PI, RN, PA, PB, AC E RO:** R$ 10,00 (segunda a sábado) e R$13,00 (domingo). ● **Vendas de assinaturas:** 0800-014-9000 ● **Whatsapp:** (11) 99248-2333 ● **Vendas corporativas:** (11) 3856-2524 ● **Agências de publicidade:** (11) 3856-2531 ● cia@estadao.com

Eleições 2022

Próximo governo poderá indicar ao menos 31 magistrados em 10 tribunais

Ocupante do Planalto a partir de 2023 vai designar nomes para 5 TRFs; Bolsonaro considera a reeleição importante pela possibilidade de preencher duas vagas no STF

WESLLEY GALZO
BRASÍLIA

O resultado da eleição presidencial deste ano dará ao ocupante do Palácio do Planalto o poder de indicar ao menos 31 magistrados, em dez Cortes do País, a partir de 2023, segundo levantamento feito pelo **Estadão.** Pré-candidato à reeleição, o presidente Jair Bolsonaro (PL), que mantém retórica de confronto com o Supremo Tribunal Federal (STF), chegou a dizer que um de seus principais interesses na reeleição está na possibilidade de indicar mais dois ministros para a Corte máxima do Judiciário no ano que vem.

Cinco tribunais regionais federais (TRFs) vão ter maior movimentação, a partir do ano que vem. Ao menos 15 desembargadores devem se aposentar compulsoriamente entre janeiro de 2023 e dezembro de 2026, quando completam a idade-limite de 75 anos, abrindo espaço para os indicados do próximo ocupante do Planalto. Há, ainda, o TRF-6, criado em outubro do ano passado para atuar na jurisdição de Minas Gerais. O novo tribunal terá 18 juízes e ainda está em fase de estruturação.

Favorito nas pesquisas de intenção de voto, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) foi condenado em segunda instância pelos desembargadores do TRF-4, no caso do triplex do Guarujá. A condenação de Lula foi anulada pelo Supremo e o caso acabou arquivado pela 12.ª Vara Federal do Distrito Federal. Se for eleito, o petista terá o direito de indicar ao menos dois nomes para o TRF-4, formado por 28 integrantes.

TRF. Bolsonaro, por sua vez, pode ser julgado pelo TRF-1, caso não conquiste o segundo mandato porque perderia a prerrogativa de foro privilegiado. O presidente é investigado no STF em cinco ações – que vão de disseminação de fake news à interferência indevida na Polícia Federal – e em um inquérito administrativo no Tribunal Superior Eleitoral (TSE), relacionado ao vazamento de dados sigilosos sobre tentativa de invasão do sistema da Corte. A CPI da Covid também pediu o indiciamento de Bolsonaro por nove crimes, entre os quais o de prevaricação e contra a humanidade.

Embora boa parte das indicações do futuro chefe do Executivo passe pela segunda instância federal, a margem de manobra do Planalto para alterar o funcionamento dos TRFs é pequena. Em nenhum dos cinco tribunais consultados pelo **Estadão** as indicações ultrapassam quatro nomes, quando as Cortes têm, em média, 27 desembargadores efetivos.

Diante desse quadro, é nos tribunais superiores que os presidenciáveis miram suas estratégias. Todos querem emplacar aliados e promover mudanças no sistema de Justiça, na tentativa de não sofrer reveses.

SUPREMO. Em mais de uma ocasião, Bolsonaro declarou a apoiadores que os ministros Kassio Nunes Marques e André Mendonça, indicados por ele para o STF, representam 20% dos interesses do governo na Corte, que abriga 11 magistrados. "Não mando nos votos no Supremo, mas são dois ministros que representam, em tese, 20% daquilo que nós gostaríamos que fosse decidido e votado", disse ele, que vive em atrito com Alexandre de Moraes, Luís Roberto Barroso e Edson Fachin, também presidente do TSE.

Se for reeleito, Bolsonaro poderá indicar os substitutos de Ricardo Lewandowski e Rosa Weber, que se aposentarão em maio e outubro de 2023, respectivamente. Mesmo que vença as eleições e tenha os nomes dos seus indicados aprovados pelo Senado, porém, o presidente ainda não terá maioria na Corte.

Pré-candidato do Podemos à sucessão de Bolsonaro, o ex-juiz da Lava Jato Sérgio Moro disse que pretende ver no STF magistrados com perfil "terrivelmente anticorrupção".

A estocada do ex-ministro da Justiça tem endereço certo. Moro viu decisões tomadas por ele, na Lava Jato, desfeitas pelo tribunal, no ano passado. O caso mais emblemático foi a anulação da condenação de Lula. Além disso, o Supremo concluiu que o então juiz da 13.ª Vara Federal de Curitiba foi "parcial" ao condenar o petista.

Composição
Presidente Jair Bolsonaro indicou dois ministros para o Supremo: Kassio Nunes Marques e André Mendonça

"O Supremo tem feito um papel ruim ao anular condenações, não por dizer que a pessoa é inocente, mas por inventar um erro formal que, na minha opinião, não existe", afirmou Moro, em fevereiro, em entrevista à Rede Rio FM, de Aracaju (SE). "Passa uma mensagem errada para a população de que o crime compensa", emendou ele. ●

TRANSIÇÃO

Próximo presidente da República poderá influenciar dezenas de substituições no Judiciário; veja quem se aposenta ou encerra mandato

TRIBUNAL	QUEM SAI	QUANDO
STF	Ricardo Lewandowski	MAI.2023
	Rosa Weber	OUT.2023
STJ	Laurita Hilário Vaz	OUT.2023
	Assusete Dumont Reis Magalhães	JAN. 2024
	Antonio Saldanha Palheiro	ABR.2026
	Og Fernandes	NOV.2026
TST*	Aloysio Corrêa da Veiga	OUT.2025
	Dora Maria da Costa	MAR.2026
TSE**	Sérgio Silveira Banhos	MAI.2023
	C. Mário da Silva Velloso Filho	AGO.2023
	Carlos Bastide Horbach	MAI.2025
	M. Claudia Bucchianeri Pinheiro	AGO.2025
STM	José Coêlho Ferreira	ABR.2025
	Gen. Ex. Lúcio Mário de Barros Góes	DEZ.2024
	Gen. Ex. Odilson Sampaio Benzi	NOV.2025
	Gen. Ex. Marco Antônio de Farias	OUT.2025

TRIBUNAL	QUEM SAI	QUANDO
TRF-1*** 26 DESEMBARGADORES EFETIVOS	3 desembargadores em 2023	
	Nenhum desembargador em 2024	
	1 desembargador em 2025	
	Nenhum desembargador em 2026	
TRF-2**** 27 DESEMBARGADORES EFETIVOS	Paulo Espirito Santo	
	Antonio Ivan Athié	
	Vera Lúcia Lima	
TRF-3 39 DESEMBARGADORES EFETIVOS	Valdeci dos Santos	AGO.2026
	Antônio Carlos Cedenho	DEZ.2023
	Marli Marques Ferreira	ABR.2024
	Paulo Octavio Baptista	ABR.2025
TRF-4 28 DESEMBARGADORES EFETIVOS	Marga Inge Barth Tessler	JAN.2023
	Sebastião Ogê Muniz	JUL.2026
TRF-5 15 DESEMBARGADORES EFETIVOS	Carlos Rebelo Júnior	2023
	Vladmir Souza Carvalho	2025

*A IDADE DE TRÊS MINISTROS NÃO FOI IDENTIFICADA, NEM CONFIRMADA PELO TST, O QUE PODE AUMENTAR NÚMERO DE INDICADOS DESTE TRIBUNAL; ** CADA JUIZ ENCERRA O SEU MANDATO NO FINAL DO BIÊNIO DO MÊS CITADO; *** O TRIBUNAL NÃO INDICOU OS NOMES DOS MINISTROS QUE SE APOSENTAM NAS RESPECTIVAS DATAS E NÃO FOI POSSÍVEL IDENTIFICAR NO SITE; **** DATAS DE APOSENTADORIA NÃO INFORMADAS PELO TRIBUNAL

FONTE: LEVANTAMENTO ESTADÃO / INFOGRÁFICO ESTADÃO

Presidente diz que, se reeleito, vai escolher mais dois evangélicos

O presidente Jair Bolsonaro disse a apoiadores, recentemente, que, se for reeleito, pretende indicar mais dois ministros evangélicos para o Supremo Tribunal Federal (STF). A declaração foi um aceno para líderes de igrejas, que começam a dar sinais de afastamento e fazem gestos na direção do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

"Se eu for reeleito, a gente coloca dois (*evangélicos*) no início de 2023 lá (*no STF*)", afirmou Bolsonaro, ao falar sobre a nomeação de André Mendonça, que é pastor.

Além de nomes para o STF e tribunais regionais federais, o próximo presidente da República terá direito a quatro indicações ao Superior Tribunal de Justiça (STJ), mais quatro ao Superior Tribunal Militar (STM), ao menos duas ao Tribunal Superior do Trabalho (TST) e também quatro ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Em todas essas Cortes, as nomeações não representarão mudanças significativas na composição dos colegiados, que têm entre sete e 33 integrantes. Além disso, muitas vagas são submetidas a listas produzidas pela própria categoria. ● W.G.

Eleições 2022

Presidenciáveis cobram posição do governo em defesa da Ucrânia

Em manifesto, Moro, Doria, Simone Tebet e d'Avila dizem não haver espaço para neutralidade quando soberania é violada

LEVY TELES

Os pré-candidatos à Presidência da República Sérgio Moro (Podemos), João Doria (PSDB), Simone Tebet (MDB) e Felipe d'Avila (Novo) publicaram ontem nas redes sociais um manifesto conjunto em apoio à Ucrânia. No documento assinado pelos quatro presidenciáveis que integram a chamada "terceira via", eles pedem ao governo brasileiro "que se posicione e se una às nações que defendem a soberania" do país do leste europeu.

O manifesto afirma ainda que não há espaço para neutralidade quando os princípios da defesa da paz, da soberania nacional e da legitimidade da ordem internacional são violados. O ataque militar à Ucrânia, diz o comunicado, "coloca em risco a soberania de países que lutaram contra os tiranos por liberdade e inserção na comunidade das nações".

Os presidenciáveis solicitaram à Rússia que "retome o caminho da diplomacia para a restauração da paz". "Portanto, nós, pré-candidatos à Presidência da República, tornamos público o nosso repúdio à invasão da Ucrânia e oferecemos a nossa solidariedade ao povo ucraniano."

'EQUILÍBRIO'. No domingo, o presidente Jair Bolsonaro concedeu entrevista e evitou condenar a invasão da Ucrânia. Ele se mostrou reticente em relação à possibilidade de a comunidade internacional impor sanções à Rússia. "Para nós, a questão do fertilizante é sagrada. E nossa posição, como acertado com o (*chanceler*) Carlos França, é de equilíbrio", declarou Bolsonaro, que passa o feriado do carnaval de folga no Guarujá, no litoral paulista.

Com vaga no Conselho de Segurança da ONU, o governo brasileiro dará um dos votos sobre o tema na próxima reunião do grupo, prevista para ocorrer esta semana. "Deixo claro que o voto do Brasil não está definido ou atrelado a qualquer potência. Nosso voto é livre e será dado nessa direção", disse Bolsonaro.

A invasão da Rússia e a guerra na Ucrânia entraram na agenda da pré-campanha presidencial. Na quinta-feira passada, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva – líder nas pesquisas de intenção de voto – falou sobre o assunto em entrevista às rádios Supra FM e 103,5 FM, de Goiás e do Distrito Federal. Ao afirma\r que considera "lamentável" o fato de ainda haver países que tentam resolver suas divergências, sejam territoriais, políticas ou comerciais, "com o uso de bombas, de tiros, de ataques", Lula relativizou a invasão russa. "A gente está acostumado a ver que as potências, de vez em quando, fazem isso sem pedir licença. Foi assim que os Estados Unidos invadiram o Afeganistão, invadiram o Iraque. Foi assim que a França e a Inglaterra invadiram a Líbia. E é assim que a Rússia está fazendo com a Ucrânia", declarou.

'IMPERIALISTA'. No mesmo dia, a bancada do PT no Senado culpou, em nota, os Estados Unidos pelo ataque à Ucrânia. O registro que citava uma "política imperialista" americana foi publicado no Twitter da bancada do partido, mas foi apagado pouco depois. "Essa política imperialista produziu o quadro geopolítico que explica o atual conflito na Ucrânia. Tal conflito, frise-se, é basicamente um conflito entre os EUA e a Rússia. Os EUA não aceitam uma Rússia forte e uma China que tende a superá-los economicamente", dizia o comunicado da bancada petista.

O pré-candidato do PDT ao Palácio do Planalto, Ciro Gomes, alertou para os reflexos do conflito e os efeitos que o "desequilíbrio na ordem internacional" podem causar na economia brasileira. "Muito especialmente por termos um governo frágil, despreparado e perdido." ● COLABOROU JULIA AFFONSO

MAIS INFORMAÇÕES SOBRE A GUERRA ENTRE RÚSSIA E UCRÂNIA NAS PÁGS. A8 A A13

INSTAGRAM.COM/MBLIVRERJ

Manifestantes pró-Rússia e pró-Ucrânia se enfrentaram no Rio

Militantes do MBL e do PCO brigam em frente a consulado russo no Rio

Manifestantes pró-Rússia, ligados ao Partido da Causa Operária (PCO), e pró-Ucrânia, vinculados ao Movimento Brasil Livre (MBL), se enfrentaram, ontem, durante atos em frente ao consulado da Rússia, no Rio.

O PCO havia convocado manifestações pelo Brasil em apoio à invasão da Ucrânia. No Rio, no mesmo local, integrantes do MBL protestavam contra a Rússia. Os dois grupos se acusaram mutuamente de agressões. Segundo a Polícia Militar, equipes do 23.º Batalhão e do Batalhão de Polícia de Choque tiveram de intervir.

Vídeo publicado pelo MBL no Twitter mostra militantes com bandeiras do PCO agredindo um outro grupo. Não é possível saber se houve reação a essas agressões.

O MBL tem participado de uma série de atos contra a Rússia. Ontem, houve mobilização na Avenida Paulista, em São Paulo. ● DENISE LUNA

São Paulo

Nunes e tucanos vivem turbulência na Prefeitura

Ligados a Bruno Covas, integrantes do PSDB afirmam que prefeito está minando espaços do partido na gestão municipal

PEDRO VENCESLAU

Quase um ano após a morte de Bruno Covas (PSDB), a relação da sigla e aliados do ex-prefeito com seu sucessor, Ricardo Nunes (MDB), passa por momento turbulento. Quando assumiu em definitivo o cargo, em maio do ano passado, Nunes prometeu manter o time montado por Covas, mas o emedebista promoveu mudanças que desagradaram aos aliados.

Os tucanos reclamam que o prefeito vem minando o espaço do partido na máquina, ao dispensar remanescentes da gestão Covas e deixar em suspenso indicações de secretários que devem deixar seus cargos em abril para disputar vagas no Legislativo, casos de Ricardo Tripolli (Casa Civil), João Cury (Educação), Aline Cardoso (Desenvolvimento Econômico) e Carlos Bezerra (Assistência Social).

A demissão de Pedro Barbieri da superintendência do Serviço Funerário foi o estopim da insatisfação dos "covistas". Barbieri foi dispensado por ter ido a Abu Dabi ver o jogo entre Palmeiras e Chelsea. Mas, segundo tucanos, o funcionário, que é da "cota" de Gustavo Pires, ex-braço direito de Covas, pediu pedido licença para viajar. Como reação, o presidente do diretório municipal do PSDB, Fernando Alfredo, pediu audiência formal com Nunes para "discutir a relação".

"A vitória em 2020 foi do Bruno e seu grupo político. É natural, portanto, que se mantenham os espaços no governo desse grupo e do PSDB", disse o ex-secretário de Habitação e da Casa Civil Orlando Faria, que foi demitido após apoiar o governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, nas prévias presidenciais tucanas.

Os tucanos querem manter nos cargos os secretários de Governo, Rubens Rizek, e das Subprefeituras, Alexandre Modonezi; o diretor da SPTuris, Gustavo Pires; e outros nomes do segundo escalão. "Covistas" reivindicam ainda a indicação dos secretários que deixarão os cargos para as eleições.

Além da saída de Orlando Faria, Nunes é cobrado pela demissão de Alê Youssef da Cultura e de Cesar Azevedo da pasta de Licenciamento. Mesmo após a morte de Covas, tucanos ligados ao ex-prefeito dominam o diretório. O grupo planeja vento em homenagem a Covas para pressionar o prefeito, que sempre evoca o fato de manter o "legado" do antecessor.

Procurado, Nunes disse que as mudanças foram pontuais e que mantém os cargos do grupo de Covas. "Com o PSDB não tem relação turbulenta. Já recebi mensagens de pessoas do PSDB indignadas com o posicionamento de dois ou três do partido, o que, na verdade, é por interesse pessoal e não por interesse público. Não vou admitir nada que seja contrário ao interesse da cidade."

INCÔMODO. Em São Paulo, o Bandeirantes passou a reclamar de sabotagem do governo federal com o Estado, mas Nunes mantém discurso afinado com o presidente Jair Bolsonaro, o que causou "desconforto" entre os tucanos. "Estou focado na Prefeitura, com boa relação com governo do Estado e federal. A briga deixo para eles. O presidente (*Bolsonaro*) vem a São Paulo inaugurar uma obra de interesse da cidade, eu tenho que tratá-lo com o respeito devido", disse o prefeito.

No plano estadual, o MDB de Nunes vai apoiar o vice-governador Rodrigo Garcia (PSDB); no nacional, há um impasse sobre subir ou não no palanque de João Doria (PSDB). ●

TABA BENEDICTO/ESTADÃO-6/10/2021

Nunes afirma que mudanças em cargos foram pontuais

● A Guerra de Putin

Bombardeio russo para tomar Kiev e Kharkiv eleva número de vítimas civis

Kremlin mobiliza coluna de tanques nos arredores da capital e aumenta letalidade do arsenal utilizado para tomar centros urbanos; segundo a ONU, 136 já morreram

KIEV

Forças russas atacaram ontem as cidades de Kiev e Kharkiv, as duas maiores da Ucrânia, com um poderio de fogo maior que nos primeiros dias de guerra, o que aumentou o número de baixas civis no conflito. Um comboio de blindados russos estava ontem posicionado nos arredores da capital e militares do Kremlin alertaram civis para deixar os arredores de alvos das forças russas. A noite, houve novos ataques.

Segundo a ONU, 136 civis ucranianos já morreram nos conflitos. O governo da Ucrânia conta 352 mortes desde o início da invasão.

Ontem, um prédio governamental em Kharkiv foi dizimado por bombas russas, com 11 mortos, e um ataque a uma antena de TV em Kiev deixou canais televisivos fora do ar e outros 5 mortos.

Segundo Liz Throssell, porta-voz da ONU para direitos humanos, o número de vítimas deve aumentar conforme equipes de busca trabalham nos próximos dias nos escombros dos edifícios atingidos. "A maioria das vítimas foi morta pelo uso de armas explosivas com ampla área de impacto", disse Throssell. "Isso inclui bombardeios de artilharia pesada e vários sistemas de foguetes, bem como ataques aéreos."

As tropas de Moscou bombardearam ontem o centro de Kharkiv, uma cidade de 1,4 milhão de habitantes, próxima da fronteira com a Rússia. O governador regional, Oleg Sinegubov, informou que os projéteis atingiram a sede da administração e acusou o Exército russo de usar "armas pesadas contra a população civil".

A Praça da Liberdade de Kharkiv – a maior praça da Ucrânia e o núcleo da vida pública da cidade – foi atingida com o que se acreditava ser um míssil, em um ataque visto por muitos ucranianos como uma evidência de que a invasão russa não pretende apenas atingir alvos militares.

"As pessoas ainda estão sob as ruínas. Estamos retirando corpos", disse Yevhen Vasylenko, representante do Ministério de Situações de Emergência na região de Kharkiv.

O presidente ucraniano, Volodmir Zelenski, chamou o ataque à praça principal como terror franco e indisfarçável. "Isso é terrorismo de estado da Federação Russa", disse. Ele ironizou a afirmação da Rússia de que está mirando apenas alvos militares. "Onde estão as crianças, em que tipo de fábricas militares elas trabalham? Em que tanques eles estão lançando mísseis?"

AFP

Antena de TV em Kiev foi alvo das bombas russas, enquanto comboio de blindados cerca a capital

OFENSIVA. Enquanto isso, um enorme comboio militar russo se dirigia a Kiev e um cerco ao Porto de Mariupol foi montado. A Rússia tenta tomar a capital ucraniana, mas se deparou com uma forte e inesperada resistência. Em seis dias de batalha, o país ainda não conseguiu conquistar nenhuma cidade da Ucrânia. A frustração, dizem especialistas, estaria fazendo a Rússia mudar sua estratégia.

"O Exército russo é principalmente um exército de artilharia, e parece que eles estão mudando para o modo de combate", disse Nick Reynolds, analista de guerra terrestre da Royal United Services Institute (Rusi) em Londres. "O fracasso dos russos em atingir seus objetivos rapidamente inflamou a resistência da Ucrânia a eles. Na verdade, o que estamos vendo agora são os militares russos mudando de marcha."

MORAL BAIXA. Na avaliação de inteligência do Departamento de Defesa dos Estados Unidos, além da resistência ucraniana, a dificuldade em conquistar cidades também pode ser explicada pela rendição e sabotagem de alguns soldados russos. Atormentados pela baixa moral e pela escassez de combustível e alimentos, algumas tropas teriam se rendido em massa e até mesmo sabotado seus próprios veículos para evitar combates.

Contagem de vítimas
Segundo a ONU, o número de mortos deve aumentar nos próximos dia com as buscas em áreas atingidas

Durante a noite de segunda-feira, imagens de satélite da empresa americana Maxar capturaram uma impressionante coluna de mais de 60 quilômetros de veículos e artilharia se movendo na direção de Kiev.

Ontem, a Rússia afirmou que atacaria as infraestruturas dos serviços de segurança ucranianos em Kiev e pediu a retirada dos civis que vivem perto dessas unidades. O ministro da Defesa russo, Serguei Shoigu, disse que o país continuará com a ofensiva até alcançar seus objetivos. ● NYT e W.POST

Problemas logísticos não devem deter a invasão

ANÁLISE

RYAN BAKER
THE WASHINGTON POST

À medida que a mais recente invasão russa da Ucrânia entra em sua segunda semana, alguns observadores começam a sugerir que o lento progresso do Exército russo e os problemas de abastecimento são evidências de que a operação está em apuros. A Rússia talvez esteja enfrentando problemas logísticos. Mas minha pesquisa sobre a logística das operações militares sugere que, no início de uma campanha, tais dificuldades podem ser superadas.

Problemas de abastecimento são a regra, não a exceção. Mesmo ofensivas bem-sucedidas costumam ter momentos de grande drama por causa da escassez de suprimentos.

Na verdade, o sucesso no campo de batalha geralmente causa escassez de suprimentos. À medida que uma força avança, suas linhas de abastecimento ficam mais longas, exigindo mais veículos para manter o ritmo de reabastecimento. A quantidade de equipamentos quebrados e com defeito cresce, o que, por sua vez, aumenta a demanda por peças de reposição, veículos de reboque e equipes de manutenção.

Apesar da impressionante velocidade e manobrabilidade dos tanques modernos, as forças militares raramente avançam perto da velocidade máxima de seus veículos. Durante a campanha contra o Iraque em 1991, por exemplo, o ritmo médio da força americana foi de pouco mais de 1,6 km/h. Mesmo a divisão mais rápida mal conseguiu passar dos 3 km/h – a velocidade de uma caminhada tranquila.

Campanha
Resta saber se os problemas enfrentados pelo Exército russo serão decisivos

As unidades param por vários motivos, mas um dos mais comuns é esperar por suprimentos. Isso faz sentido quando consideramos a mecânica do reabastecimento.

Nada disso sugere que as coisas estejam indo exatamente como planejado para o Exército russo ou que a Rússia terá sucesso na Ucrânia. No entanto, é importante distinguir as dificuldades que cada operação enfrenta daquelas que são severas o suficiente para levar ao fracasso e à derrota.

Resta saber se os problemas de abastecimento que o Exército russo está enfrentando serão decisivos. Mas o simples fato de algumas unidades estarem com problemas e a invasão avançando lentamente não é, por si só, motivo suficiente para concluir que a operação irá fracassar. ● TRADUÇÃO DE RENATO PRELORENTZOU

É ANALISTA NO CENTER FOR NAVAL ANALYZES E OFICIAL DA RESERVA DOS EUA

Aliada da Rússia, China critica baixas entre a população e é instada a mediar

Chanceler chinês ouve de colega ucraniano, no primeiro contato de alto nível desde o início da guerra, pedido para atuar por cessar-fogo

YVES HERMAN/REUTERS

Presidente da Ucrânia, Volodmir Zelenski, é aplaudido após discursar por vídeo à União Europeia

PEQUIM

O governo da China, que em fevereiro forjou uma "aliança sem limites" com a Rússia de Vladimir Putin, indicou insatisfação ontem com o agravamento da guerra na Ucrânia. O alerta foi dado em um telefonema entre o chanceler do governo de Pequim, Wang Yi, e o ucraniano Dmitro Kuleba, o primeiro entre os dois desde o início da invasão.

Yi disse ao colega ucraniano que Pequim está extremamente preocupada com os danos à população civil e deplora o surgimento do conflito. A conversa ocorreu a pedido da Ucrânia.

Apesar do tom mais crítico em relação ao conflito na Ucrânia, China manteve a ambiguidade no discurso para se equilibrar entre o apoio à Rússia e à Ucrânia – que faz parte do projeto da Nova Rota da Seda, um dos pilares da política externa de Pequim.

Após abster-se em condenar a Rússia pela invasão na ONU, a China se referiu de forma inédita ao impacto da guerra nos civis ucranianos e usou a expressão "deplora", que na linguagem diplomática indica insatisfação. Pequim também prometeu não medir esforços para pôr fim ao conflito.

"Diante da expansão dos combates, a prioridade é amenizar a situação no terreno tanto quanto seja possível para evitar que o conflito saia de controle", disse o chanceler chinês, para em seguida acenar tanto a russos quanto a ucranianos.

"A segurança de um país não pode vir à custa dos outros, nem por meio da expansão de alianças militares", disse o diplomata.

Apesar de insistir na necessidade da integridade territorial de todos os países, Pequim tem ressaltado que as preocupações da Rússia são legítimas. O telefonema ocorre em meio à ampliação da ofensiva russa na Ucrânia, que tem aumentado o número de baixas civis.

> ***"A segurança de um país não pode vir à custa dos outros, nem por meio da expansão de alianças militares"***
> **Wang Yi, chanceler chinês,** em conversa com colega ucraniano

Em resposta, o ministro das Relações Exteriores da Ucrânia disse ontem a Yi, ainda segundo relato chinês, que seu país está pronto para continuar as negociações com a Rússia e espera "a mediação da China para alcançar um cessar-fogo".

"Acabar com a guerra é a prioridade para o lado ucraniano e estamos calmos, abertos a negociar uma solução. Apesar de a negociação não estar progredindo sem a ocorrência de problemas, estamos dispostos a continuar com ela. Também a fortalecer a comunicação com a China. Esperamos a mediação da China para alcançar um cessar-fogo", disse Kuleba, segundo comunicado da chancelaria da China.

ZELENSKI FALA À UE. Em discurso por videoconferência ao Parlamento Europeu, o presidente Volodmir Zelenski lançou um apelo dramático à União Europeia. Ele pediu que os líderes provem que estão com os ucranianos e foi aplaudido de pé.

"A Europa será mais forte com a Ucrânia nela. Sem vocês, a Ucrânia estará sozinha. Provamos nossa força. Por isso, provem que estão do nosso lado, provem que não vão nos abandonar", declarou. ●

AFP, AP E REUTERS

Europa agora tolera refugiados, já mais de 500 mil

ANTHONY FAIOLA, RICK NOACK E KARLA ADAM
THE WASHINGTON POST

Países da Europa estão abrindo as portas para uma onda histórica de refugiados que fogem da guerra na Ucrânia – em contraste com a resistência do continente aos requerentes de asilo do mundo muçulmano e da África –, abraçando centenas de milhares de recém-chegados que alguns líderes consideram cultural e etnicamente europeus.

Em rápida escalada, a onda ucraniana – já com 520 mil pessoas em menos de uma semana – parece prestes a superar a histórica crise migratória europeia de 2015 e 2016, quando 2 milhões de pessoas buscaram refúgio, a maioria sírios fugindo da guerra civil. Essas chegadas provocaram intenso atrito entre os países da União Europeia, alimentaram um ressurgimento da extrema direita e levaram a políticas de reação projetadas para impedir ou rechaçar os requerentes de asilo.

A solidariedade do momento atual está em forte contraste, particularmente em meio a estimativas de que os números podem chegar aos milhões e potencialmente constituir a maior onda de refugiados no continente da era pós-2ª Guerra.

Alguns líderes não se envergonham da dramática mudança de atitude. "Não são os refugiados com os quais estamos acostumados. Essas pessoas são europeias", o primeiro-ministro búlgaro, Kiril Petkov, disse sobre os ucranianos. "Essas pessoas são inteligentes, são pessoas educadas. Não é a onda de refugiados a que estamos acostumados, pessoas cuja identidade não tínhamos certeza, pessoas com passado obscuro, que podiam até ser terroristas", disse. "Em outras palavras, agora não há um único país europeu que tenha medo da atual onda de refugiados".

Crise histórica

2 milhões
buscaram refúgio na Europa, a maioria sírios fugindo da guerra civil, na histórica crise migratória no continente entre 2015 e 2016; as entradas provocaram intenso atrito entre os países da União Europeia

Governos nas partes oriental e central do continente que até então eram firmemente contrários aos refugiados, de repente se tornaram alguns dos maiores defensores de uma política de portas abertas – mesmo que sua posição acolhedora pareça limitada aos ucranianos.

Em meados da década de 2010, o primeiro-ministro húngaro, Viktor Orbán, construiu cercas de arame farpado e mobilizou "caçadores de fronteira" com cães farejadores de migrantes para impedir a chegada de requerentes de asilo vindos de um arco de instabilidade que se estendia da África ao Afeganistão. No domingo, ele disse que "todos que fogem da Ucrânia encontrarão um amigo no Estado húngaro".

Quando Belarus começou a encaminhar solicitantes de asilo do Oriente Médio e do Afeganistão para a Polônia, no ano passado, Varsóvia despachou tropas e rechaçou os imigrantes – alguns dos quais morreram congelados na floresta. Nos últimos dias, no entanto, as ferrovias estatais polonesas anunciaram viagens gratuitas para os ucranianos, e a população doou toneladas em ajuda humanitária.

Parte dessa disparidade pode ser explicada pelos diferentes fatores de pressão em jogo. Os líderes da União Europeia disseram que o presidente belarusso, Alexander Lukashenko, hoje sob pesadas sanções, estava tentando fabricar uma crise e desestabilizar o bloco usando os imigrantes como peões. Agora, a UE tem uma guerra chocante acontecendo na sua vizinhança.

Crise migratória
Em rápida escalada, mais de 520 mil pessoas já deixaram a Ucrânia em menos de uma semana

Em entrevistas ao *Washington Post*, autoridades europeias foram francas ao dizer que as políticas de identidade também têm um papel importante. "Honestamente, o sentimento é diferente, pois são brancos e cristãos", disse uma autoridade, que falou sob condição de anonimato. ● / TRADUÇÃO DE RENATO PRELORENTZOU

No campo de batalha digital, Ucrânia leva vantagem na guerra de versões

Ucranianos usam as redes sociais para desmoralizar as tropas russas e difundir táticas de combate contra o inimigo

DREW HARWELL
RACHEL LERMAN
THE WASHINGTON POST

@CHRISTOGROZEV / TWITTER

ANASTASIIA.LENNA / INSTAGRAM

Em vídeos na web, ucranianos em Bakhmach, tentam parar tanques com seus corpos; à direita, ex-miss pega em armas contra russos

Ucranianos e seus apoiadores usaram as mídias sociais para ferir, menosprezar e humilhar os russos, buscando elevar o ânimo dos cidadãos do país e enfraquecer o moral dos invasores durante a guerra mais online da história.

Uma enxurrada de vídeos postados em tempo real no Facebook, Telegram, TikTok e Twitter embotou a propaganda do Kremlin e colocou o mundo ao lado da Ucrânia enquanto ela luta para defender sua democracia de um gigante militar.

Também salvou vidas: os ucranianos correram para disseminar estratégias defensivas, traçar rotas de fuga e documentar a brutalidade do confronto. Alguns esperam que as imagens gravadas por celular nos últimos dias possam desempenhar um papel na investigação de crimes de guerra após o término do combate.

Há muito tempo a Rússia é conhecida como a mais astuta causadora de danos na internet, e a máquina de propaganda do país há anos usa a mídia social apoiada pelo Estado para enganar e enfraquecer seus inimigos. Mas a Ucrânia, de muitas maneiras, começou a vencer a Rússia em seu próprio jogo, usando comunicação constante e colorida para fomentar uma resistência digital e expor a agressão em um cenário global.

GUERRA MODERNA. As táticas revelam como a mídia social conseguiu abrir uma nova dimensão da guerra moderna, mostrando que a internet não só é um território para lutar, mas pode ser usada como tática para conquistar vitória no mundo real.

Também ajudou os ucranianos a sentir que podem contribuir para a luta. Nas primeiras horas de invasão, vídeos ajudaram a mobilizar o sentimento antiguerra. Um deles mostra uma mulher sendo gravada advertindo os soldados russos a carregar sementes "para que pelo menos girassóis cresçam aqui quando vocês morrerem".

Numa foto do Facebook, uma coroa fúnebre com o nome do presidente russo Vladimir Putin foi legendada com a frase: "Na Ucrânia, o Exército russo é recebido com flores".

Nos dias seguintes, vídeos ajudaram a transformar histórias locais de bravura em lendas virais – e expuseram uma guerra que a Rússia lutou para manter escondida. Os ucranianos postaram cenas de si mesmos frustrando tanques, guardando vilas, fazendo coquetéis molotov e usando-os para transformar veículos russos em bolas de fogo.

Guerra digital
Uma enxurrada de vídeos nas redes sociais embotou a propaganda russa e pôs o mundo ao lado da Ucrânia

Também usaram as redes sociais para estimular outros defensores civis. Kira Rudik, membro do Parlamento, postou uma foto de si descalça e segurando um fuzil Kalashnikov no Instagram e no Twitter, dizendo: "Nossas #mulheres protegerão nosso solo da mesma forma que nossos #homens". O astro do rock ucraniano Andriy Khlyvnyuk e uma ex-Miss Ucrânia, Anastasiia Lenna, também postaram fotos com armas na mão.

Os posts destacaram ainda os erros táticos e logísticos mais embaraçosos da Rússia, perfurando a imagem elaborada por ela de supremacia militar, com vídeos de veículos sujos e uma força de combate inexperiente.

Em um vídeo, um ucraniano ridiculariza soldados russos presos após seu tanque ficar sem combustível. Em outro, um motorista de trator parece rebocar um veículo blindado russo pela estrada.

Outras postagens viraram ferramentas poderosas para estratégia e intimidação, ajudando os ucranianos a compartilhar vídeos e informações sobre os sinais de código de sabotadores russos, as carcaças carbonizadas de veículos militares russos e os corpos saqueados de tropas inimigas mortas.

Os ucranianos também compartilharam guias táticos online sobre como evitar tiros de franco-atiradores, bloquear estradas e fazer coquetéis molotov.

Quando John Spencer, chefe de estudos de guerra urbana no Instituto de Guerra Moderna da Academia Militar dos EUA, no sábado, tuitou um guia sobre como "resistências civis" podem causar medo nos soldados russos, ucranianos o traduziram quase imediatamente, compartilhando-o no aplicativo de mensagens Telegram e fazendo panfletos digitais. Veterano militar, Spencer disse que o tuíte foi visto mais de 10 milhões de vezes. "Esta é uma espécie de nova forma de guerra", disse ele.

MASSACRE. Os posts também ajudaram a expor a urgência e a desumanidade de um massacre urbano. Na segunda, minutos após bombas de fragmentação caírem em um bairro de Kharkiv, pessoas usaram as mídias sociais para documentar as consequências.

A defesa menos favorecida da Ucrânia está, porém, encarando uma dura realidade: um ataque feroz de tropas e tanques, reagrupando-se após perdas iniciais, continuava sobre a capital. A glória da resistência fragmentada, com menos de uma semana de invasão, pode se alterar a qualquer momento, e nenhuma vitória online mudará esse fato.

Mas as informações que eles encontraram podem ajudar a definir como o mundo se lembrará do conflito. Em reunião das Nações Unidas na segunda, o embaixador ucraniano Sergii Kislitsia leu o que sustentou ser a captura de tela do telefone de um soldado russo morto: "Estamos bombardeando todas as cidades juntas, visando civis. Fomos informados de que eles nos receberiam".

Peter Singer, especialista em segurança e autor do livro *LikeWar*, disse que a mídia social provou ser uma ferramenta eficaz para ajudar a influenciar as percepções do público. "Você não pode mais separar o lado da informação da guerra do lado do campo de batalha físico ou do lado da diplomacia geopolítica", disse ele. "Todos eles importam."

As proezas de mídia social dos ucranianos foram refletidas por seu governo, que na sexta-feira tuitou uma foto de seus lançadores de mísseis destruidores de tanques com um emoji de bíceps flexionado e uma nota: "Bem-vindo ao inferno".

A agência de gerenciamento de estradas da Ucrânia também pediu aos cidadãos no Facebook que desmantelem os sinais de trânsito e construam barricadas de pneus em chamas para desorientar os russos. A foto de um post mostrava uma placa de trânsito alterada para dizer: "Vão se f***".

Os ucranianos "resistirão em todas as ruas, em todas as estradas", disse um post, no sábado. "Que eles tenham medo até de olhar na direção de nossas cidades!" ●

Cervejaria interrompe a produção para fazer coquetéis molotov

Em uma área industrial de Lviv, principal cidade do oeste da Ucrânia, trabalhadores de uma cervejaria pararam de produzir a bebida e agora estão produzindo coquetéis molotov para usar contra os russos.

"Temos que esperar que o pano fique bem encharcado aí, quando estiver, o coquetel molotov está pronto", disse um dos funcionários, vestido com um casaco vermelho e um boné, enquanto empurra um pano no fundo de uma garrafa de cerveja cheia da mistura de óleo e gasolina.

Fundada em 2014, a cervejaria Pravda é uma empresa bem conhecida em Lviv, onde já deu o que falar ao nomear uma de suas cervejas mais conhecidas de "Putin Huilo" (um xingamento ao presidente russo).

Os funcionários da fábrica começaram a fabricar coquetéis molotov no sábado. A cervejaria também estuda funcionar como abrigo subterrâneo no caso de um ataque aéreo dos caças russos. ● AFP E NYT

● A Guerra de Putin

Com rublo em queda livre, Rússia tenta punir empresas ocidentais

Empresas russas vendem dólares para conter desvalorização e compensar congelamento de ativos do BC local

MOSCOU

A economia russa sente impacto cada vez maiores da últimas rodadas de sanções dos países ocidentais, com desvalorização do rublo e temor de alta dos preços. Para conter a sangria, o governo decidiu impor restrições temporárias à saída de bens russos do país.

"Um projeto de decreto presidencial foi preparado para introduzir restrições temporárias à saída [de investidores estrangeiros] dos ativos russos para permitir que as empresas tomem decisões lúcidas e não sob pressão política", disse o primeiro-ministro, Mikhail Mishustin.

A medida anunciada pelo premiê se segue aos anúncios feitos por grandes empresas estrangeiros, incluindo a BP e a Shell, de que estavam se retirando da Rússia. O governo parece esperar que, com isso, essas empresas acabem mudando de opinião.

O movimento também parece ter como objetivo impedir a fuga de capitais em um momento em que as sanções têm prejudicado o acesso do Banco Central às suas reservas cambiais.

O Banco Central também ordenou o congelamento de todos os pagamentos de dividendos por empresas russas no exterior.

A Mastercard e a Visa anunciaram na segunda-feira, que deixariam de servir as transações dos bancos russos bloqueados, e a Disney anunciou que interromperia a distribuição de seus últimos filmes na Rússia.

Em questão de semanas, a Rússia passou de uma lucrativa aposta na alta dos preços do petróleo para um mercado que afugenta investidores.

O sistema de pagamentos Swift disse que está apenas esperando a lista de bancos que devem ser desconectados de seu sistema de mensagens financeiras à medida que as sanções forem implementadas.

Virada
Rússia passou de lucrativa aposta na alta dos preços do petróleo para mercado que afugenta investidores

Com o mercado de ações de Moscou fechado pelo segundo dia nesta terça-feira, o bilionário russo Mikhail Fridman, que foi sancionado pela União Europeia, alertou que a saída de ativos russos poderia ser difícil mesmo sem a proibição temporária.

"Não acho que seríamos capazes de vender ativos na Rússia agora porque não há compradores no momento", disse Fridman a repórteres em Londres.

DESVALORIZAÇÃO. O rublo voltou a cair ontem, apesar de a moeda russa encontrar algum apoio depois que as autoridades russas ordenaram que as empresas exportadoras, entre as quais alguns dos maiores produtores de energia do mundo, da Gazprom à Rosneft, vendessem 80% de suas receitas cambiais no mercado.

Após uma recuperação de curta duração no início das negociações, a moeda caiu 5,4% em relação ao dólar, depois de perder 30% de seu valor no dia anterior

A desvalorização levou o Banco Central a mais do que dobrar as taxas de juros, de 9% para 20% e adotar uma série de outras medidas urgentes.

CONSEQUÊNCIAS. "O aumento substancial da taxa de juros do Banco da Rússia não conseguiu estabilizar o rublo", disse Piotr Matys, analista sênior de câmbio da In Touch Capital Markets. "Os movimentos da moeda são uma indicação clara de que mesmo um movimento tão drástico não é suficiente para melhorar o sentimento negativo em relação ao rublo, pois é impossível para investidores estrangeiros investirem em ativos russos."

Para Dmitri Polevoyi chefe de investimentos da LockoInvest, a tendência agora é a de que estatais russas liquidem suas posições em dólar. O rublo fraco deve atingir os padrões de vida na Rússia e estimular a inflação já alta, enquanto as sanções ocidentais devem criar escassez de bens essenciais aos quais as pessoas na Rússia se acostumaram, como carros.

INFLAÇÃO. O Instituto de Finanças Internacionais (IIF), um grupo comercial que representa grandes bancos, também alertou que a Rússia tem grande probabilidade de dar calote em suas dívidas externas e sua economia sofrerá uma contração de dois dígitos este ano.

"A inflação aumentará no curto prazo, mas no longo prazo pode diminuir à medida que as pessoas na Rússia mudarem para um modo de economia de dinheiro", disse Polevoy, da LockoInvest.

O Banco Central e o Ministério das Finanças não responderam a um pedido da agência Reuters para comentar sobre a possibilidade de inadimplência da dívida do país. ● AFP e REUTERS

YURI KOCHETKOV/EFE

Russos observam valor do dólar com desvalorização de sua moeda

Saiba Mais

● Penalidades
Em resposta à invasão da Ucrânia, EUA, União Europeia e Reino Unido anunciaram sanções econômicas de vários tipos contra a Rússia e seu líder, Vladimir Putin. Os bens do presidente e de seu chanceler Serguei Lavrov foram congelados. Foram impostas sanções ao Banco Central russo e alguns dos principais bancos do país foram retirados do sistema de pagamentos globais Swift. Países como Japão, Canadá, Austrália e Coreia do Sul, também adotaram sanções.

Putin cometeu um erro de cálculo inesperado

ANÁLISE

CARLOS GUSTAVO POGGIO

Do ponto de vista racional, era evidente que a invasão da Ucrânia teria um custo enorme para a Rússia. Vladimir Putin parece ter apostado que poderia tomar Kiev com facilidade, encontraria pouca resistência e pegaria um Ocidente atônito sem reação. Mas ocorreu o contrário. Independentemente do resultado da guerra, ao ir em frente na invasão, Putin cometeu o maior erro estratégico de seu mandato.

Por anos, um dos principais objetivos de Putin foi semear a divisão entre os europeus, enfraquecer a Otan, e mostrar-se como uma espécie de novo czar para cimentar sua estadia no Kremlin e deixar um legado como o líder que recolocou a Rússia no rol das grandes potências. Em menos de uma semana ele desfez duas décadas de trabalho.

A União Europeia está mais unida do que nunca. A partir de agora ficará bem mais difícil para políticos europeus defender alguma agenda mais alinhada ao Kremlin. A União Europeia adotou um papel de protagonismo nessa crise, com respostas rápidas – algo pouco comuns para uma organização extremamente burocrática.

Quanto à Otan, Putin deu à organização atlântica aquilo que lhe faltava desde o final da Guerra Fria: uma razão para existir. Posições atuais serão reforçadas, Alemanha vai finalmente começar a investir mais em defesa, e países como Suécia e Finlândia devem rever sua não-participação na Otan.

Além disso, Putin transformou a Rússia em um pária internacional. Há poucas guerras na história em que o país agressor se viu tão isolado.

Presidente russo
Por anos Putin teve como objetivo semear a divisão entre os europeus e enfraquecer a Otan

Como um líder experiente como Putin comete tal erro estratégico? Podemos apenas especular as razões. Talvez o isolamento sofrido pela pandemia, ilustrado pela caricatural mesa gigantesca e a distância que mantém mesmo de seus subordinados mais próximos, tenha causado alguma mudança cognitiva no presidente russo.

Talvez, perto de completar 70 anos, Putin quis arriscar um último golpe de mestre para reforçar seu legado. Talvez ele não levasse o ex-comediante Zelenski à sério. Talvez ele se sentisse encorajado pela recém-formada parceria "sem limites com a China". Só esperamos que a partir de agora ele se mostre um pouco mais racional. Muitas vidas dependem disso.

DOUTOR EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS
ESPECIALISTA EM EUA E PROFESSOR NA FAAP

● A Guerra de Putin

‘Putin pagará preço por invasão’, diz Biden

Presidente reiterou a promessa de não mandar tropas para a Ucrânia, mas alertou Rússia contra ataque a membros do bloco

WASHINGTON

O presidente americano, Joe Biden, fez duras críticas ontem ao líder russo, Vladimir Putin, em virtude da guerra na Ucrânia durante seu primeiro discurso sobre o Estado da União. Biden acusou Putin de ignorar a diplomacia e subestimar a resposta do Ocidente à invasão. No discurso, com um tom agressivo, mas focado em exaltar a eficácia das sanções à Rússia, o democrata tentou mostrar um Putin isolado perante o mundo.

“A liberdade vai vencer a tirania. Putin pensou que o Ocidente e a Otan não reagiriam e poderia nos dividir. Ele estava enganado. Estamos prontos”, disse o presidente. “Ao longo da nossa história, aprendemos esta lição: quando ditadores não pagam o preço por suas agressões, eles causam mais caos. Eles continuam se movimentando e os custos para os Estados Unidos e o mundo seguem aumentando.”

Biden ainda usou o discurso para fazer uma defesa da Otan, a aliança atlântica criada depois da Segunda Guerra Mundial entre americanos e europeus. “A Otan foi criada para garantir paz e estabilidade na Europa e ela ainda importa”, declarou. “A diplomacia americana ainda importa.”

Biden reiterou a promessa de não mandar tropas para a Ucrânia, mas ressaltou o compromisso de defesa com a Otan, caso Putin decida atacar algum membro da aliança. O presidente ponderou, no entanto, que o preço que Putin terá de pagar a longo prazo com as sanções torna essa possibilidade improvável.

“Para esse propósito, mobilizamos forças terrestres americanas, esquadrões aéreos, destacamentos de navios para proteger os países da Otan, incluindo Polônia, Romênia, Letônia, Lituânia e Estônia”, acrescentou.

Alerta
Biden prometeu mobilizar forças para proteger Polônia, Romênia, Letônia, Lituânia e Estônia

O presidente ainda ameaçou os oligarcas russos próximos a Putin e prometeu impedi-los de ter acesso a itens de luxo como carros, iates apartamentos e jatinhos privados.

“Estamos asfixiando o acesso da russo a recursos financeiros e tecnologia”, disse Biden. “Acabou. Putin sabe que está mais isolado como jamais esteve. Ele não tem ideia do que está vindo para cima dele.”

SAUL LOEB / AFP

Biden discursa no Capitólio: Putin foi o principal tema de sua fala

Muitos parlamentares de ambos os partidos usaram fitas azuis e amarelas nos trajes ao longo do discurso, em referência à resistência ucraniana contra a invasão russa.

Durante o pronunciamento, Biden anunciou ainda o banimento de aeronaves russas do espaço aéreo americano, seguindo o exemplo da punição anunciada no fim de semana pela União Europeia. Nos Estados Unidos, no entanto, a sanção deve ter efeito prático limitado já que a aérea russa Aeroflot realiza poucas viagens para o país.

AGENDA DOMÉSTICA. Além da guerra na Ucrânia, outra pauta que marcou o discurso foi a economia e o custo de vida em alta depois da pandemia de covid-19.

O objetivo de Biden durante o pronunciamento foi acalmar os americanos sobre a trajetória da economia do país, principalmente a preocupação com a inflação. Durante a fala, o presidente vendeu ideia de que os Estados Unidos vivem a explosão mais rápida de crescimento econômico em quase 40 anos e a alta dos preços seria, portanto, uma consequência disso.

“Os empregos voltaram, os salários aumentaram e o país voltou aos movimentos da vida cotidiana quase dois anos depois que a pandemia propagou a pior crise econômica desde a Grande Depressão”, disse o presidente.

INFRAESTRUTURA. Biden também usou seu discurso para defender seu pacote de infraestrutura e prometeu renovar os investimentos em tecnologia, bem como em obras para melhorar o escoamento da produção da economia americana, como estradas e pontes.

Na noite de ontem, todo o gabinete de Biden assistiu ao discurso, exceto a secretária de Comércio Gina Raimondo. Ela cumpriu a tradição do “sobrevivente designado” – criada caso algum ataque ocorra quando os líderes do Executivo e do Legislativo estão reunidos no Capitólio.

A tradição acabou virando uma série de sucesso com o ator Kiefer Sutherland, que fez sucesso em plataformas de streaming. ● W.POST

‘Medo tomava conta’, dizem jogadores ao voltar da guerra

MARCOS ANTOMIL
ESPECIAL PARA O ESTADÃO
DANIELA AMORIM
RIO

Um grupo de jogadores brasileiros de dois dos maiores clubes da Ucrânia– Shakhtar Donetsk e Dínamo de Kiev – começou a chegar ao Brasil na manhã de ontem, dividido entre Rio de Janeiro e São Paulo. Os atletas e familiares atravessaram a fronteira pela Romênia e fizeram escala em outros aeroportos na Europa antes de pegar o voo definitivo para o País.

O lateral-esquerdo Juninho, com a mulher e o filho Benjamin, de 3 anos, festejou nas redes sociais. “Graças a Deus está dando tudo certo agora. Não temos como agradecer a todos que ajudaram e rezaram por nós”, declarou ao mostrar a família emocionada dentro de uma van.

WILTON JUNIOR / ESTADÃO

Diogo Carioca, um dos atletas brasileiros que estavam na Ucrânia

Os atletas e funcionários brasileiros do Shakhtar Donetsk e do Dínamo de Kiev partiram da capital ucraniana para a Romênia ainda no sábado. Antes, ficaram hospedados em um bunker de um hotel em Kiev. Mesmo com o apoio da embaixada, precisaram aguardar para conseguir um voo de volta ao Brasil, e o grupo foi dividido, com alguns ficando na Romênia e outros na Moldávia.

Na manhã de ontem, a maioria dos atletas e seus familiares desembarcaram no País. Júnior Moraes, que tem nacionalidade ucraniana, segue na França. Entre os atletas que chegaram no Aeroporto de Cumbica, em Guarulhos, estão Maycon e Pedrinho, ex-Corinthians, e Dodô, ex-Coritiba.

RIO. Otros dois jogadores brasileiros que atuavam em times na Ucrânia desembarcaram na manhã de ontem no Aeroporto Internacional do Rio, o Galeão. Marlon Santos, do Shakhtar Donetsk, e Bruno Ernandes, do Hirnyk-Sport, conseguiram deixar a Europa num voo de Bucareste, na Romênia, com escala em Paris.

ESPERANÇA. “Eu tinha sempre uma esperança de que conseguiria sair, mas às vezes o medo e o desespero tomavam conta”, contou Marlon, que desembarcou com a mulher e os filhos, após três dias de viagem. O atleta também contou que viu tropas do Exército e helicópteros, mas não chegou a presenciar bombardeios. “Existiu muito essa tensão, mas graças a Deus, no fim, conseguimos sair de lá”, relatou.

Bruno Ernandes foi recebido no aeroporto pela noiva, a mãe e o pai, além de outros familiares. “A ficha ainda não caiu direito, e graças a Deus estar com a minha família era tudo o que eu mais queria”, celebrou Ernandes. Ele conta que fugiu do conflito pela fronteira com a Moldávia, seguindo depois até a Romênia, onde se reuniu com outros jogadores de times ucranianos e conseguiu embarcar para o Brasil.

Fuga da Ucrânia
Grupo de brasileiros ficou mais de três dias tentando deixar a zona de conflito e enfrentou frio de 1°C

“Hoje estou aliviada, graças a Deus. Meu filho chegar era tudo o que eu estava pedindo a Deus”, desabafou Elaine Ernandes, mãe de Bruno. ●

● A Guerra de Putin

Guerra, para que serve isso?

Mundo moderno é diferente de quando impérios se impunham pela conquista militar

ARTIGO

PAUL KRUGMAN
THE NEW YORK TIMES

SERGEY BOBOK / AFP

Equipe de resgate dos bombeiros socorre pessoa ferida depois de ataque de forças russas na cidade Kharkiv, a segunda maior da Ucrânia

O milagre ucraniano poderá durar pouco. A tentativa de Vladimir Putin de vencer rapidamente, numa boa, tomando grandes cidades com forças relativamente brandas, enfrentou grande resistência, mas os tanques e as armas mais pesadas estão a caminho. E apesar do incrível heroísmo do povo da Ucrânia, o mais provável ainda é que a bandeira russa seja eventualmente hasteada em meio aos escombros de Kiev e Kharkiv.

Mesmo se isso acontecer, a Federação Russa ficará mais fraca e mais pobre do que era antes da invasão. Conquistar não compensa.

Por que não? Se olharmos para a história, veremos muitos exemplos de países que enriqueceram por meio do poderio militar. Os romanos certamente lucraram com a conquista do mundo helênico, assim como a Espanha com a conquista dos astecas e dos incas.

Mas o mundo moderno é diferente – e por "moderno" quero dizer pelo menos a partir de um século e meio atrás.

O autor britânico Norman Angell publicou seu famoso tratado *A grande ilusão* em 1909, argumentando que a guerra se tornara obsoleta. Seu livro foi amplamente mal interpretado, como se afirmasse que a guerra não poderia mais acontecer, hipótese que se provou horrivelmente equivocada nas duas gerações que se seguiram. Mas o que Angell afirmou, na verdade, foi que os vencedores de uma guerra não seriam mais capazes de obter nenhum lucro de seu sucesso.

E ele certamente estava correto sobre isso. Todos agradecemos pelos Aliados terem prevalecido na 2.ª Guerra, mas o Reino Unido emergiu como uma potência diminuída, sofrendo em meio a anos de austeridade enquanto lutava contra escassez de divisas estrangeiras. Até mesmo os EUA tiveram um ajuste pós-guerra mais difícil do que muitos se dão conta, experimentando um período de aumentos de preços que ocasionaram inflação acima de 20%.

E pelo outro lado, mesmo a derrota absoluta não evitou que Alemanha e Japão eventualmente alcançassem prosperidade sem precedentes.

Por que e quando a conquista deixou de ser rentável? Angell argumentou que tudo mudou com a ascensão de uma "interdependência vital" entre as nações, "cortando transversalmente fronteiras internacionais", o que ele sugeriu ser "amplamente obra dos últimos 40 anos" – começando ao redor de 1870. Pareceu um palpite razoável: foi por volta de 1870 que ferrovias, barcos a vapor e telégrafos tornaram possível a criação do que alguns economistas qualificam como a primeira economia global.

INTERDEPENDÊNCIA. Nessa economia global é difícil conquistar outro país sem extirpar esse país – e a si mesmo – da divisão internacional do trabalho, sem mencionar o sistema financeiro internacional, sob um grande custo. Podemos ver essa dinâmica ocorrendo em relação à Rússia neste momento.

Angell também enfatizou os limites do embargo numa economia moderna. Não podemos simplesmente confiscar ativos industriais da maneira que conquistadores pré-industriais confiscavam território, porque confiscos arbitrários destroem incentivos e o senso de segurança de que sociedades avançadas precisam para permanecer produtivas. Novamente, a história comprovou sua análise. Por um certo período, a Alemanha nazista ocupou países que possuíam antes da guerra produtos internos brutos duas vezes maiores que o seu – mas apesar da implacável exploração, os territórios ocupados parecem ter pagado por apenas cerca de 30% do esforço de guerra alemão, em parte porque muitas das economias que a Alemanha tentou explorar ruíram sob seu jugo.

> *Na economia global é difícil conquistar outro país sem extirpar esse país - e a si mesmo - da divisão internacional*

Um aparte: não é excepcional e terrível nos encontrarmos numa situação em que os fracassos econômicos de Hitler nos dão lições úteis sobre prospectos futuros? Mas aí estamos. Obrigado, Putin.

PREÇO. Eu acrescentaria outros dois fatores para explicar por que conquistar é inútil.

O primeiro é que a guerra moderna usa uma incrível quantidade de recursos. Exércitos pré-modernos dispunham de quantidades limitadas de munição e eram capazes, em certo grau, de viver da terra. Em 1864, as tropas do general no Exército da União William Tecumseh Sherman conseguiram se desligar de suas linhas de abastecimento e marchar sobre a Geórgia supridas com mantimentos suficientes apenas para 20 dias. Mas Exércitos modernos requerem grandes quantidades de munição, peças de reposição e, acima de tudo, combustível para seus veículos. E de fato, as mais recentes informações de inteligência do Ministério da Defesa britânico dão conta de que o avanço russo na direção de Kiev empacou temporariamente "provavelmente como resultado de contínuas dificuldades logísticas". O que isso significa para pretensos conquistadores é que a conquista, mesmo se bem-sucedida, é extremamente cara, o que torna mais difícil ainda que se pague.

O segundo é que vivemos num mundo de nacionalismos apaixonados. Camponeses da Antiguidade e da Idade Média provavelmente eram indiferentes em relação a quem os explorasse; trabalhadores modernos não são. A tentativa de Putin de tomar a Ucrânia parece ser fundamentada não apenas em sua crença de que a nação ucraniana não existe, mas também na presunção de que os próprios ucranianos podem ser persuadidos a se considerar russos. Parece muito improvável isso acontecer, então mesmo se Kiev e outras grandes cidades caírem, a Rússia levará anos tentando conter uma população hostil.

Portanto, a conquista é uma proposta fracassada. Isso é verdadeiro pelo menos há um século e meio. Isso é óbvio para qualquer um disposto a analisar os fatos ocorridos por mais de um século. Desafortunadamente, ainda existem doidos e fanáticos que se recusam a acreditar nisso – e alguns deles controlam nações e Exércitos. ● / TRADUÇÃO DE GUILHERME RUSSO

É PROFESSOR DA CITY UNIVERSITY OF NEW YORK; GANHOU O NOBEL DE ECONOMIA EM 2008

Transportes

Planos para ligar Santos e Guarujá têm ponte e túnel submerso

União inclui passagem sob o mar na concessão do porto prevista para este ano; Estado quer ponte sem verba pública e as prefeituras defendem os dois projetos

JOSÉ MARIA TOMAZELA

Autoridades tentam tirar do papel a obra de ligação seca entre Santos e Guarujá, as duas maiores cidades do litoral de São Paulo, ideia já discutida há cerca de cem anos. O governo de São Paulo afirma esperar há mais de um ano aval da União para erguer uma ponte e ameaça ir à Justiça para levar a iniciativa à frente. Já o governo federal tem planos de construir um túnel submerso de 1,7 mil metros. E as prefeituras querem as duas obras.

A União anunciou a inclusão da obra do túnel no projeto de privatização do Porto de Santos, prevista para o fim do ano. Conforme o Ministério da Infraestrutura, com a desestatização da Autoridade Portuária de Santos, será criada a empresa Túnel S.A., com aporte previsto de R$ 3 bilhões como parte dos investimentos obrigatórios que serão usados para a construção da estrutura.

Em 20 de janeiro, o Conselho do Programa de Parcerias e Investimentos (PPI) do Ministério da Economia publicou resolução recomendando a qualificação dos estudos para construção e operação do túnel imerso junto aos ativos a serem ofertados à iniciativa privada com o leilão do porto. Conforme a pasta da Infraestrutura, o túnel terá parte dos investimentos de R$ 16 bilhões previstos com a desestatização. A obra deve custar entre R$ 2,9 bilhões e R$ 3,8 bilhões. Como o túnel prioriza o tráfego urbano, parte dos R$ 11 bilhões que o governo receberá do arrendamento servirá para aumentar a capacidade da linha férrea, reduzindo a dependência dos caminhões para a movimentação de cargas.

Empresas e associações criaram o movimento "Vou de Túnel" para defender a passagem submersa. Segundo o engenheiro Casemiro Tércio Carvalho, porta-voz do movimento, o túnel terá três faixas de rodagem no sentido do Guarujá, três no sentido de Santos, ciclovia e faixa de pedestre, além de espaço para o VLT (Veículo Leve sobre Trilhos) entre as duas cidades.

PONTE. Já o Executivo estadual prevê uma ponte com vão de 750 metros de extensão e 85 metros de altura para transpor o canal marítimo. Secretário estadual de Logística e Transportes, João Octaviano Machado Neto diz que o projeto da ponte vem sendo trabalhado desde 2019 e foi protocolado no Ministério da Infraestrutura em novembro de 2020. "O governo federal não deu resposta e criou falsa polêmica, inserindo o projeto do túnel. O Estado não é contra a ligação seca entre Santos e Guarujá. É razoável pensar em ter a ponte e o túnel, mas é preciso pensar no custeio." A ponte não exigiria verba pública, pois poderia ser feita como contrapartida pela Ecovias, que tem a concessão do Sistema Anchieta-Imigrantes. A Infraestrutura disse conhecer o projeto da ponte, mas vê melhor opção no túnel.

As prefeituras de Santos e Guarujá defendem as duas obras. "Se o Estado tem o mais difícil, a solução financeira, por que não fazer a ponte, essencial para a expansão do porto na área continental? Da mesma forma, o túnel é fundamental para atender as 26 mil pessoas que todo dia usam balsas", diz Rogério Santos (PSDB), prefeito de Santos. ●

PREVISÃO DO TEMPO

VOLUME DE CHUVA 8MM
UMIDADE RELATIVA 36%

QUINTA	SEXTA	SÁBADO	DOMINGO
21°/ 34°	21°/ 30°	20°/ 31°	20°/ 32°

Estado de SP

● Calor continua sendo destaque. Pancadas de chuva típicas de verão a partir da tarde.

Tábuas das marés: Porto de Santos

Vento: NO, 6 nós — Ondas: 0,8m

HOJE			QUINTA, 03		
2h20	↑	1,6	2h43	↑	1,5
8h37	↓	0,5	8h56	↓	0,5
14h18	↑	1,6	14h45	↑	1,6
20h46	↓	0,0	21h17	↓	0,1

SEXTA, 04			SÁBADO, 05		
3h06	↑	1,5	3h29	↑	1,3
9h12	↓	0,5	9h24	↓	0,4
15h12	↑	1,5	15h39	↑	1,3
21h47	↓	0,2	22h15	↓	0,3

Capitais	MÍN./MÁX.		MÍN./MÁX.
ARACAJU	24°/30°	MACEIÓ	23°/30°
BELÉM	22°/32°	MANAUS	23°/32°
BELO HORIZONTE	18°/31°	NATAL	25°/31°
BOA VISTA	25°/34°	PALMAS	22°/31°
BRASÍLIA	16°/28°	PORTO ALEGRE	21°/30°
CAMPO GRANDE	24°/32°	PORTO VELHO	25°/33°
CUIABÁ	23°/35°	RECIFE	26°/31°
CURITIBA	20°/26°	RIO BRANCO	22°/32°
FLORIANÓPOLIS	22°/27°	RIO DE JANEIRO	22°/31°
FORTALEZA	24°/31°	SALVADOR	24°/30°
GOIÂNIA	19°/32°	SÃO LUÍS	24°/31°
JOÃO PESSOA	25°/31°	TERESINA	22°/33°
MACAPÁ	24°/31°	VITÓRIA	22°/34°

Confira a previsão para os próximos dias: **www.estadao.com.br/clima-e-tempo/sp-sao-paulo**

Mundo	FUSO	MÍN./MÁX.		FUSO	MÍN./MÁX.
ASSUNÇÃO	0	24°/36°	MÉXICO	-3	13°/24°
ATENAS	5	6°/9°	MIAMI	2	17°/29°
BARCELONA	4	8°/14°	MONTEVIDÉU	0	20°/28°
BERLIM	4	0°/6°	MOSCOU	6	-10°/0°
BRUXELAS	4	5°/11°	NOVA YORK	2	2°/10°
BUENOS AIRES	0	23°/31°	PARIS	4	8°/12°
CARACAS	-1	20°/29°	ROMA	4	0°/10°
CHICAGO	-2	2°/5°	SANTIAGO	0	14°/30°
ESTOCOLMO	4	-3°/5°	SYDNEY	14	19°/20°
GENEBRA	4	-6°/6°	TEL-AVIV	5	14°/22°
JOHANNESBURGO	5	18°/28°	TÓQUIO	12	8°/10°
LIMA	-2	20°/21°	TORONTO	-2	-1°/1°
LISBOA	3	7°/17°	WASHINGTON	-3	6°/16°
LONDRES	3	6°/7°			
LOS ANGELES	-5	18°/28°			
MADRID	4	5°/16°			

CLIMATEMPO
A StormGeo Company

Carnaval 2022

No parque, folião saudoso já pensa no feriado de abril

GILBERTO AMENDOLA

A terça-feira de carnaval deixou muita gente saudosa da folia que não viveu. Promessas de dias mais animados em abril (quando serão realizados os desfiles das escola de samba) ou de um ainda longínquo fevereiro de 2023 também estiveram na pauta de quem ama um agito carnavalesco. No Parque Augusta, na região central da cidade, a chuva que caiu de tarde formou o cenário ideal para um carnaval "mais ou menos".

As amigas Daniele Lima, de 29 anos, e Poliana Capilari, de 27, ainda buscavam na internet algum sinal de festa ou bloquinho para curtir – sem sucesso. "O jeito é relaxar tomando uma cerveja ao ar livre", disse Daniele. "Carnaval só no ano que vem", comentou Poliana.

Quem estava fora da cidade e voltou para a capital nesta terça-feira sentiu ainda mais a falta do oba-oba carnavalesco. "Vim do litoral. Vi as ruas vazias, nenhum aperto no metrô e quase ninguém fantasiado. Para um último dia de carnaval, foi muito esquisito. Talvez em abril o cenário seja outro", afirmou a designer Shirley Monteiro, de 34 anos.

PIQUENIQUE. Nem a chuva cortou a onda carnavalesca de um grupo que optou por um piquenique no Parque Augusta. A psicóloga Bruna Nubile, de 28 anos, e seus amigos não arredaram os pés do gramado. "Não foi aquele carnaval intenso, mas serviu para descansar. Já é muito bom estar aqui", disse. Henrique Assaf, de 30, que trabalha com recursos humanos. Ele contou que deu para aproveitar algumas festinhas. "Mas nada parecido com outros carnavais". ●

SÃO PAULO RECLAMA

Compra feita por site e extravio de remessa

Reclamação de Leilane Elias: "Fiz uma compra e meu pedido foi dado como entregue no site. Entretanto, ele nunca chegou em minha residência. Já abri uma reclamação contra a Ultrafarma."

Resposta da Ultrafarma: "Em retorno da transportadora, a Ultrafarma foi notificada que houve extravio. Em contato, a cliente se manifestou, optando pelo ressarcimento dos valores." ●

Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para o **spreclama@estadao.com**

HÁ UM SÉCULO

A eleição presidencial

Na Liberdade, alguns nilistas, procurando perturbar a ordem numa das secções, foram aggredidos pelos bernardistas, originando-se um conflicto (...) No districto do Belemzinho só funccionaram duas secções ...

CORREÇÕES

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para **correcoes@estadao.com**. As correções abrangem erros como: de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

LOTERIA

Para ver os resultados, aponte a câmera do seu celular para o QR Code ou acesse: **https://loterias.estadao.com.br/mega-sena.**

FALECIMENTOS

Anizia Ramos de Moraes – Aos 95 anos. Era viúva. Deixa as filhas Cleide e Cleusa. O enterro foi realizado no Cemitério Jardim do Pêssego.

Alzira Giabardo Bartulic – Aos 94 anos. Era viúva de Alberto Bartulic. Deixa os filhos Elizabete, Carlos e Rui. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Odette Farina Gaspar – Aos 92 anos. Era viúva de Luiz Gaspar. Deixa os filhos Rafael, Irmã, Alfredo e Luiz. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Maria Adorada Quaiatti de Carvalho – Aos 91 anos. Era viúva de Helio José de Carvalho. Deixa os filhos Aparecida, Bernadete, Vladimir, Armando, Alexandre e Fernanda. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Josefa Sebastiana Santos Vital – Aos 86 anos. Era viúva. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Geny Bordon – Aos 72 anos. Filha de João Salvador Bordon e Maria Delmira Ardaia. Era solteira. O enterro foi realizado no Cemitério da Paz.

Miguel de Lima – Aos 90 anos. Era casado com Terezinha Pedroso de Lima. Deixa as filhas Ana Maria e Vera Lucia. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Hormecindo Antonio Mendes – Aos 90 anos. Era viúvo de Noma Nunes Mendes. Deixa os filhos Sineide, Sirlei, Selma, Hermecindo, Silvia, Silmara, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Koyoko Yasuoka Nakagima – Aos 85 anos. Era viúvo. Deixa os filhos Irene, Miriam, Claudete, Regina, Silvio, Hilda, Paulo e Celso. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Francisco Viana da Silva – Aos 76 anos. Era casado com Maria Tereza Desenzi da Silva. Deixa os filhos Marco Francisco, Paulo Roberto e Luciana Maria. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Urandi Francisco Padilha – Aos 64 anos. Era casado com Malene Dias Padilha. Deixa os filhos Alecsandro e Anderson. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Brazilino Pereira Ramos – Aos 46 anos. Deixa a filha Ana Beatriz. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

MISSAS

Dra. Lillian Ottobrini Costa – Amanhã, às 10 horas, na Paróquia São José, na R. Dinamarca, 32, Jd. Europa (7º dia).

Flávio José da Silva – Hoje, às 12 horas, na Capela Ressurreição Cemitério Gethsemani, na Praça da Ressurreição, 01, Vila Sônia (1 mês).

Profº. Edmundo Pinto da Fonseca – Hoje, às 19 horas, na Basílica Nossa Senhora do Carmo, na R. Martiniano de Carvalho, 114, Bela Vista (7º dia).

Antonio Oscar de Carvalho Petersen – Amanhã, às 9 horas, na Paróquia São José, na R. Dinamarca, 32, Jardim Europa (7º dia).

Mario de Fiori – Dia 4, às 19 horas, na Igreja Santa Terezinha, na R. Maranhão, 617, Higienópolis (1 ano).

Darcílio de Castro Rangel – Dia 7, às 12 horas, na Igreja da Santíssima Virgem, na Av. Lucas Nogueira Garcez, s/nº, Jardim do Mar, São Bernardo do Campo - SP (15 anos).

A família da querida

✡ **ESTER H. SIMON**

comunica com profundo pesar seu falecimento ocorrido no dia 28/02. O sepultamento ocorreu no mesmo dia no Cemitério Israelita do Butantã.

A esposa Wilma, os filhos Cláudio, Adriana e Sérgio (in memorian), noras, netos e bisnetos do querido

† **RODOLPHO ORTENBLAD FILHO**

agradecem as manifestações de pesar recebidas e convidam amigos e parentes para a Missa de 7º dia que se realizará amanhã 03 de março às 13:15 horas, na Igreja Nossa Senhora do Brasil, à Praça Nossa Senhora do Brasil, nº 01 (Jardim América) São Paulo

Ciência

Estudo explica o sono pior em idosos

Cientistas identificaram como circuitos do cérebro que atuam para regular o sono se degradam em camundongos; pesquisa abre caminho para medicamentos melhores

É sabido que ter uma boa noite de sono se torna mais difícil conforme envelhecemos. A razão biológica por trás disso, no entanto, permanece pouco compreendida. Na tentativa de avançar nessa seara, uma equipe de cientistas dos Estados Unidos identificou como os circuitos cerebrais envolvidos na regulação do sono e da vigília se degradam ao longo do tempo em camundongos, o que, segundo eles, abre caminho para melhores medicamentos em humanos.

Pesquisas já mostraram que a falta de sono está ligada a um risco aumentado de vários problemas de saúde: de pressão alta a ataques cardíacos, diabete, depressão e acúmulo de placas cerebrais ligadas à doença de Alzheimer. Nesse cenário, a insônia é frequentemente tratada com uma classe de medicamentos conhecidos como hipnóticos, que incluem o Zolpidem. Esses remédios, porém, não funcionam muito bem na população idosa.

HIPOCRETINAS. "Mais da metade das pessoas com 65 anos ou mais reclamam da qualidade do sono", disse Luis de Lecea, professor da Universidade de Stanford e coautor de um estudo sobre o sono. Para o novo estudo, Lecea e seus colegas decidiram investigar as hipocretinas, substâncias químicas importantes do cérebro que são geradas somente por um pequeno grupo de neurônios no hipotálamo, uma região do cérebro localizada entre os olhos e os ouvidos. De bilhões de neurônios no cérebro, apenas cerca de 50 mil produzem hipocretinas.

Em 1998, Lecea e outros cientistas descobriram que as hipocretinas transmitem sinais que desempenham um papel vital na estabilização da vigília. Como muitas espécies experimentam sono fragmentado à medida que envelhecem, supõe-se que isso seja causado pelo mesmo mecanismo em todos os mamíferos. Pesquisas anteriores mostraram que a degradação das hipocretinas causa narcolepsia em humanos, cães e camundongos.

Com isso, a equipe selecionou camundongos jovens, com idades entre três e cinco meses, e camundongos velhos, com idades entre 18 e 22 meses, e usaram luz de fibra para estimular neurônios específicos. Eles registraram os resultados usando técnicas de imagem e descobriram que os camundongos mais velhos perderam cerca de 38% das hipocretinas em comparação com os mais jovens.

Além disso, os pesquisadores descobriram que as hipocretinas restantes nos camundongos mais velhos eram mais estimuláveis e facilmente detonadas, tornando os animais mais propensos a acordar.

Falta de sono
Segudo estudos, problema está ligado a maior risco de doenças cardíacas, diabete e Alzheimer

Isso pode ser pela deterioração ao longo do tempo dos "canais de potássio", que são importantes interruptores biológicos para as funções de muitos tipos de células. "Os neurônios tendem a ser mais ativos e disparam mais e, se disparam mais, você acorda com mais frequência", disse Lecea.

MEDICAMENTOS. Identificar o caminho específico responsável pela perda de sono pode levar a medicamentos melhores, argumentam Laura Jacobson e Daniel Hoyer, do Florey Institute of Neuroscience and Mental Health, da Austrália, em um artigo de opinião relacionado. Os tratamentos atuais, como hipnóticos, "podem induzir doenças cognitivas e quedas", e remédios que visam a um canal específico podem funcionar melhor, acrescentaram.

Para isso, ainda são necessários testes em ensaios clínicos, mas um remédio existente conhecido como Retigabina, atualmente usado para tratar a epilepsia e que visa a uma via semelhante, pode se mostrar promissor, aponta Lecea. ● AFP

Dados apontam que vacina da Pfizer é menos eficaz em criança pequena

A vacina contra o coronavírus da Pfizer é menos eficaz na prevenção de infecções pela variante Ômicron em crianças de 5 a 11 anos do que em adolescentes ou adultos mais velhos. É o que mostra um novo e robusto conjunto de dados coletados e analisados por autoridades de saúde no Estado de Nova York. O imunizante ainda previne doenças graves nas crianças, mas praticamente não oferece proteção contra a infecção, mesmo um mês após a imunização completa.

Os dados foram divulgados pelo jornal americano *The New York Times*. A coleta das informações, feita durante o surto recente da Ômicron, levanta o debate sobre qual seria a dosagem adequada para o público com 11 anos ou menos.

WERTHER SANTANA/ESTADÃO-22/1/2022

Imunização em SP; pesquisa nos EUA foi feita no auge da Ômicron

A vacina da Pfizer é a única contra covid autorizada para a faixa etária de 5 a 11 anos em países como os Estados Unidos. No Brasil, divide espaço com a Coronavac, que foi aprovada para aplicação em crianças e adolescentes de 6 a 17 anos em 20 de janeiro.

A queda acentuada no desempenho da vacina da Pfizer em crianças pequenas pode resultar do fato de que elas recebem um terço da dose administrada em adolescentes mais velhos e adultos, disseram pesquisadores e autoridades federais que revisaram os dados. As descobertas, que foram publicadas online na segunda, vêm logo após os resultados dos ensaios clínicos, indicando que a vacina se saiu mal em crianças de 2 a 4 anos, que receberam uma dose ainda menor. Especialistas temiam que as notícias dissuadissem ainda mais os pais hesitantes de imunizar seus filhos.

DECEPÇÃO. "É decepcionante, mas não totalmente surpreendente, já que esta é uma vacina desenvolvida em resposta a uma variante anterior", disse Eli Rosenberg, vice-diretor de ciência do Departamento de Saúde do Estado de Nova York, que liderou o estudo. Mesmo com os resultados, ele e outros especialistas disseram que recomendam a vacina para crianças, dada a proteção contra doenças graves. Em seu estudo, eles analisaram dados de 852,4 mil adolescentes de 12 a 17 anos recém-vacinados e de 365,5 mil crianças de 5 a 11 anos entre 13 de dezembro de 2021 e 31 de janeiro, justamente o auge local da Ômicron.

A eficácia da vacina contra a infecção nas crianças mais velhas caiu de 66% para 51%. Mas nas mais novas caiu acentuadamente: de 68% para apenas 12%. Os resultados mudam drasticamente entre as idades de 11 e 12 anos. Na semana que terminou em 30 de janeiro, a eficácia da vacina contra a infecção foi de 67% na faixa de 12 anos, mas só 11% em crianças de 11 anos. ● COM THE NEW YORK TIMES

AGENDA COVID

A SITUAÇÃO NO PAÍS, COM DADOS DO CONSÓRCIO DA IMPRENSA E DO MINISTÉRIO DA SAÚDE (RECUPERADOS)

649.717	274	598	172.634.853	28.809.465	23.393	26.336.373
TOTAL DE MORTES	NOVOS REGISTROS DE MORTES EM 24H*	MÉDIA MÓVEL DE ÓBITOS	TOTAL DE VACINADOS	TOTAL DE TESTES POSITIVOS	NOVOS CASOS DETECTADOS EM 24H*	NÚMERO DE RECUPERADOS**

NA WEB
Confira mais algumas cidades e o avanço da imunização.
https://bityli.com/7JErsR

Cronograma da vacinação

SÃO PAULO
Nesta quarta-feira de Cinzas, as AMAs/UBSs Integradas estarão abertas para imunizar crianças, adultos e adolescentes. O funcionamento é das 8h às 19h. Os mega drive thrus abrem após o meio-dia para a vacinação de adolescentes e adultos. Ficam abertos até as 17h.

RIBEIRÃO PRETO
A quarta dose da vacina contra a covid-19 para pessoas com alto grau de imunossupressão está disponível, devendo ser marcada a vacinação nos agendamentos disponíveis de terceira dose/dose adicional ofertados pela gestão municipal.

RIO DE JANEIRO
Pessoas com 18 anos ou mais que tomaram a segunda dose ou dose única há mais de quatro meses devem procurar uma unidade de vacinação para receberem a dose de reforço.

BELO HORIZONTE
Podem receber o reforço todas as pessoas com 25 anos, cuja data da segunda dose tenha completado 4 meses. É necessário levar o cartão de vacina, o documento de identidade e CPF. ●

Recopa Sul-Americana

Palmeiras de Abel Ferreira joga para provar sua alta competitividade

Técnico pode levar o Alviverde ao seu quarto título em oito finais disputadas; em campo, time conta com a boa fase de Raphael Veiga para ficar com a inédita taça

PAULO FAVERO

O Palmeiras entra em campo hoje, às 21h30, no Allianz Parque para tentar conquistar o seu quarto título sob o comando do técnico português Abel Ferreira. Essa é a oitava final do treinador com a equipe desde a sua estreia, em 5 de outubro de 2020 – o nível de competitividade do Alviverde aumentou muito desde então. A finalíssima de hoje é válida pela Recopa Sul-Americana e do outro lado, o adversário é o Athletico-PR.

O jogo de ida terminou empatado por 2 a 2 e basta uma vitória simples diante de sua torcida para que o Palmeiras conquiste o título. Se perder a taça fica com o Furacão. E se houver empate no tempo normal, o jogo vai para a prorrogação e, se persistir a igualdade no marcador, o campeão sairá na disputa de pênaltis.

"São muitas finais seguidas. Se me perguntassem se esperava disputar oito finais em um ano, diria que não. Nunca pensei nisso, mas trabalho para isso, pois sei o quanto custa chegar às decisões, o quanto custa ganhá-las e o quanto custa perdê-las", disse o português.

Em suas duas primeiras finais no Palmeiras, Abel levou o time aos títulos da Libertadores (sobre o Santos, em 2020) e Copa do Brasil (sobre o Grêmio, também em 2020). Mas depois no ano passado foi vice na Supercopa do Brasil (contra o Flamengo), Recopa (Defensa y Justicia) e Paulistão (São Paulo), até voltar a ganhar a Libertadores, desta vez em cima do Flamengo.

Neste ano, no Mundial de Clubes, fez uma partida equilibrada, mas acabou perdendo o cobiçado título para o Chelsea. Agora, pela Recopa Sul-Americana, tentará levar o Palmeiras para a conquista de um troféu inédito. E para ter sucesso, espera ter o apoio da torcida alviverde em casa.

"Temos de fazer o mesmo ambiente que os torcedores rivais fizeram na Arena da Baixada. É um desafio que faço à nossa torcida. Acredito que o placar do primeiro jogo foi justo, na minha opinião. Nosso adversário também criou bastante, temos de reconhecer, mas foi um jogo aberto. E na minha visão, nós criamos mais", comentou o treinador.

A expectativa é de casa cheia para a partida. Como testou negativo para a covid-19, Gustavo Gomes volta à equipe. Já Scarpa, mesmo recuperado de um estiramento no joelho esquerdo, deve ficar como opção no banco de reservas. A esperança de gols novamente recai sobre Raphael Veiga, que jogará com mais liberdade na frente e pode ajudar a decidir.

"É sempre bom ganhar títulos. A gente, que se acostumou a vencer, quer ganhar novamente. É um título especial, porque o clube ainda não tem. Então a gente tem tudo para fazer um bom jogo e colocar mais um troféu na nossa estante", afirmou o jogador.

No Athletico-PR, Alberto Valentim terá duas novidades. Khellven assume a lateral-direita e Pablo retorna ao ataque após se recuperar de um desconforto muscular. O técnico também testou o time com três zagueiros. Assim, Nico Hernández poderá jogar.

FINAL DA RECOPA SUL-AMERICANA

PALMEIRAS: Weverton; Marcos Rocha, Gustavo Gómez, Murilo e Piquerez; Danilo, Zé Rafael e Jailson; Dudu, Raphael Veiga e Rony. **Técnico:** Abel Ferrreira.
ATHLETICO-PR: Santos; Khellven, Pedro Henrique, Thiago Heleno e Abner; Hugo Moura, Matheus Fernandes, Erick e Léo Cittadini; Terans e Pablo. **Técnico:** Alberto Valentim.
Juiz: Jesús Valenzuela Sáez (Venezuela).
Horário: 21h30.
Local: Allianz Parque.
Transmissão: Conmebol TV.

CESAR GRECO / PALMEIRAS

Raphael Veiga é uma das armas do Palmeiras para a decisão

Violência no futebol

Willian, do Corinthians, repudia últimos ataques e cobra autoridades

Na esteira dos episódios de violência que marcaram o noticiário esportivo da última semana, Willian, jogador do Corinthians, usou as redes sociais para se pronunciar a respeito dos fatos e lamentar que casos assim ainda aconteçam no Brasil. Em vídeo divulgado em sua conta no Instagram, o atleta corintiano repudiou, principalmente, a impunidade dada aos agressores e cobrou uma posição mais firme das autoridades e dos atletas.

"Eles (os agressores) não são punidos, não acontece nada com eles. Continuam fazendo, fazendo, fazendo e o futebol brasileiro tolera, as autoridades toleram isso. O que a gente tolera, não podemos reclamar. Isso não pode acontecer. Estou aqui para dizer que temos que nos indignar, nós jogadores temos que nos juntar e nos unir para combater a violência no futebol", comentou.

"Espero que as autoridades possam, de uma vez por todas, fazer o que eles têm que fazer. Nós entramos em campo, fazemos o que podemos fazer, mas essa situação não conseguimos controlar, não temos o que fazer. Esperamos que as autoridades possam punir quem tem que ser punido e que essa situação do futebol brasileiro possa mudar", seguiu Willian.

Goleiro quer ficar no Bahia
Danilo Fernandes afirmou ontem que deseja seguir na equipe: 'não são vândalos que vão mudar isso'

CASOS. Uma série de episódios violentos mancharam o noticiário esportivo nacional nos últimos dias. O primeiro deles, na última quinta-feira, aconteceu com o Bahia. Nas proximidades do estádio Fonte Nova, em Salvador, o ônibus da equipe foi alvejado com rojões e outros artefatos explosivos .

O goleiro da equipe, Danilo Fernandes, atingido no rosto por estilhaços provocados por um artefato explosivo, precisou ser hospitalizado. Ele já teve alta, mas segue sem previsão de retorno aos gramados, já que terá de passar por procedimento no olho devido a uma zona de fragilidade encontrada em sua retina.

Investigações já apontaram que os carros envolvidos no ataque pertenciam a integrantes da torcida Bamor, a maior organizada do clube.

Um dos veículos, inclusive, é de propriedade de Half Silva, presidente da entidade – ele afirmou que havia deixado o carro na sede da Bamor e seguido viagem para Feira de Santana, no interior baiano. Até agora, ninguém foi preso.

Posteriormente, no último sábado, torcedores do Paraná, indignados com o rebaixamento da equipe no estadual, invadiram o campo do estádio Durival de Britto e entraram em confronto com os atletas, que conseguiram correr para os vestiários – Bombas foram estouradas em campo. A polícia chegou a atirar balas de borracha contra o torcedores.

Por fim, horas antes do Gre-Nal, também no sábado, torcedores do Internacional emboscaram o ônibus do Grêmio e o atingiram com pedras. O meia Villasanti foi atingido. Encaminhado ao hospital, foi diagnosticado com traumatismo craniano e concussão cerebral. Em comum acordo entre os clubes e a Federação Gaúcha, a partida foi suspensa.

O MELHOR DA TV

FUTEBOL
- **Copa da Inglaterra**
Luton Town x Chelsea
16h15 / ESPN
- **Copa da Itália**
Fiorentina x Juventus
17h / ESPN 4
- **Copa do Rei d**
Valencia x Athletic Bilbao
17h30 / ESPN 3
- **Taça de Portugal**
Sporting x Porto
17h45 / ESPN 2
- **Copa do Brasil**
Ferroviária x Vasco
21h30 / Prime Vídeo
Portuguesa x CRB
21h30 / SporTV e PPV
- **Copa Libertadores**
Guaraní x América-MG
19h15 / Conmebol TV
- **Recopa Sul-Americana**
Palmeiras x Athletico-PR
21h30 / Conmebol TV

BASQUETE
- **NBA**
New York Knicks x Philadelphia 76ers
21h30 / ESPN 2
Portland Trail Blazers x Phoenix Suns
0h / ESPN 2

— Nas regiões extremas do País, já há falta de centros de distribuição

Procuram-se galpões para dar conta da venda online

Galpão logístico da GLP, empresa de São Paulo alvo da alta na demanda vinda de fora do Estado

MÁRCIA DE CHIARA

Enquanto os shoppings e as lajes corporativas viram seus espaços vagos para locação aumentar por causa do isolamento social e do home office, os galpões em condomínios logísticos de alto padrão estão em situação oposta. Mesmo com a entrega recorde de 2,2 milhões de metros quadrados (m²) de novas áreas no ano passado, a disponibilidade de galpões de alto padrão no País continua restrita. Em Estados do Norte, do Nordeste e do Sul faltam galpões para alugar.

O aperto provocado pela explosão do e-commerce fez com que 2021 se encerrasse com a menor taxa média de galpões vazios no País em sete anos, de 10,19%, aponta o levantamento da SiiLA, empresa especializada em pesquisa de mercado. Em Sergipe e Paraíba, a vacância é zero. No Ceará e no Espírito Santo, não chega a 1%. No Amazonas, no Pará, em Goiás e em Santa Catarina está abaixo de 4%.

Até o Estado de São Paulo, que concentra a maior parte dos novos empreendimentos, tem problemas de oferta. A vacância média de São Paulo, de 12,31%, um pouco acima da média nacional, é ainda muito baixa e a menor em sete anos. E em municípios mais cobiçados, como Cajamar e Barueri, essa taxa oscila entre 6% e 7%.

Mercado exigente
Para as estruturas, há especificações como pé direito acima de 8 metros e piso nivelado a laser e que suporte mais de 5 toneladas

"O avanço do e-commerce que houve com a pandemia aumentou a procura por galpões em regiões mais distantes do País, onde a oferta de ativos de melhor qualidade é menor", afirma Giancarlo Nicastro, CEO da SiiLA e responsável pela pesquisa. Isso levou a uma redução mais rápida da disponibilidade de galpões vazios nessas localidades. A maior demanda já começa a ter impacto em preços em algumas regiões, principalmente em áreas mais nobres num raio de 30 quilômetros da cidade de São Paulo. O aumento acumulado em dois anos chega a 35%.

Empreendimentos de melhor qualidade são aqueles que seguem uma série de especificações, como pé direito acima de 8 metros, piso nivelado a laser e que suporta mais de 5 toneladas de carga, e outros quesitos que dão maior eficiência na armazenagem, no embarque e desembarque das mercadorias. Esse tipo de galpão é procurado especialmente pelos grandes grupos de e-commerce que têm como ponto crucial ser ágil nas entregas de produtos vendidos online.

A escassez foi sentida pelo Mercado Livre, por exemplo, a maior companhia de comércio online do País. Nos últimos 24 meses, foi a empresa que mais alugou galpões, 646,8 mil m², aponta o levantamento.

O 'x' da questão
Contar com local próximo do cliente reduz o tempo de entrega e aumenta o potencial de venda

Desde 2020, a companhia trabalha com galpões construídos sob encomenda ("built to suit", BTS, no jargão do mercado). "Precisamos migrar algumas expansões para o BTS, e os últimos galpões foram só BTS", diz Luiz Vergueiro, diretor de Operações do Mercado Livre Brasil.

O executivo ressalta que, quando falta galpão, a entrega passa ser feita de uma região mais distante e, portanto, o cliente acaba não recebendo a compra no mesmo dia. "E reduzir o tempo de entrega aumenta o potencial da venda", diz.

A empresa não revela quantos projetos de galpões sob encomenda estão em andamento. Mas vai inaugurar este ano um galpão feito a pedido, de 80 mil m², em Betim (MG). O objetivo é que as vendas na Grande Belo Horizonte sejam entregues no mesmo dia da compra. Hoje as mercadorias para a região chegam no dia seguinte.

A Americanas é outra gigante do e-commerce que fez parceria para construção de um galpão logístico no Pará, onde a vacância fechou o ano em 3,16%. A companhia informa que registra no Estado uma venda muito forte, tanto no online quanto nas lojas físicas. Estados do Norte e Nordeste são atendidos por dois centros de distribuição em Ananindeua (PA) e Benevides (PA). O terceiro centro de distribuição no Pará, num galpão de 60 mil m², também em Benevides, começa a funcionar neste semestre. Com isso, a empresa vai poder colocar as vendas no destino em menos de 24 horas.

Sergio Fisher, CEO da LOG, uma das maiores desenvolvedoras de galpões logísticos, conta que a empresa não tinha intenção de investir no Pará até ser procurada por quatro clientes que queriam áreas em Belém (PA). "Não tínhamos capacidade para entregar imediatamente, mas fomos estudar o mercado." Neste semestre, a empresa conclui o primeiro projeto de condomínio já 100% locado e avalia um segundo, porque há outros clientes à procura de mais espaço na região. Esse movimento se repete em outras localidades, como Goiânia (GO), onde a empresa vai entregar um segundo condomínio; em Contagem (MG), o quarto; e em Fortaleza (CE), o terceiro.

SALTO. Com presença nacional e 63% dos clientes vinculados direta ou indiretamente ao comércio eletrônico, a LOG teve em 2021 o melhor desempenho no País desde o início da operação em 2008. A empresa fechou o ano com vacância de 3,11% e 83% dos ativos que serão concluídos neste ano estão pré-locados. "Não teríamos crescimento tão robusto, não fosse o e-commerce", diz.

Após dois anos seguidos de recordes de entregas, a companhia ampliou em 50% o plano traçado no final de 2019 para até 2024. Agora planeja entregar 1,5 mil m² de galpões. Outro destaque de 2021 foi o fechamento de cinco contratos de construção de galpões sob encomenda, a maioria para comércio online. "Dois anos atrás a gente não tinha contratos de BTS", diz o CEO.

Mauro Dias, presidente da GLP, gestora global de investimentos em logística, que tem cerca de 70% dos 3,4 mi- →

Depósitos ao estilo 'self-storage' ganham versão para empresas

FOTOS: WERTHER SANTANA/ESTADÃO -25/2/2022

APERTO

Vacância média dos galpões em condomínios logísticos recua, mesmo com alta da oferta

Condomínios logísticos A+, A e B

NO 4º TRIMESTRE DE CADA ANO

Taxa de vacância média nacional

EM PORCENTAGEM

2015 – 2021: 10,19

Estoque total de galpões

EM MILHÕES DE METROS QUADRADOS

Ano	Estoque
2015	9,064
2016	12,195
2017	12,715
2018	16,162
2019	17,144
2020	18,286
2021	**20,459**

Onde estão as menores taxas de vacâncias

NO 4º TRIMESTRE DE 2021

AM 3,67%
PA 3,16%
CE 0,33%
PB 0
PE 4,84%
SE 0
GO 4%
MG 1,34%
ES 0,69%
SC 1,86%

89,81%
TAXA DE OCUPAÇÃO NO TERRITÓRIO NACIONAL NO 4º TRIMESTRE DE 2021

Ocupação dos galpões, por setor

NO 4º TRIMESTRE DE 2021

2,2 milhões
DE METROS QUADRADOS DE CONDOMÍNIOS FORAM ENTREGUES

Setor	%
Transportes e logística	29%
Varejo	21%
Internet	10%
Alimentos, bebidas e fumo	6%
Veículos e peças	6%
Eletroeletrônica	4%
Demais	24%

FONTE: SIILA / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

→ lhões m^2 construídos em São Paulo, sentiu aumento da demanda dos clientes por galpões fora do Estado, por conta do e-commerce.

No ano passado, a companhia entregou 404 mil m^2 de galpões, marca recorde desde que começou a operar no Brasil em 2012. Dois terços das novas áreas chegaram ao mercado já locadas, por causa da forte demanda do e-commerce. "Foi uma boa surpresa, porque a expectativa é geralmente alugar em até 18 meses depois do empreendimento pronto", diz. Neste ano e no próximo, a meta é entregar 700 mil m^2 de galpões, basicamente em São Paulo e no Rio de Janeiro. ●

Cenário econômico em 2022 pode desacelerar investimentos no setor

A oferta apertada de galpões logísticos de alto padrão pode ter algum alívio neste ano com a entrega de mais um volume recorde de novas áreas. A expectativa é de que 3,8 milhões de metros quadrados (m^2) estejam disponíveis no mercado para locação em 2022. Deste total, mais da metade (54%) se concentra no Estado de São Paulo.

Na sequência, estão os Estados de Minas Gerais (13,5%), Rio de Janeiro (9%), Pernambuco (7,6%), Bahia (4%), enquanto Santa Catarina, Espírito Santo, Pará, Ceará, Rio Grande do Sul e Goiás têm fatias abaixo de 2%, conforme aponta levantamento da SiiLA, empresa especializada em pesquisa de mercado.

INCERTEZA. "A questão é saber se haverá demanda para absorver esses 4 milhões de m^2, uma área 70% maior do que foi ofertada em 2021", alerta o CEO da SiiLA, Giancarlo Nicastro. Ele argumenta que a logística existe para atender ao consumo, que anda cada vez mais afetado pelo aumento da inflação e a perda de poder de compra do brasileiro. E, com a perspectiva de que este será um ano de baixo crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), na faixa de 0,30%, conforme o mais recente Boletim Focus do Banco Central, a incerteza aumenta.

Até o terceiro trimestre do ano passado, por exemplo, 75% dos galpões no País estavam sendo entregues pré-locados, aponta a pesquisa. Mas, no trimestre seguinte, essa marca caiu para 50%. "Diminuiu a pré-locação por causa da grande entrega. Se essa tendência continuar, muitas áreas podem ser entregues vazias, e a taxa de vacância poderá subir", diz Nicastro.

Atento a esse risco, Rafael Fonseca, CFO da Bresco Investimentos, diz que está redimensionado os investimentos deste ano por causa da conjuntura econômica de baixo crescimento e do consumo afetado pela alta da inflação.

Hoje a empresa tem 11 galpões, mais da metade deles em São Paulo, e 72% das propriedades voltadas para o "'last mile" (última milha). São aqueles galpões menores, localizados dentro das cidades e que fazem a ponte entre os grandes centros de distribuição do varejo e o endereço do consumidor final.

Com a disparada do e-commerce, a companhia viu a disponibilidade de suas áreas vagas para locação cair para zero em praças como as capitais Belo Horizonte, Salvador e Porto Alegre, algo que sempre foi comum em São Paulo.

"O setor de e-commerce já teve muito do seu plano atendido momentaneamente", afirma o executivo. Por isso, a meta inicial, que era dobrar 1 milhão de metros quadrados geridos pela empresa em três anos, foi estendida para cinco anos. A previsão de Fonseca é de que o mercado desacelere no curto prazo, mas no médio e longo prazo retome o crescimento.

TRANSIÇÃO. Com o isolamento social imposto pela pandemia de covid-19, as vendas do e-commerce cresceram no ano passado 35,36% na comparação com 2020, segundo pesquisa do Morgan Stanley. O setor respondeu por 15% das vendas do varejo total.

Perspectiva
Executivo prevê que o comércio online, mesmo no contexto de 2022, crescerá acima de dois dígitos

A perspectiva é de que, em 2026, o online represente um quarto do que é transacionado no comércio total.

HÁBITO. Apesar do cenário macroeconômico mais complicado do esperado para este ano – e que recentemente se tornou ainda mais incerto, com a invasão da Ucrânia pela Rússia –, Sergio Fisher, CEO da LOG, desenvolvedora de galpões logísticos, acredita que o mercado de condomínios logísticos vai continuar aquecido, porque a perspectiva do e-commerce continua favorável. "Com certeza, o e-commerce não vai crescer o que cresceu nos últimos dois anos, mais de 20% ao ano, mas vai avançar dois dígitos em 2022", prevê.

O motivo, segundo o executivo, é que o hábito de comprar online veio para ficar e, portanto, o e-commerce deve continuar tirando fatias do varejo tradicional, mesmo com o ritmo mais fraco de consumo, o que deve manter o mercado de locação de galpões logísticos em alta. ● M.C.

Turismo

Depois do frio, São Joaquim quer atrair pelo vinho

Com mais de 30 vinícolas, cidade catarinense já produz 1,5 milhão de garrafas por ano e conquista selo

JAIR SENA/ESTADÃO

Aficionado pela bebida, o engenheiro Gerson de Borba Dias investiu na Quinta da Neve com 4 sócios

FERNANDO SCHELLER

A maioria dos brasileiros é lembrada da existência de São Joaquim todos os anos, em junho ou julho, quando um repórter de TV aparece em frente a um relógio de rua, mostrando a temperatura negativa e anunciando a possibilidade de neve. O que a maioria ainda não sabe é que, há cerca de 20 anos, a cidade desenvolve outra vocação: a produção de vinhos. Hoje, são cerca de 35 vinícolas, que acabaram de ganhar um estímulo a mais: o selo de indicação geográfica, que classifica o produto de São Joaquim como "vinho de altitude".

De acordo com Humberto Conti, presidente da Vinhos de Altitude Produtores Associados, o selo, concedido pelo Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI) no ano passado, reforça o trabalho que já vem sendo feito pelos produtores há alguns anos. É um trabalho que, segundo ele, exige uma boa dose de relacionamento com o poder público. Conti diz que, enfim, negociou com o governo do Estado o asfaltamento dos acessos a todas as vinícolas – muitas, até hoje, ainda têm acesso de terra batida.

Somadas, as vinícolas produzem cerca de 1,5 milhão de garrafas de vinho e espumante por ano – Conti, também produtor e dono da Villaggio Conti, admite que é pouco. "Somados, produzimos menos do que uma Salton", diz o representante da entidade, que reúne 26 das 35 companhias do gênero em São Joaquim e região. Ele pondera que os vinhos vêm ganhando prêmios e fama entre quem entende da bebida. E, aos poucos, novos empreendedores apostam na produção em terras altas e frias.

RETOMADA. Uma das primeiras vinícolas a surgir em São Joaquim, ainda no fim dos anos 1990, foi a Quinta da Neve. Apesar do pioneirismo, não conseguiu atingir a fama de outra "fundadora", a Villa Francioni, que produz sozinha 300 mil garrafas ao ano, além de ter boa estrutura de turismo, incluindo um restaurante famoso entre os visitantes. A Quinta da Neve, durante vários anos, ficou nas mãos da distribuidora Decanter, que não via o negócio como sua atividade principal. Depois de anos à venda, a vinícola ganhou novos sócios no ano passado, que têm grandes planos para o local.

A Quinta da Neve, hoje com capacidade de produzir 60 mil garrafas ao ano, foi arrematada por R$ 10 milhões por cinco sócios. Entre eles está o engenheiro Gerson de Borba Dias, que durante décadas se dedicou a abrir estradas na região Sul do País. Aficionado por vinhos, o executivo almeja, um dia, viver apenas da vinícola.

> ***"O Brasil ainda não conhece muito os vinhos nacionais, ainda desconhece o que a gente tem de bom."***
> **Gerson de Borba Dias**
> Sócio de vinícola

Com uma produção relativamente pequena – e de custo mais alto, porque os vinhedos de altitude são menos produtivos –, ele sabe que precisa construir um complexo ao redor da vinícola para que o investimento seja lucrativo.

A Quinta da Neve, cujos vinhos partem de R$ 110 no varejo, demandou investimentos. Os últimos meses foram de retoques na vinícola e de mudanças no marketing e no design nos rótulos. Dias prepara projetos voltados ao enoturismo. Como as videiras só ocupam uma pequena parte dos 87 hectares de sua propriedade, ele já está desenvolvendo um projeto de condomínio de casas e de uma pousada para o local.

Segundo o empresário, São Joaquim está conseguindo, aos poucos, lucrar com os turistas trazidos pelas vinícolas. "As pousadas estão cheias para os próximos meses", diz Dias, lembrando que a cidade está desenvolvendo projetos culturais, como um festival de jazz. Para Conti, da associação de produtores, o problema é que São Joaquim esbarra em uma estrutura deficiente: "Falta opção de hospedagem, a pessoa vem aqui, mas é obrigada a ficar em Urubici", diz ele, referindo-se à cidade vizinha que se estabeleceu como referência em turismo de aventura.

DESAFIO. Apesar dos problemas de infraestrutura, o reposicionamento da Quinta da Neve não é o único novo investimento em curso na região. Segundo Conti, há algumas vinícolas em fase de maturação dos parreirais, com previsão de início da primeira safra de vinhos para os próximos anos. A maior parte dos investidores é de empresários locais e, como Dias, sem muita experiência em vinhos. Outro projeto em andamento é a melhoria da ligação rodoviária com a serra gaúcha. Essa rota permitiria que os turistas atraídos para o Rio Grande do Sul chegassem mais rapidamente a Santa Catarina, elevando o fluxo de visitantes.

Mesmo que os avanços em infraestrutura se concretizem, o novo sócio da Quinta da Neve sabe que o investimento em uma vinícola é de longo prazo. "A gente pensa em investir por pelo menos seis anos sem ter retorno", admite. Segundo ele, apesar dos avanços dos anos de pandemia, momento em que o consumo de vinhos explodiu 30% e superou pela primeira vez os dois litros por habitante anuais, o produto brasileiro ainda tem de superar o preconceito do consumidor. ●

B5 Varejo
Lojistas de hiper fechado para dar lugar a atacarejo tentam resistir à espera da nova marca

ECONOMIA & NEGÓCIOS
QUARTA-FEIRA, 2 DE MARÇO DE 2022 O ESTADO DE S. PAULO

DESTAQUE O CADERNO E&N (B1 A B8)

● Comércio global ● Efeitos da guerra

‘Maior medo é uma nova crise alimentar’

Para diretora-geral da OMC, guerra na Ucrânia vai elevar preços de alimentos e prejudicar, principalmente, as pessoas mais pobres nos países em desenvolvimento

ENTREVISTA

Ngozi Okonjo-Iweala
Diretora-geral da Organização Mundial do Comércio (OMC)

LUCIANA DYNIEWICZ

A invasão da Ucrânia pela Rússia vai prejudicar a normalização das cadeias globais de fornecimento, que sofrem com interrupções desde o começo da pandemia, diz a diretora-geral da Organização Mundial do Comércio (OMC), a economista nigeriana Ngozi Okonjo-Iweala, em entrevista ao **Estadão**, a primeira a um jornal da América Latina. Mas, em relação à guerra, ela – que completou ontem um ano à frente da instituição – diz estar preocupada principalmente com a alta do preço dos alimentos, já que Rússia e Ucrânia são importantes produtores de trigo e milho e podem suspender suas exportações, o que afetaria especialmente as pessoas mais pobres nos países em desenvolvimento.

Quais serão os impactos econômicos e no comércio global da invasão russa?

Primeiramente, queria expressar meus sentimentos a todos que estão sofrendo. O impacto na economia mundial será substancial, mas o que mais me preocupa é o comércio de alimentos e de produtos agrícolas. A Ucrânia, por exemplo, é o 5.º maior exportador de trigo do mundo e o 4.º maior de milho. A Rússia também é um grande exportador de trigo, para a África especialmente. Os problemas que tivemos na crise alimentar de 2008, quando grandes exportadores de trigo, como a Ucrânia, ficaram sem exportar, foram sentidos no preço do pão. Em muitos países pobres, pão é uma comida básica. Tenho medo que o mesmo tipo de impacto aconteça agora. Vai ter impacto na carne, pois o preço do milho, usado para alimentar animais, vai aumentar. Vai ter impacto nos fertilizantes, porque a Rússia é um grande exportador. Para mim, a preocupação é com o comércio de produtos agrícolas e com as pessoas pobres, que serão atingidas por isso, especialmente na África e em países em desenvolvimento.

A OMC pode fazer algo em relação a isso?

A única coisa que podemos fazer é incitar os outros membros da OMC a aumentar suas exportações.

A sra. já afirmou que os gargalos nas cadeias globais de fornecimento vão permanecer por mais tempo do que se esperava. Quando superaremos isso?

Pensamos que pode durar até o fim deste ano ou começo de 2023, porque hoje ainda tem muito atraso. Mas, com a questão Rússia-Ucrânia, a situação fica mais difícil. Há alguns indicadores na cadeia de fornecimento que parecem um pouquinho melhores. Sabemos que ainda há congestionamento em portos, mas os tempos de entrega estão melhorando em todo o mundo. Pelo menos estavam antes do problema entre Rússia e Ucrânia. Com as sanções que estamos vendo na Rússia, vai ficar mais difícil. É uma pena porque, com a retirada das restrições da covid em muitos países, iria ficar mais fácil lidar com esse problema. ●

MUDANÇA CLIMÁTICA E PROTEÇÃO AMBIENTAL NÃO DEVEM VIRAR PROTECIONISMO. PÁG. B2

A concessão de aeroportos no Brasil

ARTIGO

Paulo César Alves Rocha
Especialista em infraestrutura, logística e comércio exterior

Desde os governos passados, tornou-se um projeto conceder o uso dos diversos aeroportos do País, começando com os que seriam usados na Olimpíada e na Copa do Mundo. Não houve um estudo prévio da malha aérea de transporte, dos locais onde estão os aeroportos nem das condições de acesso a eles. Pura e simplesmente se escolhiam aeroportos a serem concedidos, faziam estudos de viabilidade e os leilões aconteciam.

A prioridade era atender, primeiro, à Copa e à Olimpíada, depois viriam os demais aeroportos, sendo dada grande relevância ao valor das outorgas que seriam pagas, dinheiro que taparia buracos no Orçamento federal – o valor da outorga, como se sabe, vai ser pago pelo usuário, no fim das contas. A maioria dos aeroportos concedidos hoje passa por problemas de pagar o valor das outorgas e investir os valores a que se comprometeram.

Agora, temos mais uma novidade: planeja-se conceder uma nova leva de aeroportos, encabeçada pelo Santos-Dumont. E, para elevar o valor de sua outorga, poderá o vencedor do leilão operar com voos internacionais. Fica a interrogação se poderá aumentar a sua pista, com novos aterros no mar. Sua estação de passageiros foi recentemente reformada e ele não necessita de obras para operar.

Vale a pena tornar inviável um aeroporto como o Galeão só para ter um valor maior de outorga?

Assim, o Santos-Dumont poderá concorrer com o Aeroporto do Galeão, que verá aumentarem seus problemas de demanda, fazendo com que uma operação perigosa inviabilize aquele que foi planejado para ser o Principal Aeroporto Internacional (PAI) do Brasil, com duas pistas, uma delas a maior dentre os aeroportos brasileiros.

Um panorama dos aeroportos do Sudeste: Santos-Dumont e Congonhas ficam no centro das cidades, mas têm restrição de voos por causa do barulho à noite. Congonhas tem sérios problemas por estar numa densa área urbana, que inclui a área de aproximação da pista; o Santos-Dumont não tem este problema, mas tem problemas ambientais. Em Guarulhos, a cidade avançou sobre a cabeceira de suas pistas. Todos os três não têm área de escape suficiente – lembremos o trágico acidente em Congonhas e o acidente que levou um avião às pedras no Santos-Dumont –, além de terem problemas para operar dependendo do clima.

As alternativas viáveis são Viracopos, no caso de São Paulo, mas que necessita de uma segunda pista e de um acesso rápido via trens para a cidade de São Paulo; e o Galeão, no caso do Rio de Janeiro, que tem condições ideais de segurança. Confins, em Minas Gerais, tem acesso difícil no momento.

Pelo explicado, será que vale a pena tornar inviável um aeroporto com as características do Galeão apenas para ter um valor maior de outorga – que será paga futuramente pelos usuários – e mais dinheiro para tapar déficit no Orçamento da União? ●

● Comércio global ● Negociações

'Questões de mudança climática não devem virar medidas protecionistas'

CONTINUAÇÃO DA ENTREVISTA

Ngozi Okonjo-Iweala
Diretora-geral da Organização Mundial do Comércio (OMC)

A sra. havia dito que buscava uma solução para a questão da isenção do direito de propriedade intelectual das vacinas até fevereiro. Como está isso?
A situação ainda é difícil. As negociações estão ocorrendo entre um pequeno grupo de países. Estamos buscando uma estrutura que possa ser uma base para todos os membros, para que todos concordem em como lidar com a isenção. O avanço é lento, mas ainda tenho esperança. Vamos ver se conseguimos antes da Conferência Ministerial (*agendada para junho, após sucessivos adiamentos devido à covid. A Conferência é a principal reunião do órgão*).

O Brasil não está muito contente com a forma como as conversas estão ocorrendo, pois foi excluído desse pequeno grupo de países.
Temos um respeito enorme pelo Brasil. Já tentamos negociar em muitas configurações: com vários países, com dez países, com oito. Não funcionou. Essa é uma tentativa para ver se, com um grupo pequeno, temos algum progresso e, então, trazer o Brasil e os outros países imediatamente para a mesa. Não há tentativa de deixar o Brasil de fora.

Como a OMC avalia a proposta da União Europeia de proibir a importação de bens, commodities, de origem de áreas desmatadas?
Esperamos que questões de mudança climática e proteção do meio ambiente não virem medidas protecionistas ou sejam relacionadas a acesso a mercados. Mas, é claro, devemos trabalhar duro com a questão ambiental e o comércio pode ser parte da solução. O comércio pode ajudar tecnologias menos intensivas em carbono a viajarem o mundo.

Mas proibir a importação de bens com origem em áreas desmatadas pode ser uma ferramenta para combater o desmatamento e o aquecimento global?
Isso é algo que nossos membros terão de analisar. Eles têm de discutir essa questão e chegar a um acordo.

O Brasil está com uma disputa agrícola na OMC contra a Índia, que quer mais subsídios e proteção para seus produtores. Alguma solução à vista?
O Brasil levou a Índia para o Sistema de Solução de Controvérsias. Não posso falar disso porque não posso tomar um lado como diretora-geral.

Mas esse assunto estará entre as prioridades da Conferência Ministerial? Há uma pressão do Brasil para isso.
Com certeza. A negociação sobre temas agrícolas, incluindo subsídios, será um dos temas importantes.

Há uma certa crítica de que a OMC não tem trabalhado com os temas mais relevantes, como a questão dos subsídios agrícolas.
Se a OMC não tivesse funcionado, o Brasil não teria trazido o caso. Ainda que tenhamos problemas com o Sistema de Solução de Controvérsias, os Painéis estão funcionando. Entendo a frustração, porque, há 20 anos, as negociações na área de agricultura estão travadas. Quando dizem que a OMC não está funcionando, pergunto: Quem é a OMC? São os membros. Se eles não concordam em ser flexíveis e ceder, tudo trava. Mas tivemos muito mais progresso em 2021 do que em muitos anos. Agora, há ao menos algo em andamento e podemos conversar sobre ter algum entendimento na área agrícola na Conferência Ministerial.

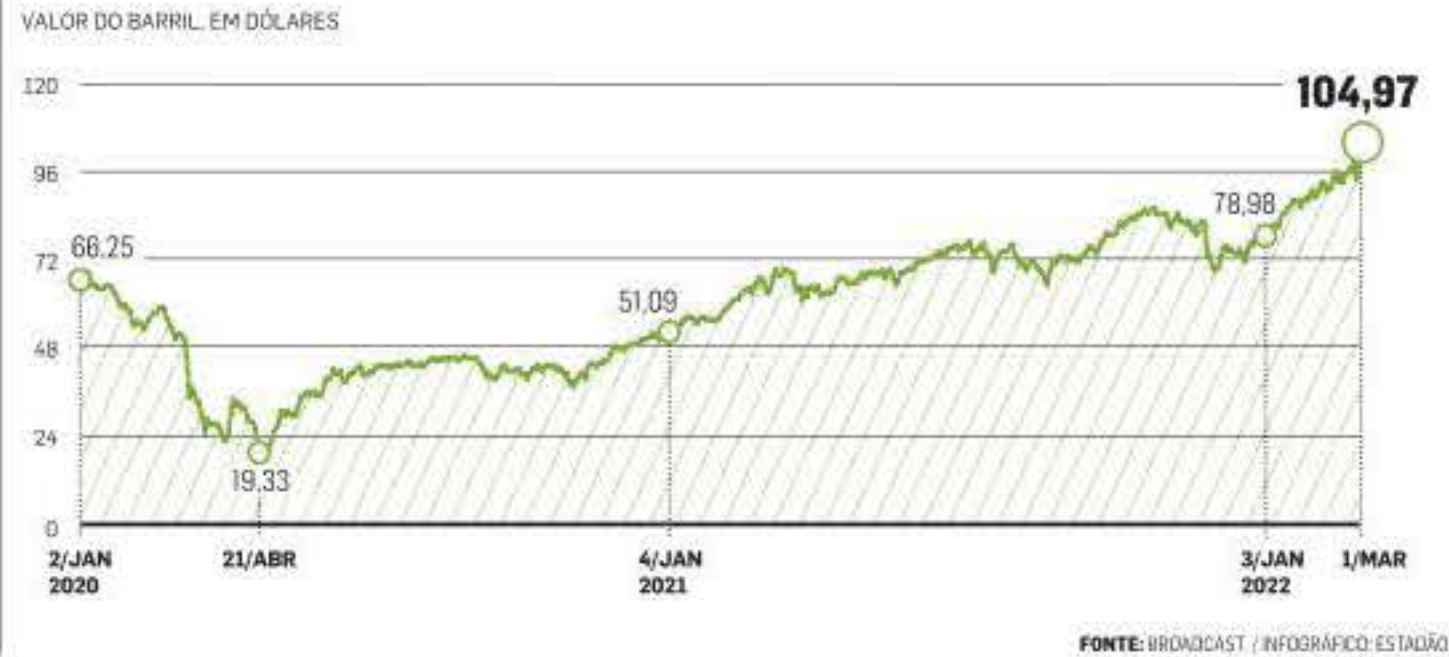
DENIS BALIBOUSE//REUTERS-25/11/2021

Segundo Ngozi Okonjo-Iweala, houve grande avanço na OMC em 2021

Há pouco mais de um ano, quando a sra. apresentou suas motivações para se tornar diretora-geral, a sra. afirmou que a Organização parecia paralisada. Hoje, a sra. mencionou que iniciou as conversas para a reforma da OMC, mas, ainda assim, tudo parece muito travado.
Você me perguntou sobre o que fiz, e listei o que a OMC já fez. Muito está acontecendo. Sobre o Sistema de Solução de Controvérsias, isso estava parado há duas ou três administrações. Não é da noite para o dia que vai avançar. Pelo menos agora os americanos estão dispostos a começar a conversar sobre o processo da reforma. Antes, eles não queriam nem discutir.

Alguns diretores da OMC, incluindo brasileiros, estão deixando a organização. Recentemente, foi dito que há uma espécie de insatisfação na OMC.
Isso é uma notícia falsa da imprensa local, que entendeu a informação de forma errada. Tem pessoas deixando a OMC por vários motivos. Alguns por questão de saúde, outros anunciaram já há algum tempo que se aposentariam – Vitor do Prado é um deles, um brasileiro. Não sei de onde essas histórias surgiram, mas, quando você faz mudanças internas, sempre saem histórias que não são corretas. ● LUCIANA DYNIEWICZ

Tensão no leste europeu **Efeitos na economia global**

Apesar da liberação de estoque, petróleo sobe 7% e supera os US$ 100

Para garantir oferta e segurar preços, Agência Internacional de Energia anuncia a liberação de 60 milhões de barris

Em mais um dia de tensão nos mercados por causa do avanço militar da Rússia na Ucrânia, o petróleo disparou ontem e superou os US$ 100 o barril. A escalada começou logo pela manhã, mas ganhou força durante a tarde após a Agência Internacional de Energia (AIE) – que representa os consumidores-chave de petróleo – anunciar a liberação de estoques, em tentativa de sinalizar que não haverá desabastecimento.

A medida não conteve a alta de commodity. O petróleo WTI para abril fechou em alta de 8,03%, em US$ 103,41 o barril, na New York Mercantile Exchange (Nymex); e o Brent para maio avançou 7,15%, para US$ 104,97 o barril, na Intercontinental Exchange (ICE).

A AIE prevê liberar 60 milhões de barris de estoques para apoiar a oferta da commodity no mercado. Segundo o grupo, isso corresponde a 4% de toda a reserva dos 31 países que compõem a agência, de 1,5 bilhão de barris. A expectativa é de que sejam liberados 2 milhões de barris por dia durante 30 dias. A Casa Branca ainda disse que a agência considera novas liberações de reservas emergenciais, se necessário.

APERTO. Em comunicado ao mercado, a agência afirmou que a invasão russa ocorre em um momento em que o mercado de petróleo já se encontra apertado e altamente volátil, com estoques comerciais em seus menores níveis desde 2014 e uma capacidade limitada de produtores de aumentarem a oferta.

"A situação nos mercados de energia é muito grave e exige toda a nossa atenção. A segurança energética global está ameaçada, colocando a economia mundial em risco durante um estágio frágil da recuperação", afirmou o diretor executivo da AIE, Fatih Birol.

Hoje a Organização dos Países Exportadores de Petróleo e aliados (Opep+) se reúne para tratar da oferta de petróleo e deve manter o acordo de aumentar a oferta em 400 mil barris por dia. ● **GABRIEL BUENO DA COSTA e GABRIEL CALDEIRA**

Gasoduto que liga a Rússia à Alemanha encerra atividades

A operadora do Nord Stream 2 AG, importante gasoduto que liga a Rússia à Alemanha, demitiu mais de 100 trabalhadores e encerrou suas atividades, segundo uma autoridade suíça.

O Nord Stream 2 tem enfrentado enormes dificuldades de pagamento devido às sanções impostas à Rússia, após a invasão da Ucrânia. Como consequência, demitiu todos seus 106 funcionários, disse Silvia Thalmann-Gut, executiva sênior. "A continuidade do emprego não é mais possível devido às dificuldades de pagamento", disse ela, observando que a empresa não entrou com pedido de insolvência neste momento.

CONGELAMENTO. A Alemanha congelou o gasoduto russo-alemão Nord Stream 2 na semana passada, depois que o presidente russo, Vladimir Putin, reconheceu a independência de duas regiões separatistas da Ucrânia controladas pela Rússia e enviou tropas quando iniciou a invasão ao país.

As sanções contra a empresa Nord Stream 2 e seu CEO fizeram parte da resposta do governo à invasão, disse uma autoridade dos Estados Unidos.

O oleoduto submarino, que esperava a luz verde final de Berlim para começar a operar, deveria dobrar as exportações diretas de gás russo para a Alemanha.

Os Estados Unidos e alguns aliados da Alemanha argumentaram que o projeto, que custou € 10 bilhões (ou cerca de US$ 11,2 bilhões), poderia aumentar a dependência da Rússia no fornecimento de gás europeu. ● **DOW JONES NEWSWIRES**

NOTAS E INFORMAÇÕES

A função do lucro da Petrobras

Demonizado por Bolsonaro e Lula, lucro da empresa irriga o cofre da União; eis a função social da estatal

O lucro de R$ 106,6 bilhões alcançado pela Petrobras em 2021, o maior de sua história, é resultado da combinação de gestão empresarial e circunstâncias internacionais e locais muito favoráveis. Haverá, decerto, quem, como têm feito o presidente Jair Bolsonaro e o petista Lula da Silva, acuse a empresa de lucrar muito, sem que sua administração demonstre "viés social". Mas essa questão já foi superada com a resposta do presidente da empresa, general da reserva Joaquim Silva e Luna – escolhido pessoalmente por Bolsonaro –, que definiu seu papel à frente da Petrobras como o de assegurar que ela alcance os melhores resultados para seus acionistas, o maior dos quais é a própria União, e para a economia brasileira; já política social, propriamente dita, é tarefa do governo.

A adoção, em 2016, de métodos gerenciais voltados para a busca de eficiência, redução da dívida, venda de ativos não mais considerados estratégicos – entre os quais refinarias – e concentração em atividades típicas, como exploração e produção de petróleo, já vinha assegurando resultados crescentes à Petrobras. A alta do petróleo no ano passado – que o conflito na Ucrânia acentuou nos últimos dias – se somou a medidas de gestão, numa combinação muito favorável para a empresa.

A cotação do petróleo de tipo Brent, combinada com a alta do dólar, resultou no aumento de 77% no preço do barril em reais no ano passado. É aí – e não na alegada ganância da Petrobras ou na insensibilidade de seus dirigentes nem na incidência de tributos – que está a fonte do extraordinário aumento da gasolina.

Os resultados operacionais e financeiros de 2021 mostram a recuperação da Petrobras, cujo uso populista pelos governos lulopetistas havia lhe imposto pesadas perdas e aumento exponencial da dívida. É com resultados como os que vem apresentando que a empresa pode desempenhar seu papel social, disse, corretamente, o presidente da Petrobras. Sendo "forte e saudável", ela é "capaz de crescer, investir, gerar empregos, pagar tributos, retornar dividendos aos acionistas, incluindo a União, e contribuir efetivamente para o desenvolvimento do País", completou Silva e Luna.

Entre tributos e dividendos, a Petrobras repassou cerca de R$ 230 bilhões no ano passado. Com os resultados consolidados de 2021, a empresa vai distribuir R$ 101,4 bilhões em dividendos; desse valor, a maior acionista da companhia, a União, receberá R$ 38,1 bilhões. É dinheiro que engorda o caixa do Tesouro Nacional. Se bem aplicado – o que não é nada garantido neste governo marcado por incompetência e incapacidade de planejar, além de má gestão dos recursos financeiros –, poderia sustentar políticas públicas muito importantes, inclusive na área social.

Do ponto de vista econômico-financeiro, outro resultado expressivo da Petrobras foi o aumento de sua capacidade de geração de receita combinada com a redução expressiva da dívida. No ano passado, a relação entre a dívida e o indicador que mede a geração de lucros antes dos impostos e da depreciação (conhecido como Ebtida) ficou em 1,1. No final da gestão lulopetista, era superior a 3.●

Europa Preços

Inflação no Reino Unido pode ir a 7,5% com alta da energia

A inflação anual no Reino Unido deve alcançar 7,25% em abril deste ano, pressionada pelos preços da energia, disse ontem Catherine Mann, integrante do Comitê de Política Monetária do Banco da Inglaterra (BoE, na sigla em inglês), em um evento do Federal Reserve (Fed, o banco central americano) de Cleveland.

Para Michael Saunders, também membro do comitê, porém, esse efeito dos preços de energia na inflação provavelmente será temporário. "Isso elevará a inflação – e diminuirá o crescimento dos salários reais – por um período. Mas, a menos que os preços da energia continuem subindo ou as expectativas de inflação sejam desestabilizadas, é improvável que gere um excesso de inflação sustentado", disse, durante participação em evento da Universidade de East Anglia.

Dessa forma, segundo ele, não faz sentido apertar tanto a política monetária, visando voltar à meta de inflação de 2% ao ano, enquanto o efeito temporário dos preços da energia estiver no auge.

"Isso não significa que o Comitê de Política Monetária abandonou seu compromisso com a inflação baixa, mas há pouco que a política monetária possa fazer com efeitos temporários da inflação", destacou. "O quadro geral é que, embora o aumento dos preços da energia seja responsável por grande parte do excesso de inflação, também é verdade que a economia está com um excesso de demanda significativo e as expectativas de inflação não estão tão bem ancoradas quanto gostaria", completou.

Saunders afirmou que, na reunião de fevereiro, foi a favor de um aumento da taxa de juros de 0,5 ponto. Mas destacou que esse posicionamento não necessariamente indica que ele votará por passos de 0,5 ponto caso os juros tenham que subir mais.

De acordo com ele, o Comitê tem ferramentas para fazer com que a inflação volte à meta de 2%. ● LEANDRO TAVARES E LETÍCIA SIMIONATO

Empresas aéreas Impacto

Guerra deve elevar custos para a aviação

A Associação Internacional de Transporte Aéreo (Iata) avalia ser improvável que o conflito entre Rússia e Ucrânia afete o crescimento no longo prazo do transporte aéreo no mundo. Em relatório divulgado ontem, a entidade afirmou ser "muito cedo para estimar quais serão as consequências de curto prazo para a aviação", mas disse ser "claro que existem riscos", principalmente nos mercados expostos ao conflito.

Segundo a Iata, os pontos sensíveis incluem a extensão geográfica do conflito, a gravidade e período de tempo das sanções e/ou fechamento de espaço aéreo. Esses impactos seriam sentidos mais severamente na Rússia, Ucrânia e áreas vizinhas. Antes da covid-19, a Rússia era o 11.º maior mercado para os serviços de transporte aéreo em número de passageiros, incluindo seu mercado doméstico. A Ucrânia estava em 48.º lugar nesse ranking.

A entidade alerta que o impacto nos custos das companhias aéreas em decorrência da flutuações nos preços da energia ou da mudança de rota de voos para evitar o espaço aéreo russo pode ter implicações mais amplas. Além disso, o relatório observa que a confiança do consumidor e a atividade econômica provavelmente serão afetadas mesmo fora do Leste Europeu.

No relatório, a Iata diz esperar que o número total de viajantes chegue a 4 bilhões em 2024, superando os níveis pré-covid. ● ALDA DO AMARAL ROCHA

Varejo **Fim do Extra Hiper**

Lojistas mantêm atividades em 'lojas-fantasmas' do Extra

Comerciantes das galerias do hipermercado amargam prejuízos enquanto tentam manter portas abertas até inauguração do Assaí

WESLEY GONSALVES
SHAGALY FERREIRA

Faz dois meses que as gôndolas do Extra em Sorocaba (SP) foram esvaziadas. Mesmo sem a loja que trazia o movimento, alguns lojistas que tinham pequenos comércios na galeria anexa ao antigo hipermercado continuam ali – apesar da queda brusca de até 40% no faturamento. O presidente do Grupo Pão de Açúcar, Jorge Faiçal, disse que os hipermercados são "página virada" para a companhia; esses empresários, porém, não podem se dar ao luxo de dizer o mesmo.

Com contrato de locação vigente até 2024, a proprietária de uma loja de produtos naturais, Andréia Negrin, ainda não sabe se conseguirá manter seu negócio funcionando até a inauguração do atacarejo. Com o fechamento da loja, a empresária precisou reduzir as despesas ao ver seu faturamento cair 40%. "Antes de o Extra fechar, a praça de alimentação era lotada, hoje em dia dá até medo de ficar aqui", diz.

Segundo Andréia, para recuperar a clientela perdida, lojistas decidiram instalar faixas pelo bairro e carros de som informando que a galeria continua funcionando.

Além dos que se seguram enquanto o GPA e o Assaí decidem o destino das lojas – parte delas vai virar atacarejo, outra será transformada em Pão de Açúcar, enquanto haverá também encerramentos –, alguns empreendedores tiveram de fechar as portas. É um efeito colateral da venda das 70 unidades do Extra Hiper pelo Grupo Pão de Açúcar (GPA) que pegou de surpresa os comerciantes que atuam dentro das galerias da rede de hipermercado.

A compra feita pelo Assaí começa a aparecer na prática. Segundo o presidente do atacarejo, Belmiro Gomes, 40 lojas entram em reforma ainda no primeiro trimestre de 2022 e devem ser inauguradas entre julho e agosto deste ano. Os demais pontos devem passar a operar ao longo de 2023.

WESLEY GONSALVES-24/2/2022

No Itaim Bibi, mudança de marca esvaziou galerias e praças de alimentação do antigo hipermercado

PREJUÍZOS. Há 14 anos com seu salão de cabeleireiro no Extra Sorocaba, o empresário Victor Amaral teve de mudar de endereço após a aquisição do Assaí. Ele foi informado de que precisaria deixar o espaço, mesmo com seu contrato em vigência. "O Extra e o Assaí tratam os lojistas sem um pingo de atenção. Nós acabamos ficando sem respaldo das empresas", diz Amaral.

A mudança de endereço resultou em queda de 30% da clientela e um prejuízo de R$ 100 mil gastos com as obras para se instalar no novo local de trabalho. Apesar dos problemas, o empresário está decidido a voltar para seu antigo ponto comercial após a inauguração da loja.

> *"Antes de o Extra fechar, a praça de alimentação era lotada, hoje em dia dá até medo de ficar aqui. Nós estamos à deriva, à própria sorte."*
> **Andréia Negrin**
> Proprietária de uma loja de produtos naturais

Para Roberto Kanter, especialista em empreendedorismo da FGV, a mudança para o atacarejo pode ser positiva para os lojistas. Em relação aos contratos, Kanter acredita que a negociação deve ser facilitada após a transição. "No caso de lojas com contrato comercial – mais de 60 meses –, não há alterações na regra após a muda de gestão, o novo proprietário é obrigado a continuar com o contrato", afirma.

LOJAS VAZIAS. A dúvida de quais unidades estão funcionando também assombra os pontos do Extra Hiper que serão transformados em Pão de Açúcar. Em São Paulo, quem passa pela loja do Itaim Bibi é recebido com placas de "estamos abertos" e anúncios de som explicando sobre a mudança. Mesmo funcionando, os serviços de galerias das unidades têm a maioria das lojas fechadas.

Conforme apurou o **Estadão**, o GPA aproveitou o fim das atividades do hipermercado para encerrar a parceria com "maus pagadores". Enquanto alguns lojistas eram informados de que poderiam permanecer, outros inquilinos foram "convidados" a deixar os pontos. Em nota, o GPA informou que tem atendido todos os seus parceiros e que está apresentando propostas levando em consideração as características contratuais de cada lojista. "O objetivo é manter o máximo possível de lojistas nos estabelecimentos negociados com o Assaí", diz a nota.

Além dos pequenos, a mudança de marca atinge as franquias de grandes redes como O Boticário. A companhia possui 13 lojas próprias e 34 pontos de venda no modelo de franquia no Extra Hiper. Questionada, a companhia de beleza não informou se continuará com as operações após a transição para o Assaí. ●

Empresários temem fim de galerias após mudança para o atacarejo

SALVADOR

Após o comunicado de encerramento das atividades, alguns lojistas de unidades do Extra Hiper de Salvador chegaram a protestar contra o fechamento. O temor principal entre os empresários com a transição era de que o encerramento fosse feito de forma definitiva nas galerias, já que, tradicionalmente, o modelo de negócio de "cash & carry" do Assaí não prevê esse tipo de serviço.

O fechamento de uma de suas quatro lojas não estava nos planos do empresário Jaime Gonçalves, dono da Livraria Evangélica Betânia, localizada na Bahia. A notificação para encerramento das atividades foi recebida conforme regulamento contratual, com 30 dias de antecedência, mas, ainda assim, surpreendeu o comerciante que atuava na galeria havia 19 anos.

Com o fechamento, o empresário percebeu uma queda de 20% do lucro, além de alta nas despesas com pessoal, para pagamento de rescisões. Para equilibrar as contas, a estratégia foi oferecer aos clientes o acervo das duas lojas físicas mais próximas, além de delivery. "Alguns poucos clientes têm aproveitado, mas não é uma representatividade que vá recuperar a perda. Até porque 80% das nossas vendas eram para clientes que iam no Extra, aproveitavam e passavam na galeria", diz.

Mesmo que tradicionalmente o serviços de atacarejos não possuam espaço para lojas, o Assaí segue de olho nesse tipo de serviço voltado à experiência de compras dentro das unidades adquiridas do Extra. "Entendemos que esses prestadores de serviço, que são os restaurantes, as lotéricas, as farmácias, entre outros, são um atendimento a mais para o cliente nessas operações", diz o diretor de operações do Assaí, Anderson Castilho.

Segundo informou o Grupo Pão de Açúcar, ao longo do período de transição das operações, todas as negociações contratuais serão realizadas diretamente pelo antigo proprietário junto aos lojistas. Após esse primeiro momento, a companhia fará a cessão dos contratos ao Assaí, que passará a gerenciar o serviço de galerias nas unidades.

TRANSIÇÃO. Para a rede de academias Selfit, a compra do Extra Hiper pelo Assaí não foi uma surpresa. O diretor financeiro da marca, Vinícius Mendonça, conta que precisou realocar alguns clientes em outras unidades por causa da mudança. "A academia é um negócio de conveniência, quando trocamos o ponto alguns clientes deixam de frequentar", afirma. Ele garante que a marca tem planos para retomar as operações no modelo de atacarejo. Atualmente a rede possui 10% de lojas no antigo hipermercado. ● W.G e S.F.

MATHEUS PIOVESANA, ALTAMIRO SILVA JUNIOR, CIRCE BONATELLI, WAGNER GOMES/ CRISTIANE BARBIERI (EDIÇÃO)

TWITTER: @COLUNADOBROAD
COLUNABROADCAST@ESTADAO.COM

Coluna do Broadcast

Neon tem IPO em Nova York como meta e mira novas aquisições

O banco digital Neon, que acaba de receber um cheque de R$ 1,6 bilhão do espanhol BBVA, já traça os próximos passos. Uma das metas é fazer a abertura de capital (IPO), possivelmente nos Estados Unidos, onde estão os investidores mais ligados em tecnologia. A data para a oferta, porém, permanece indefinida. O banco prefere priorizar, por ora, o crescimento do crédito, das emissões de cartões e vitaminar a operação local por meio de fusões e aquisições. A fintech continua mapeando potenciais alvos para aquisição, afirma um dos fundadores do Neon, Jean Sigrist, presidente do conselho do neobanco. As investidas até aqui foram para complementar a oferta de produtos e serviços aos clientes – e é essa linha que o Neon persegue nas futuras compras.

Neobanco quer mais serviços

Com o público-alvo nas classes C e D, o Neon tem na lista de compras até aqui a ConsigaMais+ e a Biorc, de crédito consignado, e a MEI Fácil, voltada a microempreendedores individuais. Também com a corretora Magliano, adquirida em 2020, buscou oferecer mais serviços e não necessariamente atrair clientes.

Concorrentes querem mais clientes

A estratégia do banco digital é diferente da perseguida por rivais. O Nubank, que comprou a antiga Easynvest, e o Banco Inter, com a Inter Invest, encaram as corretoras como uma frente de atração de novos correntistas para a sua base. O Neon encerrou 2021 com 15 milhões de clientes.

CABEÇA NO ESPAÇO

NASA VIA THE NEW YORK TIMES-26/10/2021

Cápsula Crew Dragon, da SpaceX, perto da Estação Espacial Internacional; Brasil quer ter fabricante de foguetes própria

● **CABEÇA NO ESPAÇO.** O Brasil quer ter sua própria fabricante de foguetes espaciais, inspirado nas gigantes SpaceX, de Elon Musk, e a Blue Origins, de Jeff Bezos. O Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) abriu conversas com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para financiar projetos locais de fabricação de foguetes que poderão dar apoio ao programa espacial brasileiro, contou à Coluna o ministro-astronauta Marcos Pontes.

● **PEQUENO PASSO.** O primeiro passo da iniciativa foi dado no mês passado, com o lançamento de um edital, pelo ministério, que destinará R$ 8 milhões para empresas, inclusive startups, desenvolverem os primeiros protótipos. O dinheiro sairá de um fundo gerido pela Financiadora de Estudos e Projetos (Finep).

● **NA CORRIDA.** Os valores ainda são pequenos diante do necessário para desenvolver esse tipo de tecnologia. A SpaceX, por exemplo, atraiu US$ 850 milhões em sua última captação. Segundo Pontes, porém, há intenção de expandir os aportes daqui para frente. Daí as conversas com o BNDES para buscar mais recursos, para o financiamento de projetos mais complexos e custosos.

● **DE TUDO.** Dentro do programa espacial brasileiro, os foguetes ajudariam no lançamento de satélites usados para monitorar o clima e controlar o desmatamento. Há até um projeto de rover (veículo motorizado e automatizado) nacional para exploração da Lua, segundo Pontes. O lançamento poderia ocorrer na Base de Alcântara (Maranhão).

● **TÔ FORA.** Mas o ministro não ficará para ver. Ele está de saída da pasta para concorrer a uma vaga de deputado federal pelo Estado de São Paulo.

● **NADA MUDA.** Mesmo com as incertezas causadas pela guerra entre Rússia e Ucrânia, a Companhia Brasileira de Alumínio (CBA) mantém os planos para este ano. Segundo o presidente da empresa, Ricardo Carvalho, os investimentos assumidos no IPO da CBA, em julho, estão mantidos. O grupo vai destinar, até 2025, R$ 4 bilhões para ampliar a capacidade de produção de alumínio e a exploração de bauxita.

● **CALDEIRA.** Metade dos recursos irá a projetos de crescimento e reciclagem, competitividade e ESG, e a outra metade para produção de bauxita, no denominado Projeto Rondon, no Pará. Na operação da cidade de Alumínio (SP), a ideia é religar as salas dos fornos 1 e 3.

● **VIRAR A CHAVE.** Uma das principais empresas do conglomerado da família Ermírio de Moraes, do Grupo Votorantim, a CBA vende cerca de 90% de sua produção no mercado interno. Poderá, porém, aumentar as exportações caso a guerra cause muita volatilidade.

● **FUNCIONOU.** Foi o que aconteceu no início da pandemia, quando a construção civil quase parou e a indústria automotiva suspendeu as compras. "Na ocasião, conseguimos imediatamente direcionar a venda que tínhamos planejado fazer no mercado interno para exportação", diz Carvalho.

SOBE

Petrobras tem valorização em NY

PAULO WHITAKER/REUTERS-23/4/2016

Os papéis da Petrobras e da Vale fecharam em alta ontem em Nova York, acompanhando outras ações de commodities pelo mundo, em mais um dia marcado pela queda das bolsas nos EUA. A Petrobras avançou mais de 4% ao longo do dia, mas terminou com alta de 2,69%. A mineradora, que já tinha subido na segunda-feira, chegou a ter alta de mais de 5%, mas encerrou com ganho de 2,03%.

DESCE

Bolsas da Europa fecham em queda mais uma vez

REUTERS-10/11/2021

As bolsas da Europa fecharam novamente em queda ontem, pressionadas pelo conflito entre Rússia e Ucrânia. A dificuldade de os países chegarem a um acordo de cessar-fogo e as severas sanções à economia russa deixam o mercado cauteloso. O índice Stoxx 600, que reúne as principais ações da região, encerrou a sessão em baixa de 2,37%, a 442,37 pontos. Em Frankfurt, o DAX teve retração de 3,85%, a 13.904,85 pontos.

BROADCAST MERCADOS

VALORES DE MERCADO REFERENTES AO PREGÃO DE 25/02/2022

Ibovespa: **113.141,94 PTS.** | Dia **1,39%** | Mês **0,89%** | Ano **7,94%**

MAIORES ALTAS DO IBOVESPA

	R$	Var. %	Neg.
SID NACIONALON	25,10	6,81	35.182
3R PETROLEUMON	33,86	5,64	16.885
VALE ON NM	92,28	5,41	10.755

MAIORES BAIXAS DO IBOVESPA

	R$	Var. %	Neg.
QUALICORP ON	12,86	-7,76	27.747
LOCAWEB ON NM	9,99	-6,90	21.871
CCR SA ON NM	13,76	-5,24	28.482

TR/TBF/POUPANÇA/POUPANÇA SELIC (%)

22/2 A 22/3	0,0000	0,7048	0,5000	0,5000
23/2 A 23/3	0,0000	0,7057	0,5000	0,5000
24/2 A 24/3	0,0000	0,7065	0,5000	0,5000

	Pontos	Dia%	Mês%	Ano%
NOVA YORK DJIA	33.294,95	-1,76	-1,76	-8,38
FRANKFURT - DAX	13.904,85	-3,85	-3,85	-12,46
LONDRES - FTSE	7.330,20	-1,72	-1,72	-0,74
TÓQUIO - NIKKEI	26.844,72	1,20	1,20	-6,76

TESOURO DIRETO (*)	Vcto.	Ano %	R$
IPCA	15/8/2026	5,48	3.020,21
	15/5/2035	5,72	1.842,13
JUROS SEMESTRAIS	15/8/2032	5,72	3.925,24
PREFIXADO	1º/1/2025	11,48	734,97
	1º/1/2029	11,59	473,70
SELIC	1º/3/2025	0,06	11.362,88

(*)TÍTULOS À VENDA

INFLAÇÃO (%)

Índice	Dezembro	Janeiro	No ano	12 Meses
INPC (IBGE)	0,73	0,67	0,67	10,60
IGPM (FGV)	0,87	1,82	1,82	16,91
IGP-DI (FGV)	1,25	2,01	2,01	16,71
IPC (FIPE)	0,57	0,74	0,74	9,80
IPCA (IBGE)	0,73	0,54	0,54	10,38
CUB (Sinduscon)	0,23	0,38	0,38	13,70
FIPEZAP-SP (FIPE)	0,36	0,47	0,47	4,16

Índices de reajuste do aluguel (Fevereiro)

IGP-M (FGV)	1,1681	IPCA (IBGE)	1,1038
IGP-DI (FGV)	1,1673	INPC (IBGE)	1,1060
IPC-FIPE	1,0960	ICV-DIEESE	-

FATORES VÁLIDOS PARA CONTRATOS CUJO ÚLTIMO REAJUSTE OCORREU HÁ UM ANO. MULTIPLIQUE O VALOR PELO FATOR

INSS - COMPETÊNCIA (FEVEREIRO)

Trabalhador assalariado e doméstica*

Salário de contribuição	Alíquota
ATÉ R$ 1.212,00	7,5%
DE 1.212,01 ATÉ R$ 2.427,35	9%
DE R$ 2.427,36 ATÉ R$ 3.641,03	12%
DE R$ 3.641,04 ATÉ R$ 7.087,22	14%

Autônomo (BASE EM R$)	Alíquota	A pagar (R$)
DE 1.212,00 A 7.087,22	20% DE 242,40 A 1.417,44	

VENCIMENTO 15/3. O PERCENTUAL DE MULTA A SER APLICADO FICA LIMITADO A 20%, MAIS TAXA SELIC

CDB - CDI

Data	Taxa ano	Taxa dia	Mês%	Ano%
CDB (1)	11,13	0,00	6,71	20,64
CDI	10,65	0,00	16,39	16,39

AGRÍCOLAS - MERCADO FUTURO

	Venc.	Aju.	C. Abe.	Mín.	Máx.	Var.%
AÇÚCAR NY*	MAR/22	18,34	338.735	17,79	18,43	3,02
CAFÉ NY*	MAR/22	236,00	125.752	234,50	238,15	1,33
SOJA CBOT**	MAR/22	17,96	4.132	16,440	17,083	3,73
MILHO CBOT**	MAI/22	7,26	674.588	6,928	7,258	5,07

(*) EM CENTS POR LIBRA-PESO (**) EM US$ POR BUSHEL

AGRÍCOLAS - MERCADO FÍSICO

	Últ.	Var. (%)	Var. 1 ano(%)
SOJA Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	195,03	-1,25	20,67
BOI Cepea/esalq, R$/@	343,05	0,09	13,38
MILHO Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	97,34	0,46	13,73
CAFÉ Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	1.434,43	0,02	92,25

MOEDAS E COMMODITIES

	Venda	Dia %	Mês %	Ano %
DÓLAR COMERCIAL	5,1557	0,89	-2,88	-7,54
DÓLAR TURISMO	5,3130	0,82	-2,82	-7,38
EURO	5,8090	1,58	-2,53	-8,01
OURO	307,0120	-3,30	1,49	-6,97
WTI US$/BARRIL	91,9900	-1,06	4,11	20,34
IBRENTUS$/BARRIL	98,4800	-1,00	10,28	26,41

	US$ 1/NY	1 Euro/ Europa	1 Libra/ Londres	R$ 1/ Brasil
DÓLAR AMERI	1,000	1,1270	1,3415	0,1940
EURO	0,887	1,0000	1,1903	0,1722
FRANCO SUÍÇO	0,926	1,0432	1,2417	0,1796
LIBRA ESTERLINA	0,746	0,8401	1,0000	0,1446
IENE	115,546	130,2130	155,0020	22,416

AS MOEDAS NA VERTICAL: VALOR DE COMPRA SOBRE AS DEMAIS | FONTE: IDC

Empresas **Reestruturação interna**

Toshiba muda presidente em meio a reformulação

Em dificuldades, conglomerado japonês deve votar este mês plano de divisão em duas unidades, mas acionistas discordam

O conglomerado japonês Toshiba, que está em meio a um processo de divisão em duas empresas, anunciou ontem a saída de seu presidente-executivo, Satoshi Tsunakawa. O grupo atravessa dificuldades financeiras há alguns anos. Taro Shimada, atual vice-presidente sênior, assumirá o comando da corporação.

No mês passado, Tsunakawa havia dito que a separação da Toshiba em duas unidades, com a venda de alguns ativos considerados não essenciais, seria a melhor saída para a companhia no longo prazo.

Mas as disputas em relação a essa divisão, travadas entre a administração e um grupo de acionistas estrangeiros, foram o principal motivo para a saída do executivo do cargo.

O anúncio vem semanas após a administração da Toshiba propor a divisão em duas entidades em vez de três – como tinha inicialmente previsto –, numa oferta para "racionalizar a gestão" e tentar agradar aos acionistas. O plano era ter uma unidade responsável pela infraestrutura e outra a cargo dos aparelhos eletrônicos.

TOSHIBA CORP/AFP

Shimada, o novo CEO, entrou na companhia japonesa em 2018

QUEDA DE BRAÇOS. Investidores estrangeiros controlam cerca de metade das ações da Toshiba e pressionam o conselho de administração para reformular a estrutura do conglomerado e melhorar a eficiência do seu modelo empresarial.

A empresa japonesa, com quase 150 anos de história, realizará uma reunião extraordinária de acionistas no próximo dia 24 para votar os seus planos de reestruturação.

Shimada, o novo CEO, está na Toshiba desde 2018. Ele é egresso da alemã Siemens, empresa na qual ocupou postos no Japão e nos Estados Unidos. Ele disse estar orgulhoso por ser o primeiro CEO da multinacional japonesa com experiência em tecnologia digital.

Ao ser perguntado sobre como pensa em obter o apoio dos acionistas para o plano de reestruturação, afirmou que, quando trabalhou nos EUA, aprendeu a importância de ver os outros como iguais, citando a expressão "colocar-se nos sapatos do outro". ● EFE E AP

Boicote

Apple interrompe vendas na Rússia e altera serviço de mapas na Ucrânia

A Apple iniciou ontem boicote à Rússia e interrompeu negócios com o país, em medida contra a invasão realizada pelo governo de Vladimir Putin na Ucrânia. A decisão inclui a proibição de venda de aparelhos (como iPhone) e também as vendas nas lojas de aplicativos, bem como serviços financeiros, como Apple Pay. Aplicativos dos veículos russos de imprensa RT News e Sputnik News não podem ser acessados por usuários de fora da Rússia. Ainda, o aplicativo de Mapas na Ucrânia teve as funções de tráfego e incidentes suspensas, como medida de segurança aos ucranianos. Empresas como Google, Twitter e Meta (ex-Facebook) também anunciaram a remoção de conteúdos ligados às mídias estatais russas. A gigante das buscas afirmou que estava retirando conteúdos da emissora estatal RT, além de outras mídias semelhantes, de sua ferramenta de notícias.

Efeito da invasão

Ações de mineradoras de ouro que operam no Brasil sobem em Toronto

As ações de mineradoras – especialmente as que exploram ouro – dispararam com a eclosão da guerra entre Rússia e Ucrânia. Na TSX (Bolsa de Toronto), na qual estão 43% das mineradoras listadas do mundo, a Aura Minerals, com produção em Mato Grosso, subiu mais de 11% nos últimos 30 dias. Já a Eldorado Gold Corp, que atua em três países além do Brasil, e a canadense Belo Sun, com projeto no Pará, superaram altas de 27% e 7% respectivamente. Na TSXV (para empresas emergentes), a tendência se repetiu para algumas mineradoras. A Cabral Gold, que explora ouro na região do Tapajós, subiu quase 23% no último mês. A TriStar Gold, com projeto no Pará, teve alta de 6,67%. Em 2021, a maior parte das altas do setor de mineração esteve ligada a novas tecnologias, como a exploração de lítio. ● CRISTIANE BARBIERI

CLASSIFICADOS

JORNAL DO CARRO IMÓVEIS OPORTUNIDADES & LEILÕES CARREIRAS & EMPREGOS

Para anunciar: (11) 3855-2001

AUTOS

CIVIC EXL 2.0
R$114.000 18/18 prata 10MKm. Único dono ☎ (11)3667-3312

OPORTUNIDADES

LEILÕES

EDIFICAÇÃO 03 PAV. 259M² MAUÁ/SP
125m²a.t.,B.Jardim Olinda. Inicial R$427.521,00 (parcelável) gilson leiloes.com.br 0800-707-9339

ARTES E ANTIGUIDADES

PATRIMÔNIO CULTURAL LIVROS USADOS
site: www.sebodomessias.com.brPça. João Mendes 140 - S.Paulo

COMUNICADOS

ABANDONO EMPREGO
Conforme artigo 482 Letra I da CLT convocamos a funcionária Suelen Silva Cornelio, portadora da CTPS nº 045042, Série 413, a comparecer ao trabalho no prazo de 3 dias úteis. O não comparecimento caracterizará abandono de emprego (Global Serviços & Comércio Ltda)

OUTRAS OPORTUNIDADES

DECORAÇÃO COM LIVROS
2 p/ R$5. Livros, CD, DVD e disco, vários(Sebo) Pça João Mendes 140

RELAX / ACOMPANHANTES

MASS. TEC. ESPECIAL
(11) 3223-1227/ 98565-1075

EDITAL DE LEILÃO ON-LINE

Leilão VIP — bradesco

DATA 1º LEILÃO 15/03/22 ÀS 10H00 - DATA 2º LEILÃO 17/02/22 ÀS 10H00

Vicente de Paulo Albuquerque Costa Filho, Leiloeiro Oficial inscrito na JUCEMA sob nº 12/96 e JUCESP sob nº 1086, faz saber, através do presente Edital, que devidamente autorizado pelo Banco Bradesco S.A, inscrito no CNPJ sob nº 60.746.948/0001-12, promoverá a venda em Leilão (1º ou 2º) do imóvel abaixo descrito, nas datas, hora e local infracitados, na forma da Lei 9.514/97. Local da realização do leilão: **somente on-line via www.leilaovip.com.br. Localização do imóvel: São Paulo-SP. Vila Maria.** Rua Itaúna, 1.050, Ap 141A, no 14º andar do Bloco A, "Cond. Ed. Clube Jardim", com 45,420m² de área priv. e direito a 1 vaga de garagem. Matr. 66.833 do 17º RI local. Obs.: Caberá ao comprador a apuração e pagamento de eventuais débitos de condomínio, independentemente da data do fato gerador, sem direito a reembolso. Consta Ação Revisional processo nº 1138521-64.2021.8.26.0100 da 34ª Vara Cível do Foro ce. O vendedor responde pelo resultado da ação, de acordo com os critérios e limites estabelecidos nas "Condições de Venda dos Imóveis" constantes do edital. Ocupado. (AF). **1º Leilão:** 15/03/2022, às 10:00h. Lance mínimo: **R$ 430.719,28**. **2º Leilão:** 17/03/2022, às 10:00h. Lance mínimo: **R$ 287.536,01** (caso não seja arrematado no 1º leilão). **Condição de pagamento:** à vista, mais comissão de 5% ao Leiloeiro. Da participação on-line: O interessado deverá efetuar o cadastramento prévio perante o Leiloeiro, com até 1 hora de antecedência ao evento. O Fiduciante será comunicado das datas, horários e local de realização dos leilões, para no caso de interesse, exercer o direito de preferência na aquisição do imóvel, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, na forma estabelecida no parágrafo 2º-B do artigo 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017 Os interessados devem consultar as condições de pagamento e venda dos imóveis disponíveis nos sites: www.bradesco.com.br e www.leilaovip.com.br Para mais informações - tel.: 0800 717 8888 ou 11-3093-5252. Vicente de Paulo Albuquerque Costa Filho - Leiloeiro Oficial JUCEMA nº 12/96 e JUCESP nº 1086

Amanda Graciano amanda@amandagraciano.com

Adaptação vai determinar o futuro

Nas minhas experiências atuando em projetos de estratégia e inovação aberta, mentorando startups e participando de diversos eventos em painéis como palestrante, deram para mim a oportunidade de conhecer muitas pessoas diferentes dentro do Ecossistema de Empreendedorismo no Brasil. E o que mais chamou a minha atenção durante todo esse período foi a capacidade de adaptação e de reinventar dessas pessoas, que são um grupo com comportamento semelhante.

Com objetivo de entender quais as características que mais se destacam entre elas, a professora Saras Sarasvathy, da Universidade de Virgínia, fez um estudo com empreendedores de todo o mundo para identificar quais comportamentos faziam com que eles tivessem sucesso. Foi aí que a especialista descobriu o "Effectuation".

O termo, sem tradução específica para o português, pode ser entendido como ação empreendedora que remete à capacidade da pessoa empreendedora em focar na resolução de um problema e/ou identificar oportunidades. Uma vez identificada, o indivíduo foca em tirar ideias do papel e fazê-las crescer traçando objetivos e identificando os recursos disponíveis para levá-las ao ar.

Ainda que o estudo seja sobre pessoas empreendedoras, há outro ponto interessante: o que irá impulsionar o futuro do mercado de trabalho são as habilidades de se reinventar e se adaptar às mudanças.

> *O que irá impulsionar o trabalho do futuro são as habilidades de reinvenção*

Mas todos nós precisamos nos reinventar e desenvolver novas habilidades? Segundo um estudo realizado pelo Institute for The Future, sim. O estudo do Institute for the Future revela que cerca de 85% das profissões que existirão em 2030 ainda não foram inventadas. Em outro estudo, a McKinsey Global Institute aponta que, com a evolução tecnológica, novos empregos irão surgir. Esta tendência poderá criar entre 20 milhões e 50 milhões de novas vagas.

Como se preparar para todas as mudanças? No nível individual, é possível aprimorar seus estudos, buscar entender cada vez mais de novas tecnologias e seus impactos, alinhar seus valores, sonhos e desejos com o que realiza profissionalmente. No nível da organização, é preciso realinhar metas e objetivos com a visão de futuro do negócio. Diversas empresas entenderam que a inovação precisa estar em todas áreas e realinharam a estratégia do negócio com base nessa premissa. Caso contrário, o risco de deixar de existir e sair do mercado é bastante elevado.

Neste período de adaptação em escala para o amanhã, você e sua organização estão preparados para o futuro? ●

CONSELHEIRA NA WISHE WOMEN CAPITAL E PROFESSORA CONVIDADA NA FUNDAÇÃO DOM CABRAL

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi (quinzenalmente) ● **TER.** Ana Carla Abrão, Pedro Fernando Nery e Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Adriana Fernandes ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** e Pedro Doria ● **SAB.** Adriana Fernandes ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros **(quinzenalmente)** e Affonso Celso Pastore **(quinzenalmente)**; Paulo Leme **(1º domingo do mês)**, Roberto Rodrigues **(2º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Tecnologia **Construção civil**

Startups de construção crescem e sonham com marco de 'unicórnio'

Setor surfou na pandemia, mas pode sofrer com alta dos juros, inflação e desabastecimento de materiais

GUILHERME GUERRA

TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO

'Na pandemia, muita gente precisou rever seus lares', afirma Diego Mendes, fundador da Construcode

Diferentemente dos setores financeiro, educacional ou de saúde, a construção civil ocupa pouco espaço no rol das startups brasileiras, representando 3% do total, segundo a Associação Brasileira de Startups (ABStartups). Além disso, não há nenhum unicórnio (companhia avaliada em mais de US$ 1 bilhão) desse segmento entre os 23 nomes que ocupam esse seleto clube. Mas a oportunidade no ramo é grande, já que o "canteiro de obras" é um dos setores menos digitalizados, mas mais importantes da economia nacional.

Tijolo por tijolo, as startups da construção civil (ou "construtechs") vêm construindo o seu lugar no ecossistema de inovação brasileiro, focando em tarefas específicas para reduzir custos e agilizar processos. É o caso da Ambar, que levantou US$ 36 milhões em dezembro de 2021. A empresa trabalha em duas frentes: produz peças modulares (como se fossem peças de Lego) para compor sistemas hidráulicos e elétricos; e desenvolve um software para gerenciamento de funcionários e documentação de uma obra.

"Nós queremos ser o 'Google Drive' da construção civil", diz ao **Estadão** o presidente executivo da Ambar, Bruno Balbinot. Fundada em 2013, a startup planeja operar no azul em 2022, quando espera somar 13 mil clientes – hoje, o número é de 2 mil.

Como outros segmentos, Ambar e as construtechs foram beneficiadas pela digitalização na pandemia, impulsionando a construção civil, considerada serviço essencial no Brasil. Isso, somado aos juros básicos em 2% ao ano, tornou o cenário perfeito para que essas startups se catapultassem.

"Nesse período, muita gente precisou rever seus lares, o que aumentou a demanda por novas obras e empreendimentos. E também usamos o contexto de digitalização e de eliminação do contato físico para incentivar a não utilização do papel nos canteiros", conta Diego Mendes, fundador e presidente executivo da Construcode, de assinatura e revisão de documentos por meio de códigos QR. A plataforma também utiliza inteligência artificial (IA) para recomendações nas obras, evitando erros.

A startup, cujo serviço é atualmente utilizado em 1,4 mil obras pelo País, é controlada pela Trutec, ecossistema da gigante do setor Vedacit que reúne outras 12 construtechs em seu portfólio.

Com o impulso pandêmico, o mercado espera os tais unicórnios em breve. É nisso que aposta a Sooper, plataforma de atacado de materiais de construção – o objetivo da startup, que levantou R$ 32 milhões em janeiro após nascer em novembro de 2021, é negociar com lojinhas de bairro que precisam de estoque.

"Existe um oceano de oportunidades no Brasil, como em gestão, produtos financeiros, logística, capital de giro", explica Rafaela Khouri, presidente executiva da startup e cofundadora, ao lado de Hygor Burza Dupin. "Em um ou dois anos, talvez já tenhamos um unicórnio na construção civil."

DESAFIOS. Apesar do impulso, algumas dificuldades esperam as construtechs em 2022. Este ano traz um novo ciclo de alta dos juros básicos em todo o mundo. Além disso, a inflação é especialmente cruel com esse segmento, em que a alta dos preços dos materiais atinge negativamente as obras.

Alexandre Quinze, CEO da Trutec, reconhece que o prolongamento da crise traz prejuízos. Além disso, a eventual acentuação do desabastecimento mundial de materiais também é danoso nos próximos anos. "O ano de 2022 é bem desafiador, mas temos a chance de ajudar as construtoras a rever eficiência e produtividade", diz ele, otimista.

> ***"Existe um oceano de possibilidades no Brasil. Em um ou dois anos, talvez já tenhamos um 'unicórnio' na construção civil."***
> **Rafaela Khouri**
> **Presidente executiva e fundadora da startup Sooper, atacado digital de materiais**

Para Hugo Tadeu, professor da Fundação Dom Cabral, o maior desafio dessas startups é fazer parcerias com os clientes tradicionais do setor, que podem ser afetados pela crise se não tiverem caixa. "Se essas startups dependem das construtoras para terem financiamento, isso significa que as parcerias vão depender da disponibilidade de dinheiro dessas empresas", aponta. ●

C4 **Música.** Art Popular se reinventa com novo disco. C7 **Cinema.** Grandes estúdios cancelam estreias na Rússia.

LEEKYUNG KIM

C8 **Teatro.** Felipe Ramos *(E)* e Felipe Frazão estão no elenco da peça 'Névoa'

CHARLES PLATIAU / REUTERS – 12/10/2015

Autora usou de humor para deixar o Nazareno ainda mais humano

C3 **Literatura**

Em nome de Cristo

No livro 'Sede', Amélie Nothomb constrói uma narrativa em que Jesus detalha seus últimos dias de vida terrena

Direto da Fonte
Sonia Racy

Gabriel Manzano (interino)

BLOG

INSTAGRAM

MARCELA PAES
MARCELA.PAES@ESTADAO.COM
PAULA BONELLI
PAULA.BONELLI@ESTADAO.COM
SOFIA PATSCH
SOFIA.PATSCH@ESTADAO.COM

Elas no poder

Contas das feministas no Dia Internacional da Mulher, comemorado ontem: as mulheres são hoje 52% do eleitorado do País, têm 50% do total de filiados a partidos... e 15% dos cargos na política nacional. O país ocupa o 145.º lugar, entre 187 países, no ranking de mulheres eleitas ao parlamento. Nas Américas, só está à frente de Belize e Haiti. É o que aponta o Mapa das Mulheres na Política 2020, preparado pela ONU e pela União Interparlamentar (UIP).

É a partir desse pano de fundo que a professora **Ligia Fabris**, da FGV Direito Rio, se junta ao Consulado dos EUA e ao Fórum Mais Mulheres na Política para criar o curso *Formação Política para Mulheres*. Com aulas via Zoom, uma vez por semana, a partir do dia 7 de abril.

Elas no poder 2

Nessa mesma batalha, a ministra **Cármen Lúcia**, do STF, escolheu o tema *Mulheres em Cargos de Poder e Liderança* para fazer a abertura do I Congresso Internacional de Igualdade de Gênero, coordenado por **Celeste Leite dos Santos**, do MP-SP. De 3 a 8 de março, com transmissão no YouTube pelo canal do MP-SP.

Entre as palestrantes, a promotora **Valéria Scarance**, a ex-juíza **Sylvia Steiner** e a deputada **Margarete Coelho,** que abordará relatos de violência política e institucional.

Portinari no MIS

O secretário **Sergio Sá Leitão** e **João Portinari** inauguram nesta sexta, 4, a exposição *Portinari para Todos*, no MIS Experience – a maior exposição já feita sobre a vida e a obra de **Candido Portinari,** pai de João. A mostra terá curadoria especial de **Marcelo Dantas.**

JOÃO ERBERT

POLAROID

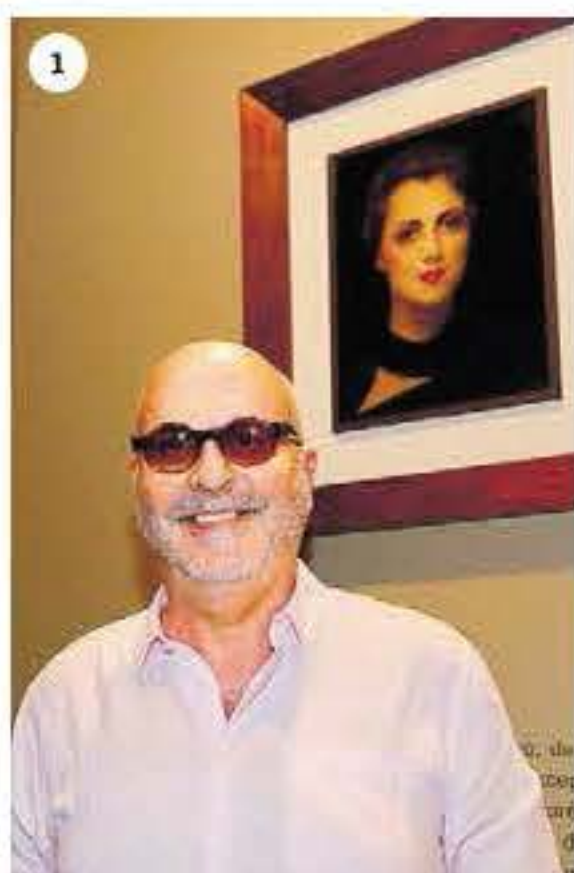
O restaurante Foglia – novidade na gastronomia paulistana trazida pelo empresário Marcelo Fernandes e pelos sócios Franco e Lorenzo Ravioli mais Sergio Degese – abre as portas sexta-feira, na Vila Nova Conceição. Franco vai pilotar as caçarolas da cozinha de inspiração nas mammas e nonnas italianas ao lado de seu filho Lorenzo, vencedor do "Master Chef Junior" em 2015.

GUTO NO PAPEL

A obra "Coincidências Industriais", de Guto Lacaz, virou livro. Em formato de pequeno caderno, a edição reúne as peças da instalação artística em tamanho real, com folhas de acetato para permitir que o leitor encaixe os objetos recriando o projeto do artista. Editado pela Lovely House e já disponível online.

PENSAR COLETIVO

A mostra "Isto Não é um Mapa" terá sua quinta edição entre março e maio. Com o propósito de imaginar cidades coletivamente, a programação vai trazer teatro, música, cinema, circo, dança e literatura. A exibição do filme *A Última Floresta*, a performance *Okara, O Corte é A Ferida*, de Lian Gaia, e o espetáculo *Estilhaços de Janela Fervem no Céu da Minha Boca* estão na programação, no Sesc Bom Retiro.

FOTOS DENISE ANDRADE

1. Jorge Takla na abertura da exposição "Esse Extraordinário Mário de Andrade". 2. Luana e Daniel Melim. 3. Alex Flemming. 4. Antonio Pitombo. Sábado, no Museu Afro Brasil.

Literatura **Ficção**

Em seus últimos momentos, Cristo sente saudades de Madalena e teme a solidão

No livro 'Sede', a belga Amélie Nothomb une humor e drama no relato em primeira pessoa de Jesus após seu julgamento

UBIRATAN BRASIL

CHARLES PLATIAU/REUTERS - 12/10/2015

'A crucificação é pior que inútil – é tóxica: deveria nos salvar, mas não apenas não nos salvou como ainda nos condenou', diz a autora

O homem, apesar de seus inúmeros poderes, acompanha impassível seu julgamento – diante dele, pessoas que antes agradeciam suas bondades, agora o desprezam e pedem sua condenação. Diante da imperturbável reação do réu e do acúmulo de acusações, não resta ao juiz outra decisão que não a pena máxima – a crucificação. Em *Sede*, o relato em primeira pessoa não denomina o personagem em nenhum momento, mas logo o leitor descobre que se trata de Jesus Cristo.

Escrito pela belga Amélie Nothomb, o livro (publicado agora pela editora Tusquets) traz os últimos momentos e reflexões do Nazareno, que reconta sua própria Paixão, reescrevendo a história sagrada com um olhar transgressor, ainda que lírico e filosófico, e com constantes toques de humor.

Apesar de acusações esparsas de blasfêmia e de cartas repletas de insultos, Amélie recebeu elogios pela obra vindos da imprensa europeia, especialmente pela bela reflexão – ou seria meditação? – sobre o que significa ter um corpo. Sim, Jesus se alegra com detalhes infantis, como a descoberta da gravidade a partir do próprio peso, ou mesmo do prazer de dormir e sonhar.

Mas o que realmente marca a existência de um corpo são suas necessidades e a sede é a mais significativa. "Sentir a falta desse líquido é a melhor prova de estar vivo", comenta Amélie Nothomb ao **Estadão**, em entrevista por e-mail. "A sede é o estado místico por excelência."

METAFÍSICA. Disposta a apresentar o que considera ser *Evangelho do Corpo*, a escritora de 55 anos conta ter uma longa relação com o personagem, o que lhe trouxe confiança para escrever. "Meu pai me contou sobre Jesus pela primeira vez quando eu tinha 3 anos. Logo me apaixonei por esse personagem, que se transformou em uma espécie de super-herói. Escrever este livro foi minha busca metafísica mais longa e importante."

Celebridade na Europa, onde seus livros normalmente questionam concepções convencionais e conservadoras, Amélie insiste que *Sede* não é um livro religioso, mas o romance sobre um homem que aceita uma dor infame. "A noção do martírio como valor é uma aberração da qual ainda hoje somos tributários", comenta ela, que espera não ter a posse da verdade – apenas expressa sua visão do Cristo e de suas incertezas.

Enquanto escrevia, Amélie reconhece que se alimentava de conceitos nada ortodoxos, como o de não acreditar que Jesus seja o filho de Deus e que, humano como todos nós, só se distinguiu por se colocar disponível para uma tarefa incomum. "O sacrifício ao qual ele se entregou é um erro", afirma. "A crucificação de Cristo é pior que inútil – é tóxica. Um ato que deveria nos salvar, mas que, não apenas não nos salvou, como ainda nos condenou."

Leitora dos quatro evangelhos canônicos (os escritos por Mateus, Marcos, Lucas e João), nos quais observou importantes lacunas como a importância do corpo, especialmente na crucificação, Amélie preferiu apoiar-se mais em romances semelhantes ao seu, por trazer uma visão mais humanista do Nazareno. Algo como *O Evangelho Segundo Jesus Cristo*, do português José Saramago ("Uma obra-prima – eu o considero magnificamente cruel e violento") e *O Anticristo*, do alemão Friedrich Nietzsche ("É o filósofo que faz as melhores perguntas").

Em *Sede*, Amélie apresenta Jesus em sua cela enquanto aguarda a crucificação no dia seguinte. Como não consegue dormir, relembra fatos – alguns recentes, como os tragicômicos depoimentos que acabara de ouvir no julgamento, pessoas beneficiadas por seus milagres e que agora o condenam, desde o antigo cego que condena a feiura que vê no mundo até o ex-hanseniano que reclama por não receber mais esmolas.

FRACASSO. "Sou um homem, nada que é humano me é estranho", reflete Jesus. "Entretanto, não entendo a natureza daquilo que os dominou no momento de vociferar aquelas abominações. E considero minha incompreensão um fracasso, um erro."

Cristo também relembra o quão estranho era Judas, homem que se desmerecia em comparação aos outros apóstolos, além de sentir prazer em desmotivar quem estava ao seu redor. Sente saudades do pai, José, "homem admirável, que não falava mais que eu e minha mãe". E de Madalena: "De todas as alegrias que vivi com ela, nenhuma se igualou à contemplação de sua beleza".

Com humor agridoce, o Filho de Deus busca apresentar sua versão dos fatos e minimizar o que será apresentado como sagrado para as gerações futuras. "Esclareço esses pontos porque não é o que será escrito nos Evangelhos. Por quê? Ignoro. Os evangelistas não estavam ao meu lado quando aconteceu. E não importa o que possam ter dito, não me conhecem. Não estou bravo com eles, mas nada é mais irritante do que as pessoas que, sob o pretexto de amar você, têm a pretensão de conhecer você de cor."

Ao final, cumprida sua missão, Jesus pondera os acontecimentos e, a despeito de perdas e ganhos, a sensação que o domina é a de uma imensa solidão. ●

Mais Cristo

Outros livros em que Jesus é personagem

● **O Evangelho Segundo Jesus Cristo**
De José Saramago. O livro provocou reações negativas em Portugal, quando lançado em 1991. Isso porque o escritor português humaniza os mitos bíblicos em sua obra, especialmente quando o Cristo questiona o próprio destino.

● **Com a Graça de Deus**
De Fernando Sabino. O autor mineiro se concentra no humor de Jesus, a partir de sua habilidade e imaginação para agir diante das dificuldades. Despretensioso, mas muito respeitoso.

● **O Evangelho Segundo o Filho**
De Norman Mailer. O escritor norte-americano apresenta um homem que, ao receber sua sina, se sente confuso e orgulhoso, sem esconder seu temor pela fé.

Sede
Autora: Amélie Nothomb
Tradução: Gisela Bergonzoni
Editora Tusquets / Planeta Livros
128 páginas
R$ 38,90 (impresso)
R$ 31,99 (e-book)

Música Disco

Art Popular se reinventa em seu 20º álbum, 'Batuque de Magia'

GABRIEL BRAGA

Leandro Lehart (no centro, sentado) é o vocalista e compositor do grupo que tem show marcado para o dia 26 de março, em São Paulo

O samba é a alma do novo trabalho, que é dividido em três partes temáticas e traz 24 faixas, das quais 23 inéditas

DANILO CASALETTI
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

O Art Popular está de trabalho novo. *Batuque de Magia*, o 20.º álbum do grupo nascido na zona norte de São Paulo, na metade dos anos 1980, traz 24 músicas – 23 inéditas e uma regravação. Considerando-se a forma de consumo da música atualmente, quando singles e EPs são mais comuns nas plataformas digitais, em uma estratégia chamada de "economia de atenção" – é preciso ser certeiro para fisgar o ouvinte com tempo limitado ou ávido pela próxima faixa – o projeto é ousado.

"Gostamos de provocar o mercado e os fãs. A maioria das pessoas não tem tempo de ouvir música inédita, dedicar uma hora do seu tempo para isso. O número de plays é o que satisfaz o ego de muita gente. Somos da cultura do LP, do cassete e do CD", diz Leandro Lehart, de 50 anos, vocalista e compositor do grupo.

Apesar dessa visão, Lehart e seus companheiros de grupo não deram totalmente as costas para o mercado e, sobretudo, para seus seguidores. *Batuque de Magia* foi dividido em três partes temáticas, batizadas com nomes de instrumentos que simbolizam o samba tradicional. O álbum foi mixado em Dolby Atmos, tecnologia que imprime uma sonoridade espacial à música.

Para fazer essa divisão, eles levaram em conta a opinião de um grupo com mais de mil fãs no Telegram – prova de que o aplicativo pode ser usado de maneira muito mais produtiva do que ser meramente um propagador de fake news. Foram eles que sugeriram que os volumes fossem lançados como se fossem uma playlist, com músicas que trazem características rítmicas próximas.

O primeiro deles, que saiu em dezembro, recebeu o nome de *Pandeiro* e é dedicado ao partido-alto. O segundo, recém-lançado, é *Cavaquinho*, que se debruça no samba mais romântico. Por fim, pensado para chegar às plataformas em março, o *Tan Tan* vai trazer sambas de roda, mais acelerados.

GUARDIÃO. Lehart assina a produção do álbum com Milton Manhães, produtor que trabalhou com nomes como Elza Soares, Zeca Pagodinho, Fundo de Quintal e Almir Guineto. Uma espécie de guardião de gênero, aos quase 80 anos de idade. "O Milton gosta muito de batucada. Tudo dele é batuque. Uma palavra que está em desuso e que trouxemos para o título do álbum", explica Lehart. A escolha reflete na sonoridade. A faixa *Ouro em Pó*, do volume *Cavaquinho*, começa com um ijexá. "Ele (*o ijexá*) é um dos pais do samba. Com o tempo, os discos de samba ficaram caretas, perderam o batuque, suavizaram a percussão para poder tocar no rádio", diz Lehart.

> ***"Nós sobrevivemos ao sucesso e estamos aqui, hoje, produzindo novidades. De 150 bandas surgidas nos anos 90, dá para contar na mão as que conseguiram isso. Não podemos viver dos hits e regravações. Quando um artista se reinventa, transforma sua vida em algo interessante, assim como fez Elza Soares"***
> **Leandro Lehart**
> **Músico**

As novas canções transitam por diversos temas. Em *Pandeiro*, por exemplo, há a faixa *Um Abraço Preto* – com uma introdução característica da banda e uma citação do samba *Sorriso Negro*, sucesso de Dona Ivone Lara – que aborda uma questão bastante atual: o racismo. Lehart afirma que o samba tem essa possibilidade. Ser alegre e sério. Um refrão, de maneira sutil, pode trazer uma mensagem importante.

Lehart está feliz com a acolhida do projeto por antigos e novos seguidores – o primeiro volume obteve 400 mil plays em uma semana. Para ele, a banda conquista novos fãs por conta das regravações, como a que o cantor Thiaguinho fez de *Temporal*, de 1996, pagode de vertente romântica, aquele do refrão "você reclama do meu apogeu / e todo céu vai desabar".

"Nós sobrevivemos ao sucesso e estamos aqui, hoje, produzindo novidades. De 150 bandas que surgiram nos anos 1990, dá para contar na mão as que conseguiram isso. Estamos orgulhosos. Não podemos viver dos hits e regravações. Quando um artista se reinventa, ele transforma sua vida em algo interessante, assim como fez Elza Soares", garante.

PAGODE 90. O samba feito nos anos 1990, que ficou conhecido como pagode romântico, com vocais mais melodiosos e influência do soul americano, e tinha, ao lado do Art Popular, bandas como Raça Negra, Só Pra Contrariar, Exaltasamba e Sorriso Maroto como principais representantes, foi, segundo Lehart, o melhor momento mercadológico do gênero.

"Nos anos 1970, alguns artistas venderam muito, como Benito de Paula, Beth Carvalho e Agepê, mas só a nossa turma conseguiu confrontar o sertanejo, que sempre foi o gênero mais comercial do País."

Lehart, que foi líder de arrecadação de direitos autorais no fim dos anos 1990, é autor do hoje clássico *Agamamou*, sambalanço que conquistou Jorge Benjor. *Fricote*, que tinha toques de viola caipira, é outro hit da banda, que ficou conhecida para além dos temas românticos.

Muitos desses antigos sucessos viraram cult – o Art Popular tem show agendado para 26 de março, no Studio SP, no Baixo Augusta. Nem sempre foi assim. O Pagode 90 foi visto, muitas vezes, com preconceito. "Não guardo mágoas. Até entendo. A gente invadia a TV, com músicas extremamente populares, algumas com refrões pegajosos. Era chato. Mas atualmente os críticos reconhecem nosso valor. Para onde foi a música brasileira, não é? Nossa geração tinha poesia, identidade sonora", reflete o músico.

Lehart atualmente ocupa o cargo de diretor do Centro Cultural São Paulo, um dos mais importantes equipamentos culturais da cidade, que completa 40 anos em 2022. O plano de Lehart é comemorar a data resgatando shows, peças e projetos visuais icônicos que passaram pelo espaço. ●

ART POPULAR

Batuque de Magia

Grupo Art Popular; plataformas digitais

Roberto DaMatta

Cinzas com guerra

Tenho memória nítida do meu primeiro carnaval. Nela, há uma velha foto dos anos 40. Com ela, memorizo meu pai, com mapas da Europa na mesa, ouvindo os avanços das tropas aliadas derrotando Hitler. Hoje, com cinzas na cabeça, descubro que o "imperialismo" não é só ianque-capitalista, mas também putinista-comunista.

Essas cinzas que marcam o fim da alegria e iniciam o resguardo dos 40 dias da quaresma coincidem com uma brutal invasão russa da Ucrânia.

Será uma quaresma padecida, com muita crucificação e inseguranças amargas, o contrário do mel que, como lembra Lévi-Strauss, é tão agressivo que se confunde com o fogo: o fogo dos amorosos "lábios de mel" rotineiros no nosso saudoso carnaval.

Não é tranquilo imaginar um período de resguardo com mais uma guerra europeia depois de um carnaval banido por uma pandemia.

Seria esse um tempo de redefinição de velhas posturas e reais opressões, tanto de um lado quanto do outro?

Não ouso responder. Sei apenas que, na foto, meus irmãos e eu somos Pierrôs. Aquele personagem clássico do drama italiano do século 16 e, a julgar pela nossa tristeza, éramos a própria imagem do namorado da Colombina que se apaixona pelo risonho e meloso Arlequim.

> *Na guerra, tudo vale para destruir o vizinho que virou um outro satanizado*

Depois de "grande", tive a liberdade não falada, mas costumeira, de ver (e escrever) sobre o carnaval como o ritual da liberdade igualitária, própria de um sistema marcado por hierarquias e preconceitos. Só voltei às fantasias quando, nos anos 1950, me vesti de "marinheiro", instado pelo meu amigo Celso, de saudosa memória.

Recordo que o carnaval antigo glorificava piratas de perna de pau, caubóis de cinema e marinheiros. Hoje, passei o carnaval vivendo o horror da guerra no continente que se imagina como o berço da civilização, mas cujo etnocentrismo transformado em nacionalismo não hesita em jogar no lixo a diplomacia. Na guerra, não há fantasias com gosto de mel, há uniformes e cinzas. O resto tenebroso dos mortos daqueles que passaram a ser inimigos mortais de um Estado despótico.

Na guerra, tudo vale para destruir o vizinho que virou um outro satanizado. No carnaval, vale tudo para tornar o folião feliz. Guerrear é um ato coletivo de morte e cinzas, carnavalizar é uma festa do mel e da troca de lugar. Algo semelhante ao vale-tudo de uma invasão bélica na qual, porém, as batalhas são de confete.

Finalizo essa crônica com uma certeza: a globalização que diminui o planeta não amplia a comiseração humana. ●

É ANTROPÓLOGO SOCIAL E ESCRITOR, AUTOR DE 'FILA E DEMOCRACIA'

SEG. Pedro Venceslau, Simião Castro e Gilberto Amendola ● **TER.** Patrícia Ferraz ● **QUA.** Leandro Karnal, Roberto DaMatta e Maria Fernanda Rodrigues ● **QUI.** Luis Fernando Verissimo, Luciana Garbin **(quinzenal)**, Patrícia Ferraz ● **SEX.** Marcelo Rubens Paiva **(quinzenal)**, Gilberto Amendola ● **SAB.** Sérgio Augusto **(quinzenal)**, Alice Ferraz, Suzana Barelli, Renata Simões (quinzenal) e Daniel Martins de Barros (quinzenal) ● **DOM.** Leandro Karnal, Luis Fernando Verissimo, Sérgio Augusto **(Aliás, quinzenal)**, Milton Hatoum (mensal) e Ignácio de Loyola Brandão (quinzenal)

APPLE TV+

'Quando cada personagem conta sua versão da história, o espectador conhece cada um e simpatiza com os seus dramas', diz o criador

Streaming *Em cartaz*

Em 'Depois da Festa', cada episódio tem um gênero ou linguagem diferentes

Na série de comédia de mistério, oito personagens conquistam seu protagonismo em cada capítulo

MARIANE MORISAWA
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Em *Homem-Aranha no Aranhaverso* (2018), os produtores Christopher Miller e Phil Lord apostaram na ideia de usar diferentes estilos de animação de acordo com os personagens, vindos de diversas realidades. O longa dirigido por Bob Persichetti, Peter Ramsey e Rodney Rothman, que venceu o Oscar de animação, é um dos melhores filmes de super-herói já feitos. Miller e Lord, que concorrem ao Oscar como produtores de outra animação, *A Família Mitchell e a Revolta das Máquinas*, voltam com outra mistureba que dá certo: *Depois da Festa*, no ar pelo Apple TV+.

A série, com oito episódios dirigidos por Miller, é uma comédia mesclada a um "quem matou" que se passa na reunião de 15 anos de formatura de uma escola na Califórnia. Alguns dos antigos colegas de classe depois vão para uma festa na casa de Xavier (Dave Franco), hoje um astro pop de sucesso. Ele termina morto. A detetive Danner (Tiffany Haddish) chega para investigar. Todos ali são suspeitos: o doce Aniq (Sam Richardson), seu antigo crush Zoë (Zoe Chao), o ex-marido dela, Brett (Ike Barinholtz), o melhor amigo de Aniq, Yasper (Ben Schwartz), a ex-garota cool Chelsea (Ilana Glazer) e aquele de quem ninguém se lembra, Walt (Jamie Demetriou).

Miller resolveu usar uma estrutura *Rashomon*, em que cada personagem tem a chance de contar a sua versão da história. "É uma oportunidade para que o espectador conheça cada um e simpatize com seus dramas", disse Miller em entrevista com a participação do **Estadão**, por videoconferência. "Xavier é um babaca, mas espero que as pessoas entendam, porque, no fim, ele só queria que gostassem dele."

A sacada é que cada episódio é dedicado a um personagem e tem um gênero ou linguagem específicos, que reflete a visão de cada um sobre si mesmo. Então, Aniq acredita que está em uma comédia romântica, Yasper, em um musical, Brett, em um filme de ação, Zoë, em uma animação, Chelsea, um thriller, Walt, uma comédia de escola, e Danner, um policial. Para Zoe Chao, "a série abraça a ideia de que enxergamos o mundo de formas muito diferentes e que cada um de nós é protagonista de nossa própria história".

> ***"A série abraça a ideia de que enxergamos o mundo de formas muito diferentes e que cada um de nós é protagonista de nossa própria história"***
> **Zoe Chao**
> Atriz

DESAFIO. Miller contou que foi um trabalho divertido e altamente desafiador de fazer. Cada episódio tinha um estilo de câmera e iluminação, figurinos e música próprios. Os atores tinham de interpretar diferentes tons de seus personagens em cada um. "Mas é o tipo de coisa que Phil e eu gostamos de fazer. Só nos interessamos por aquilo que parece impossível. Gostamos de complicar para nosso lado, mas vale a pena."

O elenco é quase um quem é quem na comédia hoje. "Individualmente, cada um tem seus gostos e seus estilos, mas o que nos unifica é sermos apaixonados por sermos engraçados", contou Jamie Demetriou, que extrai o máximo dos silêncios e das pausas constrangedoras. Mas Christopher Miller também destacou que cada um não é somente um comediante hilário, mas também um ator com nuance e amplitude. "Porque eles têm de fazer oito tons diferentes, não é a mesma coisa em todo episódio."

Segundo Ben Schwartz, cada cena parecia um exercício de interpretação. "Porque, quando se está no episódio de algum outro personagem, você não é a estrela e está interpretando a visão que aquela pessoa tem de você." Por isso, Sam Richardson acredita que *Depois da Festa* se encaixe na onda de séries cômicas que não evitam o drama e o conflito. "Espero que a noção de que drama é legítimo e comédia é boba esteja começando a desaparecer." ●

Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

Senhora do destino

Data estelar: Mercúrio e Saturno em conjunção

Em parte, tu és o resultado de teu passado, das modificações que os acontecimentos foram imprimindo em ti, na tua identidade, em teu caráter, em teu modo de ser e de pensar. A outra parte é tu também seres o que decides fazer com o que te acontece, e o que fazes acontecer.

E tua experiência de ser flutua entre essas duas condições, havendo dias e ciclos inteiros em que não parece haver outra opção do que se submeter ao império das circunstâncias, e outros, em que pareces estar com a bola toda, decidindo o rumo de tua vida.

Hoje é um desses dias, no qual, o que decidas empreender, decidido estará, e se te empenhas intencionalmente em o fazer acontecer, não haverá força capaz de te deter. Pode atrapalhar, mas não deter.

Decide, coloca em prática, hoje tua alma é a senhora do destino. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4

Escolha seu alvo e não descanse até se aproximar o máximo possível. Cuide, também, para fazer isso com a devida ajuda das pessoas que estão envolvidas no processo, para não passar por cima de ninguém. Isso não.

TOURO 21-4 a 20-5

Mesmo em épocas em que o mundo está de ponta-cabeça, há oportunidades acontecendo, para quem quiser aproveitar. Portanto, evite mergulhar num poço sem fundo de apreensões, porque a vida continua. E como!

GÊMEOS 21-5 a 20-6

Nada é muito seguro nesta parte do caminho, porém, evite culpar quem quer que seja por isso, porque as coisas andam assim graças, ou desgraças, ao estado atual do mundo, que não para de provocar contrariedades.

CÂNCER 21-6 a 21-7

Sua alma sente e sua alma é sentida também, e de quem são os sentimentos? São seus, são de outras pessoas? Ainda está longe a humanidade de existir como o que ela verdadeiramente é, um organismo telepático.

LEÃO 22-7 a 22-8

É preciso reformular os relacionamentos, para que ocupem o devido lugar em sua vida. Isso não aconteceria se tudo estivesse dando certo, portanto, aceite a oportunidade que as contrariedades trouxerem. Reformule.

VIRGEM 23-8 a 22-9

Aquilo que atrai demais sua alma, e que você quer muito, pode ser obtido, mas sem pressa, cuidando para estabelecer uma estratégia de aproximação, apesar de o cenário ser muito conturbado e cheio de surpresas.

LIBRA 23-9 a 22-10

Com tanta coisa acontecendo ao mesmo tempo, a alma se vê pressionada a assumir um posicionamento e tomar as medidas pertinentes. Porém, quem diz que a alma está segura o suficiente para adotar essas medidas?

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11

As convulsões do mundo não têm como ficar fora de sua casa, porque o mundo não é lá longe enquanto sua vida particular fica à margem dele. O mundo é você e toda a trama de seus relacionamentos. É assim que as coisas são.

SAGITÁRIO 22-11 a 21-12

Agora não seria o momento para esclarecer qualquer tipo de situação, porque a boa vontade inicial degringolaria num estado de discórdia que, depois, seria muito difícil consertar. Faça cara de paisagem.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1

A precipitação pode jogar por terra seus planos. Portanto, ainda que tudo pareça pressionar você para entrar em ação, se em algum lugar recôndito de sua alma você pensar que é melhor ganhar tempo, faça isso.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2

A pressão dos acontecimentos se faz sentir sem deixar lugar à dúvida, este não é um momento como qualquer outro, nem parecido com algo que você já tenha experimentado. Portanto, é hora de desenvolver novas ações.

PEIXES 20-2 a 20-3

Diante de tudo que está acontecendo no mundo, é inevitável cultivar um tanto de apreensões, porém, sua alma também pressente ser este um momento rico em oportunidades. A ambiguidade é natural, converse com ela.

Cinema ***Premiação***

Diretores de curta querem levar moradores de rua à festa do Oscar

O brasileiro Pedro Kos e o americano Jon Shenk, do documentário 'Onde Eu Moro', querem conscientizar o público

Uma noite por ano, Hollywood recebe todo o glamour do Oscar, mas sua Calçada da Fama é onde diariamente pessoas em situação de rua vão dormir.

Esses mundos totalmente contrastantes se encontrarão em março graças ao desejo dos diretores de um curta documental sobre a crise dos sem-teto, indicado para o prêmio, de convidar seus personagens para o tapete vermelho.

"Espero que no dia da cerimônia possamos mostrar um pouco dessa convivência e conscientizar sobre essa humanidade que está ali, literalmente do outro lado da rua, e que ignoramos há muito tempo", disse o brasileiro Pedro Kos, codiretor do curta-metragem *Onde Eu Moro*.

"Esperamos poder levar dois ou três deles conosco", acrescentou seu parceiro na direção do filme, o americano Jon Shenk.

O documentário, disponível na Netflix, segue durante três anos várias pessoas desabrigadas e em situação de vulnerabilidade em Los Angeles, São Francisco e Seattle. Mostra de forma íntima suas rotinas e suas dificuldades nas ruas, assim como suas esperanças de sair delas.

CÃO. Entre as pessoas que acompanham está Luis Rivera Miranda, um homem de meia-idade que tem um cachorro e que começa um romance com uma mulher também sem-teto.

"Esperamos que o documentário possa fornecer uma nova perspectiva, que dê um rosto ao que está acontecendo", continuou Shenk. ● AFP

QUADRINHOS

Minduim Charles M. Schulz

Recruta Zero Mort Walker

Turma da Mônica Mauricio de Sousa

O melhor de Calvin Bill Watterson

Frank & Ernest Bob Thaves

BEM PENSADO | ***"Daria tudo que sei pela metade do que ignoro"*** **René Descartes**

Artes *Guerra*

Disney, Sony e Warner suspendem estreias de seus filmes na Rússia

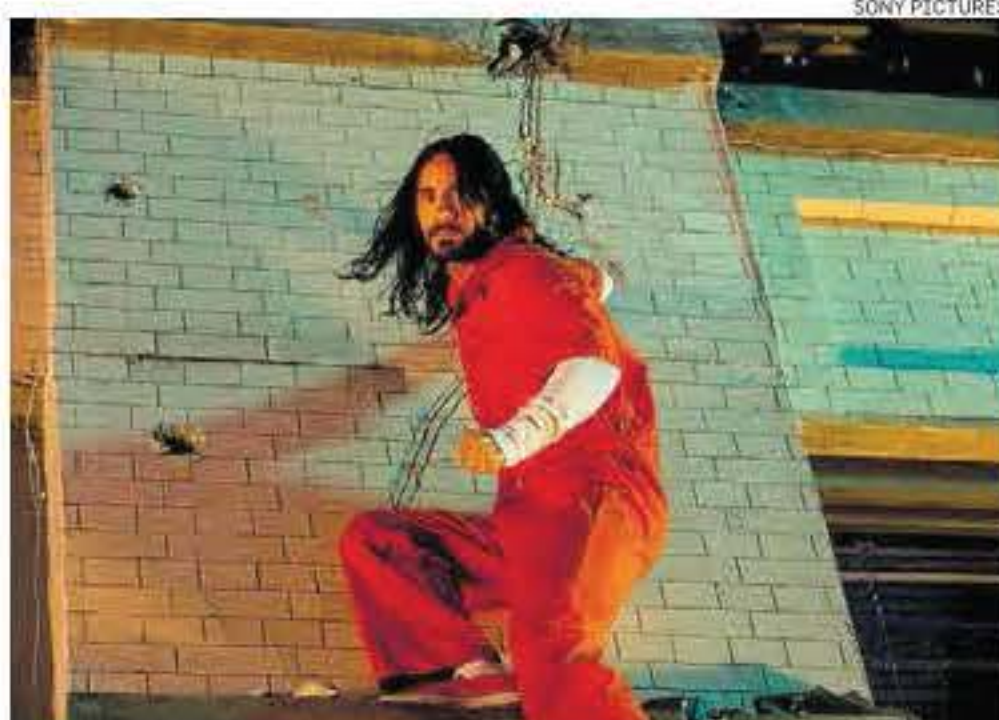
Isso impede a exibição de 'Red – Crescer É uma Fera' e 'Morbius'; e Munique demite o maestro Gergiev, amigo de Putin

As gigantes do entretenimento Disney, Warner e Sony Pictures anunciaram a suspensão das estreias de seus próximos filmes nos cinemas da Rússia, seguindo o exemplo de várias empresas que optaram por deixar aquele país.

"Por causa da invasão não provocada à Ucrânia e à trágica crise humanitária, estamos suspendendo a estreia de filmes na Rússia, incluindo o próximo *Red – Crescer É uma Fera*, da Pixar", informou o grupo em comunicado. "Tomaremos futuras decisões comerciais conforme a situação se desenvolver."

A Sony Pictures, filial do grupo japonês Sony, suspendeu a estreia de seus filmes na Rússia, incluindo *Morbius*. Também a Warner seguiu o mesmo destino e suspendeu a estreia de *Batman* na Rússia.

Já o Festival de Cannes planeja barrar delegações oficiais russas e também "não aceitará a presença de qualquer órgão relacionado ao governo russo", enquanto durar a invasão da Ucrânia por parte de Moscou – anunciaram seus organizadores. O festival acontece entre 17 e 28 de maio.

SONY PICTURES

Ator Jared Leto em 'Morbius', ainda sem data para entrar em cartaz

MAESTRO. Já a Filarmônica de Munique decidiu demitir o maestro russo Valery Gergiev, um amigo próximo de Vladimir Putin. O anúncio foi feito na terça-feira, 1.º, pela prefeitura da cidade alemã, depois que ele não respondeu a um pedido para criticar a invasão da Ucrânia. "Com efeito imediato, não haverá mais concertos da Orquestra Filarmônica de Munique sob sua direção", afirmou o prefeito de Munique, Dieter Reiter, em um comunicado. ● AFP

A COLUNA 'I LIVRO POR SEMANA' NÃO É PUBLICADA HOJE EXCEPCIONALMENTE

CRUZADAS & SUDOKU

NA WEB | Jogue as cruzadas **estadao.com.br/e/cruzadas**

NA WEB | Jogue o sudoku **estadao.com.br/e/sudoku**

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

- Dividido
- Atrevido; saliente
- Bolsa de mercados
- Venda usada pelo pirata
- Sílaba de "tenente"
- Parte flexível do cotonete
- Prorroga a data
- Ação realizada em hemocentros
- Material que prende folhas de papel
- A parte interna e mole do pão
- (?) de vômito, indício de gravidez
- Relação de nomes
- Monta a barraca
- Copo para vinho
- Acessório do pintor
- Passa o café pelo filtro
- Ruminante galhado
- Coleção de mapas
- Morcego, em inglês
- Existe
- Dá muitas voltas
- O humor do otimista
- Falo com Deus
- Em que há mau uso do poder
- Estrondo que se segue ao relâmpago
- Atividade estética como a Escultura
- Frutos roxos silvestres
- Orifício da pia
- Peça que soa o sino
- Sílaba de "samba"
- Em lugar posterior
- A (?): sem rumo
- S A M
- Determina a diferença de horário entre países
- Do pai
- Altar-(?): o principal da igreja
- Graciliano Ramos, escritor de "Angústia"
- O que deve se impor à criança (pl.)
- Nome da primeira ferrovia brasileira
- Flutuar no ar
- Doce, salgado, amargo e ácido

BANCO 3/bat — mor. 4/mauá. 5/haste. 6/badalo.

Nível Fácil

		6	9	2	5	4		
1	7						3	5
	4						9	
			1		4			
5								9
			7		9			
	6						2	
3	5						6	7
		4	2	6	8	9		

SOLUÇÕES

8	3	6	9	2	5	4	7	1
1	7	9	8	4	6	2	3	5
2	4	5	3	1	7	6	9	8
6	9	7	1	5	4	3	8	2
5	8	1	6	3	2	7	4	9
4	2	3	7	8	9	5	1	6
9	6	8	5	7	3	1	2	4
3	5	2	4	9	1	8	6	7
7	1	4	2	6	8	9	5	3

	P			T					L
	A	S	S	A	N	H	A	D	O
G	R	A	M	P	E	A	D	O	R
	T	C		A	N	S	I	A	
M	I	O	L	O		T	A	Ç	A
	D		A	L	C	E		Ã	R
C	O	A		H	A		B	O	M
		T	R	O	V	O	A	D	A
R	A	L	O		A	R	T	E	
	B	A	D	A	L	O		S	A
F	U	S	O		E		S	A	M
	S		P	A	T	E	R	N	O
L	I	M	I	T	E	S		G	R
	V	O	A	R		M	A	U	A
	O	R		SA	B	O	R	E	S

CAÇA-PALAVRAS *Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você*

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

Saúde!

Era comum, antigamente, as pessoas acharem que as doenças tinham causas espirituais. Ao mesmo tempo, como sabiam pouco sobre a **NATUREZA**, tinham **MEDO** do **TROVÃO**, da chuva, do **VENTO**, do **FUTURO**, do **PECADO** e do **CASTIGO**. Uma das superstições mais famosas do mundo era a de dizer "Deus te abençoe e te dê **SAÚDE**" depois que alguém espirrava. O papa **GREGÓRIO**, o Grande, assim benzia aqueles que estavam com a **PESTE** bubônica na Europa. A **CRENDICE** popular atribuía o ~~**ESPIRRO**~~ a demônios que saíam do **CORPO** pela **BOCA** do doente. Nessa época, também se acreditava que, com o espirro, o **CORAÇÃO** parava por um momento e a **ALMA** abandonava o corpo. Assim, desejar que **DEUS** abençoasse o doente era uma maneira de chamar sua alma de volta.

E	C	I	D	N	E	R	C	L	E
C	M	T	O	R	S	D	E	O	S
C	E	C	M	A	P	A	L	Â	B
R	M	E	L	D	I	S	A	V	E
S	D	I	A	A	R	L	A	O	E
O	C	R	M	Z	R	M	N	R	I
D	D	F	N	E	O	S	O	T	N
M	N	A	N	R	E	R	A	A	E
E	N	S	Y	U	N	I	H	F	M
F	L	U	T	T	R	N	D	I	C
U	R	E	M	A	L	M	A	N	O
T	O	D	N	N	N	L	H	D	R
U	B	R	E	L	D	I	N	D	A
R	E	R	T	C	M	H	B	I	Ç
O	I	R	O	G	E	R	G	T	Ã
M	E	C	L	Y	T	L	C	R	O
I	C	A	S	T	I	G	O	A	Y
B	R	I	F	N	Y	R	H	C	R
L	O	D	C	L	F	C	R	R	E
D	N	C	R	I	V	E	N	T	O
G	R	C	A	L	H	O	T	M	E
C	R	S	R	S	B	R	N	O	L
O	N	S	N	E	S	A	U	D	E
R	A	M	L	C	T	B	H	R	I
P	E	C	A	D	O	F	D	T	D
O	T	E	D	S	F	H	Y	T	T
M	M	M	L	C	L	C	D	O	C
H	H	F	E	T	S	E	P	S	R

Solução

Leandro Karnal

A fome cinza

O calendário religioso criou ritmos, festas, cores e períodos especiais. Assim, o ano astronômico dialogava com períodos de penitência (quaresma), de alegria (tempo pascal) ou de espera (advento). A terça-feira de carnaval, "terça gorda", era o último dia para consumir carne vermelha antes dos jejuns e abstinências seguintes. Devia ser o afastamento da carne (*carnem levare*) e a aceitação do sacrifício.

Os 40 dias seguintes (daí quadragésima, quaresma) passam para muitos de nós mais como um início de ano real do que ciclo que conduz à Sexta da Paixão. A *Marcha da Quarta-Feira de Cinzas* (Vinicius/Carlos Lyra) anuncia certa tristeza, porém, insiste que é preciso cantar. A tristeza existe pelos sempre mais perfeitos carnavais passados da memória que tudo molda. A música, lançada em um momento de polarização política (1963) com similaridades ao nosso: "E no entanto é preciso cantar / Mais que nunca é preciso cantar / É preciso cantar e alegrar a cidade".

Em ano de desemprego, inflação e batalhas campais no campo das eleições, o carnaval teria sido o momento catártico de uma festa enorme com poderes de exorcizar todo o resto. Todavia... entre as pragas atuais, temos a resistência épica do vírus que insiste em nos ensinar novas letras do alfabeto grego e tornar opacas algumas expectativas. Sim, é preciso cantar, todavia, ainda há poucos motivos para fazê-lo.

> ***Em ano de inflação e desemprego, o carnaval teria sido o momento para se exorcizar tudo***

A abstinência de carne e o jejum são realidades tristes impostas mais pela crise do que pela piedade religiosa. Existe uma emergência alimentar no Brasil. A Rede Penssan (Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional) estimou, há poucos meses, que havia 19 milhões de pessoas passando fome e assombrosos 55% das famílias brasileiras em situação de insegurança alimentar. É impossível naturalizar esses números trágicos que mostram a dor de tantos e uma sombria indiferença de outros.

Há quase 120 milhões de brasileiros que fazem jejum sem ser por opção religiosa. Isso deveria tocar o coração de quem se diz cristão, ou se diz cidadão, ou, apenas, considera-se um ser humano. Talvez o último argumento seja de ordem estratégica: imaginar a maioria de um grupo social se aproximando da ideia do saque de mercados como única alternativa à fome deveria inspirar medo, ao menos.

Versalhes aprendeu com custo alto o que significa indiferença à miséria. Quando muitos perdem a chance de se alimentar, alguns podem perder a cabeça. Seria bom introduzir esperança na quaresma. ●

LEANDRO KARNAL É HISTORIADOR, ESCRITOR, MEMBRO DA ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS, AUTOR DE 'A CORAGEM DA ESPERANÇA', ENTRE OUTROS

SEG. Pedro Venceslau, Simião Castro e Gilberto Amendola ● **TER.** Patrícia Ferraz ● **QUA.** Leandro Karnal, Roberto DaMatta e Maria Fernanda Rodrigues ● **QUI.** Luis Fernando Verissimo, Luciana Garbin **(quinzenal)**, Patrícia Ferraz ● **SEX.** Marcelo Rubens Paiva **(quinzenal)**, Gilberto Amendola ● **SAB.** Sérgio Augusto **(quinzenal)**, Alice Ferraz, Suzana Barelli, Renata Simões (quinzenal) e Daniel Martins de Barros (quinzenal) ● **DOM.** Leandro Karnal, Luis Fernando Verissimo, Sérgio Augusto **(Aliás, quinzenal)**, Milton Hatoum (mensal) e Ignácio de Loyola Brandão (quinzenal)

Teatro *Estreia*

'Névoa' desmascara os erros da sociedade

Sob direção de Lavínia Pannunzio, a peça aponta para as consequências trágicas do bullying e da homofobia

DIRCEU ALVES JR.
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

LEEKYUNG KIM

Texto é estruturado em cenas que envolvem os atores em duas duplas em um constante embate verbal

Em sua noite de glória, Dennis Sullivan (interpretado por Felipe Ramos) recebeu o Oscar de melhor roteiro pelo filme *From White Plains*. O premiado longa-metragem enfoca um grupo de adolescentes de uma escola de classe média ameaçado pelo bullying de cada dia. No inflamado discurso de agradecimento, Dennis, também conhecido por sua militância pela causa LGBT, revela que sua inspiração veio do trauma do suicídio de um colega. Segundo ele, o garoto não suportou os constantes abusos de outro estudante, o homofóbico Ethan Rice (papel de Felipe Frazão), que, naquela noite, 15 anos depois, ouve seu nome citado diante de uma audiência multiplicada a cada minuto na internet.

Este é o ponto de partida de *Névoa, From White Plains*, peça do americano Michael Perlman que, em sua primeira montagem brasileira, ganha direção de Lavínia Pannunzio. Além de Ramos e Frazão, um terceiro Felipe, Hintze, aparece no elenco como Gregory, o marido de Dennis que, ao contrário do parceiro, se sente pouco à vontade em relação a sua sexualidade. O quarteto se completa com Sidney Santiago Kuanza na pele de John, o melhor amigo de Ethan.

Bullying, homofobia, cancelamento, suicídio na adolescência, preconceitos disfarçados. O texto é estruturado em cenas que envolvem duas duplas em um constante embate verbal. De um lado, Ethan e John, amigos de longos anos, que adoram tomar cerveja diante da televisão, enfileiram brincadeirinhas sem graça sobre todo mundo, mas escondem questões íntimas que podem colocar em dúvida a real intimidade. Do outro, Dennis e Gregory, um casal que vive uma relação abalada por conta de divergências de pensamentos. "Essa é a grande contradição do Dennis, que luta para que todos os gays tenham voz e atitude, mas, dentro da própria casa, não convence o marido a ser verdadeiro", explica Ramos, um dos idealizadores do projeto ao lado de Hintze.

> **Apostas**
> **Para dois personagens, diretora escalou intérpretes negros, o que não consta no original**

Ramos e Hintze trabalharam juntos em *O Corte*, texto de Mark Ravenhill, encenado em 2016, e *Senhor das Moscas*, dirigido por Zé Henrique de Paula, em 2017, e começaram a pesquisar dramaturgias contemporâneas capazes de chegar ao público com a potência de um alto-falante. "Eu também queria fugir da imagem do machão, do cara violento, algo que vinha se repetindo em meus trabalhos e colocar o meu corpo e a minha voz a serviço de uma nova mensagem", justifica Ramos. "Até por isso, convidamos a Lavínia, porque, em meio a um universo tão masculino, é importante uma mulher na direção."

FALÊNCIA. O texto caiu nas mãos de Lavínia ainda em 2018, quando a atriz pesquisava sobre a obra do escritor africano J.M. Coetzee que renderia o monólogo *Elizabeth Costello*. Ela enxergou na peça de Perlman mais uma oportunidade de discutir a falência moral da civilização, algo que a revolta nos últimos anos. "A cada minuto, a gente tropeça em uma série de barbáries e insistimos em acreditar nessa sensação de que o homem é bom e fraterno", declara. Como diretora, Lavínia lapidou possibilidades de como levar esse teatro discursivo ao palco com vigor, inclusive, por trabalhar com uma geração de atores na faixa dos 30 anos. "Essa geração tem uma lucidez, uma noção de seu posicionamento no mundo que eu, aos 55 anos, ainda não alcancei", reconhece.

APOSTAS. Uma de suas apostas foi a de escalar para os personagens Ethan e John dois intérpretes negros, algo que não consta nas rubricas do dramaturgo e, segundo ela, faz diferença como representatividade. "Estamos cansados dessa branquitude absurda que virou o teatro brasileiro, então ou entramos nessa conversa de uma vez ou continuaremos fazendo peças que não revelam nada do Brasil e interessam a um número cada vez menor de pessoas."

A atriz, reconhecida em três décadas de carreira, tem cedido cada vez mais espaço para a encenadora. Com a estreia de *Névoa*, Lavínia foca a atenção em *Ay, Carmella*, peça de José Sanchis Sinisterra na qual vai comandar os atores Flávia Couto e Paulo William. "Estou atravessando uma crise artística, me vejo sem voz para atuar, mas, como diretora, tem sido o contrário, tenho visto muitos textos que considero relevantes e devem ser colocados em cena." ●

Névoa
Teatro Vivo. Av. Dr. Chucri Zaidan, 2.460. 3ª e 4ª, 20h. R$ 80. Estreia 8/3. **Até 30/3.**

JORNAL DO CARRO
JC
QUARTA-FEIRA, 2 DE MARÇO DE 2022 • ANO 40 • Nº 2011 O ESTADO DE S. PAULO

FOTOS: JEEP

Novo Jeep Renegade Série S tem tração 4x4, mas aposta na esportividade do motor 1.3 turbo flex de até 185 cv com rodas de 19 polegadas e pneus de perfil mais baixo

Avaliação

Renegade 1.3 turbo é rápido e tecnológico

SUV da Jeep troca 1.8 flex e 2.0 turbodiesel pelo 1.3 turbo de 185 cv, e ganha conectividade e recursos semiautônomos

DIOGO DE OLIVEIRA

O Jeep Renegade ganhou a linha 2022 com leves retoques no visual e uma grande mudança mecânica. O SUV compacto feito em Pernambuco trocou de uma só vez os motores 1.8 Etorq flex (até 139 cv) e 2.0 turbodiesel (170 cv) pelo novíssimo motor 1.3 T270 turbo, capaz de gerar até 185 cv e 27,5 mkgf de torque máximo.

Ou seja, sem a opção a diesel, o Renegade 4x4 agora é flexível e bebe etanol ou gasolina. Neste primeiro contato, aceleramos a nova Série S, com tração nas quatro rodas e preço de R$ 163.290. Do antigo modelo a diesel foi aproveitado o câmbio automático de 9 marchas. Com ele, o motor 1.3 turbo entrega aceleração de zero a 100 km/h em 9,5 segundos.

Ao mesmo tempo em que se mostrou bem mais rápido que com o velho motor 1.8 Etorq, o Renegade 1.3 turbo desapontou no consumo. Em nossa avaliação, chegou a fazer média na cidade abaixo dos 5 km/l com o combustível vegetal. Nos números oficiais do Inmetro, faz 6,3 km/l com etanol, e 9,1 km/l com gasolina.

Já no ciclo rodoviário, os números melhoram um pouco. O consumo médio fica em 7,6 km/l e 10,8 km/l, respectivamente. Prejudica muito o peso de 1.608 kg na Série S, que tem teto solar panorâmico e o sistema de tração 4x4 com bloqueio do diferencial e programa eletrônico para off-road. Da mesma forma, nas saídas, o SUV entrega aquele atraso na entrada do turbo.

PAINEL TECNOLÓGICO Junto com a mecânica, o Renegade 2022 estreia novos recursos na cabine. O painel não mudou o visual, mas incorpora o quadro de instrumentos configurável com tela Full HD de 7". E a multimídia de 8,4" com conexão sem fio com Android Auto e Carplay, bem como internet e serviços conectados.

O SUV também traz recursos avançados de segurança semiautônoma, como sistema de frenagem automática de emergência, assistente de permanência em faixa e faróis Full LEDs adaptativos. Tem ainda sete air bags de série, freio de estacionamento eletrônico e sistema Start&Stop, para poupar combustível no trânsito.

Em termos de conforto, o Jeep mantém o acabamento caprichado, com peças emborrachadas. E os vários "easter eggs", que são aquelas decorações que remetem ao universo da marca. Por fora, destacam-se os novos faróis, agora com luzes de seta integradas aos LEDs diurnos. E as lanternas Full LEDs com novo desenho.

A troca do 2.0 turbodiesel pelo 1.3 turbo flex vai desapontar os fãs do 4x4 e clientes que apreciavam a maior autonomia. Com o motor T270, o consumo não se compara e fica bem abaixo. Mas em desempenho, a troca não vai ofuscar o Renegade, que chega como um dos modelos flex com melhor aceleração do mercado.

Vale dizer que a Série S é mais voltada ao uso urbano e rodoviário, apesar da tração 4x4. As belas rodas esportivas de 19" calçam pneus 235/45 de perfil. A versão, inclusive, é a mais baixa do SUV desde que chegou em 2015, com 187 milímetros. Se você é da turma do 4x4, escolha o Trailhawk. ●

JEEP

Traseira exibe novas lanternas Full-LEDs e para-choques remodelado; painel mantém visual, mas agora traz duas telas Full HD conectadas

Ficha técnica

● Jeep Renegade Série S

Preço	R$ 163.290
Motor	1.3, 4 cil., turbo, flex
Potência (cv)	185 (E)/180 (G)
Torque máximo (mkgf)	27,5
Tração	4x4 com reduzida
Câmbio	Aut. de 9 marchas
Comprimento	4,27 metros
Porta-malas	385 litros
0 a 100 km/h	9,5 segundos

FONTE: JEEP

Prós & contras

● SUV cativante Motor 1.3 turbo é consistente nas acelerações e interior agora tem duas telas Full HD.

Consumo alto A média com etanol ficou muito abaixo do declarado e porta-malas mantém 385 litros.

Lançamento

Conhecemos o BMW iX, SUV elétrico e inteligente da marca

Com dois motores elétricos de até 523 cv e autonomia para 630 km, BMW iX teve as primeiras 30 unidades reservadas a partir de R$ 655 mil

VAGNER AQUINO
ESPECIAL PARA O JORNAL DO CARRO

A BMW foi a primeira marca premium a vender um carro elétrico no Brasil. Em 2014, lançou aqui o hatch i3. Na ocasião, não havia pontos de carregamento como hoje. O cenário era mais desafiador. Agora, após oito anos, a marca bávara faz uma nova investida no segmento. Mas, desta vez, com uma gama maior e com o carro mais avançado da sua história.

O Jornal do Carro foi conhecer ao vivo o novo iX, que terá as primeiras entregas feitas em abril. Um dado intrigante: ninguém conhece o modelo, afinal, trata-se de um lançamento mundial. O SUV elétrico teve pré-venda em janeiro e todas as 30 unidades foram reservadas em poucas horas. Ele foi anunciado em duas versões: xDrive40, com preço de R$ 654.950, e a topo de linha xDrive50, por R$ 799.950.

Nas duas configurações, o BMW iX chega a 200 km/h de velocidade máxima. A bateria fica sob o assoalho e pesa pouco mais de 500 kg - está na 5ª geração. Segundo a marca, em comparação com o pacote de baterias do i3, houve 40% de incremento de densidade energética. São 76,6 kWh de capacidade total e autonomia de 425 km no xDrive40. E 111,5 kWh com alcance de até 630 km no xDrive50. Os dados correspondem ao ciclo europeu WLTP.

FOTOS: BMW

1 ___ Grade regenerativa recupera riscos e arranhões quando exposta a temperatura acima de 30°
2 ___ Com porte de X5, iX tem visual futurista, assoalho plano e porta-malas enorme de 500 litros
3 ___ Cabine traz materiais leves, como alumínio e resinas, e painel tem telas Full HD conectadas

A BMW diz que desenvolveu uma nova tecnologia de carregamento mais rápida, que recupera 70% do nível da bateria em 35 minutos no iX xDrive50. No xDrive40, são 31 minutos. Além disso, bastam dez minutos em estações de carga rápida para acrescentar 150 km ou 95 km, respectivamente.

Assim como nos carrinhos de brinquedo, o capô do BMW iX não abre. A água do limpador do para-brisa, por exemplo, é inserida por uma portinhola próxima do escudo. Entretanto, o SUV tem porte de X5. São 4,96 metros de comprimento, 1,97 m de largura e 1,70 m de altura. O entre-eixos tem 3 metros e assoalho plano. E o porta-malas tem 500 litros.

Por dentro, o SUV busca leveza com materiais como alumínio e resina reforçada com fibra de carbono. Mas o ponto forte é a tecnologia. Segundo Henrique Miranda, head de conectividade do BMW Group Brasil, "o iX já nasceu como um modelo tecnológico, com câmeras, reconhecimento de voz, atualizações remotas e comandos por gestos", resume.

O carro é tão inteligente que pode até detectar o clima, e acionar o ar-condicionado para refrescar a cabine. Neste primeiro contato, não pudemos acelerar. Fica a expectativa para o desempenho dos dois motores elétricos que entregam até 523 cv e 77,7 mkgf na versão de topo. Segundo a BMW, o 0-100 km/h leva 4,6 segundos. ●

WILCO BLOK

Flagra entrega linhas finais do SUV Ferrari Purosangue

A Ferrari está próxima de revelar o Purosangue, seu primeiro SUV. É o que sugerem os flagras feitos no que parece ser um galpão da fábrica da marca italiana em Maranello. As imagens foram publicadas pelo fotógrafo Wilco Blok em sua conta no Instagram (@wilcoblok) e mostram a dianteira e a traseira do utilitário que será rival direto do Lamborghini Urus. É esperado que o SUV da Ferrari tenha opção híbrida com motor V8 e 650 cv.

● **NOVAS MOTOS.** De uma só vez, a Honda renova dois segmentos com a chegada das novas NC 750X e CB 1000R. As motos estreiam com preços a partir de R$ 49.700 e R$ 69.000, respectivamente. Esta última ganhou visual novo, além de conectividade, motor reprogramado e a configuração Black Edition, que tem tabela de R$ 76.750. Mas a principal novidade é a NC 750X, que chega em nova geração e vai contar, inclusive, com opção de câmbio DCT (dupla embreagem). As entregas começam em abril, quando os preços serão divulgados.

● **PICAPES CERTIFICADAS.** A RAM lançou um programa de seminovos com picapes certificadas pela marca. Até cinco anos de uso, quilometragem máxima de 100 mil km e histórico de manutenção e revisões. Esses são os requisitos para que um modelo (das versões da 1500 Rebel e da 2500) entre no RAM Certified. Basicamente, a novidade consiste em um programa de seminovos que oferece comodidades e benefícios, como garantia adicional e assistência 24h.

● **NOVO C3 GANHA SITE.** A Citroën lançou um site no Brasil para a nova geração do C3. O hatch ressurgirá com estilo de SUV em março, com entregas a partir de abril. Além do cadastro para os interessados, o site antecipa detalhes como a oferta de 13 opções de customização com pintura "bitom" - com o teto em cor diferente do restante da carroceria.

● **IX35 SAI DE LINHA.** O Hyundai ix35 parou de ser feito na fábrica da Caoa em Anápolis (GO) depois de 9 anos. O motivo são os novos limites de emissões estabelecidos pela 7ª fase do Programa de Controle de Emissões Veiculares (Proconve). Por causa da mesma regra, o New Tucson está a um passo de ser afetado e precisará receber ajustes para continuar em linha depois de março.

HYUNDAI-CAOA

SÃO PAULO, 2 DE MARÇO DE 2022

mobilidade

ESTADÃO

/MobilidadeEstadao /mobilidadeestadao /estadaomobilidade /mobilidadeestadao

Produzido por ESTADÃO BLUE STUDIO

PLANETA ELÉTRICO

Logística sustentável

Grandes redes de varejo investem em veículos elétricos para entrega de produtos | Pág. 2

Com 271 veículos, crescimento de 531%, em 2021, em relação ao ano anterior, Mercado Livre possui uma das maiores frotas eletrificadas do varejo

Fotos: Divulgação Mercado Livre e Epitácio Pessoa/Digna Imagem

Para mais conteúdos, acesse nosso portal pelo QR Code abaixo

Cansou de pedalar na cidade? Conheça 4 rotas em meio à natureza

Confira caminhos clássicos, próximos a São Paulo, para curtir com sua mountain bike ou bike de estrada | Pág. 8

Nova logística conta com caminhões, motos e até tuk-tuks

Tuk-tuk elétrico da Americanas faz entregas de curta distância

Há ainda muitos desafios a superar, como autonomia dos veículos e maior infraestrutura no País

POR JU CABRINI

Acesse
Compartilhe
Marque os amigos

Nos últimos dois anos, a questão da mobilidade elétrica tem ocupado cada vez mais espaço e ganhado relevância entre os especialistas do assunto. Motivos não faltam, pois se tornou uma urgência mundial substituir o uso de combustíveis derivados do petróleo, responsáveis pelo aquecimento do planeta, por formas mais sustentáveis de locomoção. Uma delas é o uso de veículos movidos a bateria elétrica.

Esse movimento, que já ganhou tração em vários países da Europa e na China, também vem crescendo no Brasil. Em 2021, por exemplo, segundo dados da Associação Brasileira de Veículos Elétricos (ABVE), foram vendidos 34.990 modelos eletrificados – o que significa crescimento de 77%, em relação a 2020. O aumento poderia ser maior se o preço fosse menor. Mesmo assim, nota-se que muitas pessoas desistiram de comprar automóveis a combustão para rodar pelas ruas do Brasil com carros híbridos ou 100% elétricos.

Dentro desse universo, já nasce outro movimento – ainda incipiente, é verdade. Muitas empresas começam a colocar em prática suas políticas de transição energética ao substituir antigos veículos a combustão por novos modelos 100% elétricos. Isso ocorre por vários motivos. Um deles é para aderir à sigla da vez, a ESG, referência, em inglês, às práticas ambientais, sociais e de governança, e um dos principais critérios para definição de investimento para grandes empresas. Outro pode ser, de fato, por uma real consciência ambiental.

Ou, ainda, para se enquadrar aos chamados Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que representam uma agenda mundial adotada durante a Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável, realizada em setembro de 2015, composta por 17 objetivos e 169 metas a serem atingidos até 2030.

Estão previstas ações mundiais nas áreas de erradicação da pobreza, segurança alimentar, agricultura, saúde, educação, igualdade de gênero, redução das desigualdades, energia, água e saneamento, padrões sustentáveis de produção e de consumo, mudança do clima, cidades ecoeficientes, proteção e uso sustentável dos oceanos e dos ecossistemas terrestres, crescimento econômico inclusivo, infraestrutura, industrialização, entre outras.

MAIOR AUTONOMIA

Seja como for, todas essas iniciativas têm como objetivo reduzir as emissões de dióxido de carbono (CO_2) por parte do setor de transporte de carga. De acordo com o Sistema de Estimativas de Emissões de Gases de Efeito Estufa (SEEG), do Observatório do Clima, que, anualmente, calcula a geração de poluição climática do País, em 2020, foram geradas 2,16 bilhões de $tonCO_2eq$ (toneladas de gás carbônico

CONTINUA NA PÁG. 4

COMIDA DE BAIXO IMPACTO

Empresa estimula compartilhamento de baterias

O iFood, que visa ter 50% das entregas limpas até 2025, encerrou janeiro com mais de 360 mil pedidos entregues em modais elétricos. O principal impulsionador é o projeto iFood Pedal, que utiliza e-bikes da Tembici (*acima*). A novidade, porém, é a parceria que foi firmada com a Voltz, fabricante de motos elétricas, que desenvolveu uma versão exclusivamente para os entregadores da empresa. Além de estimular a negociação, que conta com facilidades no financiamento, o projeto prevê o compartilhamento de baterias – o maior custo dos modais elétricos.

"Além de o entregador ter facilidades na compra, como descontos e financiamento, ele pagará uma mensalidade para a utilização da bateria com o preço bastante atrativo. Funciona assim. Ele deixa a unidade descarregada na base de recarga e leva outra com carga completa. Além de não perder tempo, no final do mês, ele terá um custo menor, em relação ao que pagaria com combustível, óleo e manutenção", explica Fernando Martins, líder da área de logística do iFood.

FALE CONOSCO ▸ Se você quer comentar, sugerir reportagens ou anunciar produtos ou serviços na área de mobilidade, envie uma mensagem para **mobilidade@estadao.com**

Av. Eng. Caetano Álvares, 55, 5º andar, São Paulo-SP
CEP 02598-900. projetosespeciais@estadao.com

Diretor de Conteúdo do Mercado Anunciante: **Luis Fernando Bovo** MTB 26.090-SP; Gerente de Conteúdo: **Tatiana Babadobulos**; Gerente de Eventos: **Daniela Pierini**; Gerente de Estratégias de Conteúdo: **Regina Fogo**; Redes Sociais: **Murilo Busolin**; Especialista de Publicações: **Lara De Novelli**; Especialistas de Conteúdo: **João Prata** e **Mariana Fernandes**; Especialista de Pós-Vendas: **Luciana Giamellaro**; Arte: **Isac Barrios** e **Robson Mathias**; Analista de Conteúdo: **Bárbara Guerra**; Analista de Produto Júnior: **Giuliana Ferrari**; Analistas de Marketing: **Isabella Paiva** e **Rafaela Vizoná**; Analista de Business Inteligence: **Bruna Medina**; Assistentes de Marketing: **Amanda Miyagui Fernandez** e **Giovanna Alves**; Colaboradores: Edição: **Arthur Caldeira**, **Daniela Saragiotto** e **Dante Grecco**; Revisão: **Marta Magnani**; Designer: **Cristiane Pino**

Publicação da S/A O Estado de S. Paulo
Conteúdo produzido pelo Estadão Blue Studio

Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio.

Ruas paulistas revelam pouco da história das pessoas negras

Mesmo sendo a maioria da população, ainda falta representatividade nos espaços públicos da capital, tanto em obras quanto no número de artistas

Dos 209,2 milhões de habitantes do País, 19,2 milhões se assumem como pretos, enquanto 89,7 milhões se declaram pardos. Os negros – que o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) conceitua como a soma de pretos e pardos por meio da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua – são, portanto, a maioria da população: 56%. Além das desigualdades diárias enfrentadas, a representatividade e a herança cultural do grupo não aparecem em diversas áreas. E nas ruas não é diferente.

Na capital paulista, por exemplo, só existem seis estátuas de pessoas negras. Esse é apenas um dos dados da pesquisa "Quais Histórias as Cidades nos Contam? – A Presença Negra nos Espaços Públicos de São Paulo", realizado pelo Instituto Pólis, de 2020.

Confira o endereço de cada uma das (únicas) seis esculturas que representam figuras afro-brasileiras na capital paulista.

Acervo Preservação/DPH/SMC. Chico Saragiotto

Mãe Preta

SÃO PAULO TEM

- 367 monumentos públicos.

- 200 são figuras humanas:
- 169 homens;
- 24 mulheres;
- 7 de ambos os gêneros ou sem classificação.

- Dos SEIS monumentos de pessoas negras, apenas UM é mulher.

- E os seguintes artistas negros:
- Rubem Valentin (1922-1991): Emblema de São Paulo, de 1979.
- José Maria dos Santos (JOFE): Zumbi dos Palmares, de 2016.
- Lumumba Afroindígena e Francine Mour: Tebas (*Até 2020, não constava do levantamento. Com ela, agora são 368 obras).

Fonte: *Pesquisa Quais Histórias as Cidades nos Contam? – A Presença Negra nos Espaços Públicos de São Paulo (Instituto Pólis)*

Divulgação PMSP

Contando a Féria

Divulgação PMSP

Luiz Gama

Divulgação PMSP

Zumbi dos Palmares

Mãe Preta
Largo do Paiçandu (República)

A pedido do Clube 220, organização de agremiações negras do estado, o Largo recebeu a Mãe Preta junto da Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos. O templo é um ponto de referência para a comunidade afrodescendente e o Movimento Negro.

Tebas
Praça Clóvis Beviláqua (Sé)

Celebra o legado arquitetônico de Joaquim Pinto de Oliveira (1721-1811), o ex-escravizado Tebas – 'alguém de grande habilidade', na língua quimbundo. Recentemente, o Sindicato dos Arquitetos no Estado de São Paulo reconheceu Tebas como arquiteto profissional.

O Engraxate e o Jornaleiro
Praça João Mendes (Sé)

A escultura, também chamada de Contando a Féria, foi inaugurada em 1950. A peça é uma das mais antigas da cidade e retrata duas profissões muito comuns na primeira metade do século 20 nas cidades brasileiras.

Para acessar outros conteúdos, aponte a câmera do celular para este QR code:

Zumbi dos Palmares
Praça Antônio Prado (Sé)

O líder do Quilombo dos Palmares foi esculpido em 2,2 metros de altura. Ele está em posição de alerta e segura uma arma de defesa chamada mukwale - um símbolo de poder de guerreiros africanos.

Luiz Gama
Largo do Arouche (República)

Primeiro monumento público da cidade em homenagem a um líder negro. O advogado Luiz Gama foi um dos mais importantes intelectuais e abolicionistas do século 19. Escravizado liberto, foi responsável por libertar mais de 500 pessoas escravizadas nos tribunais.

Gari, Copeira e Faxineira
Praça Marechal Deodoro (Santa Cecília)

Dada pelo Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Prestação de Serviços de Asseio, Conservação e Limpeza Urbana de São Paulo (Siemaco), a obra retrata as categorias representadas pela entidade.

Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio com patrocínio da 99.

equivalente, resultado da multiplicação das toneladas emitidas de gases de efeito estufa pelo seu potencial de aquecimento global). O segmento de transporte de cargas foi responsável pela emissão de 99,9 milhões de toneladas na atmosfera (*veja gráfico abaixo*) – o que representa 4,62% do total. Ainda que seja um número bastante alto, os dados apontam queda de 3,58%, quando analisado o período de 2015 a 2020.

Segundo Felipe Barcellos e Silva, pesquisador do Instituto de Energia e Meio Ambiente, essa redução está mais relacionada a uma retração da economia e diminuição na circulação de cargas, e, como consequência, no consumo de combustíveis, do que ao resultado de uma política de transição energética e de redução na intensidade de carbono do setor de transportes.

"O Brasil dependente demais do transporte rodoviário e, por outro lado, tem uma extensão territorial enorme. E, para os veículos mais pesados, ainda há desafios tecnológicos relevantes para a mobilidade elétrica. Um deles é aumentar a autonomia de rodagem. Por isso, por ora, ainda vemos pouco impacto das iniciativas de mobilidade elétrica no transporte de cargas, apesar de serem muito relevantes", conclui Silva.

Os desafios para o setor são grandes, inclusive, em relação ao custo, já que os veículos elétricos têm preços mais elevados, quando comparados aos movidos a combustão. Mas, ao menos, algumas empresas, como gigantes do varejo, estão experimentando novas possibilidades.

ROTAS CURTAS

A Americanas S/A, por exemplo, que há oito anos integra o Índice de Sustentabilidade Empresarial da Bolsa de Valores de São Paulo, totalizou, em 2021, 4,6 milhões de entregas por meio de modais ecoeficientes – mais que o dobro de 2020.

A empresa tem o compromisso de se tornar Net Zero, ou seja, zerar as emissões de gases de efeito estufa até 2025. Para alcançar esse objetivo, criou várias estratégias, entre elas, a eletrificação da frota. Atualmente, a empresa tem mais de 180 modais elétricos, entre eles utilitários Renault Kangoo E-Tech Electric e BYD T3, bicicletas e tuk-tuks. Em função dessa estratégia verde, a companhia afirma ter reduzido 370 tonCO2eq, em 2021.

"Fizemos muitos estudos de mercado. Era preciso definir, de acordo com a autonomia dos modais, qual seria a melhor estratégia para a distribuição e chegamos à conclusão de que o melhor formato seria o de rotas curtas, de 5 a 10 quilômetros", explica Patrícia Bello Sampaio Pinto.

A Americanas conta com uma rede de 110 eletropostos em seus centros de distribuição, em diversas cidades, e realiza entregas ecoeficientes em São Paulo, Rio de Janeiro, Ceará, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul e no Distrito Federal.

CUSTOS E BENEFÍCIOS

Outra empresa que tem procurado caminhos mais sustentáveis é a Via Varejo, holding proprietária de grandes redes como Casas Bahia e Extra, que também assumiu o compromisso "de incorporar os conceitos de economia circular em suas operações, além de buscar o uso de energias renováveis e reduzir continuamente suas emissões de CO_2", informa Daniel Ribeiro, diretor executivo de logística da Via.

A companhia possui dez furgões BYD T3, com autonomia de 300 quilômetros, cada um, e recarga rápida de até duas horas. Essa recarga é feita no Centro de Distribuição, localizado em São Bernardo do Campo (SP). Dessa forma, os veículos atendem, prioritariamente, à região sul da capital paulista

C&A tem um JAC iEV1200T, em São Paulo, e outros dez chegam em breve

e, desde abril de 2021, já percorreram 195.600 quilômetros, o que equivale a uma redução de 82 tonCO_2eq, de acordo com a empresa. Ribeiro esclarece que o custo ainda é o maior desafio.

"No entanto, o valor investido na recarga e na manutenção é menor do que aquele exigido pelos veículos tradicionais", conclui.

TESTES PARA OS VUCs

Outra gigante do varejo, a Magalu começou a eletrificar sua frota em outubro de 2021. O projeto é uma parceria das áreas de logística e sustentabilidade com transportadores parceiros, que adquiriram veículos da JAC Motors. Atualmente, são 51 veículos urbanos de carga (VUCs) elétricos circulando pelos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Paraíba e Bahia.

Grasiella Nascimento, gerente de transportes da Magalu, relata que, por ainda se tratar de um projeto piloto, e a empresa optar por adotar, além do modelo de entrega em domicílio, o abastecimento das lojas com produtos pesados, como geladeiras e sofás, era necessário entender como esses veículos se comportariam nos diferentes terrenos.

Em cidades com muito tráfego, como São Paulo, eles acabam se recarregando sozinhos, devido às constantes freadas (isso acontece por meio de um sistema chamado freio regenerativo). Já em locais mais acidentados, como é o caso de Salvador (BA), o consumo de energia é maior.

CRIATIVIDADE E CRESCIMENTO

Em setembro de 2021, a C&A incluiu uma moto e um caminhão elétricos para realizar as entregas em São Paulo. Um mês depois, fechou acordo para adquirir mais dez caminhões totalmente elétricos, em São Paulo, e quatro, no Rio de Janeiro. Ainda neste ano, deve receber mais três motos elétricas para atividades de e-commerce.

Segundo Alan Yarschel, diretor de supply chain da C&A Brasil, um dos principais desafios da rede foi solucionado antes mesmo de o projeto sair do papel. "Uma das preocupações era como fazer o descarte e a utilização correta das baterias. Dentre as possibilidades, encontramos algumas opções, como o uso para iluminação interna dos centros de distribuição, espalhados pelo território nacional, em substituição aos geradores a diesel", diz Yarschel.

Uma das maiores frotas de elétricos no País, o e-commerce Mercado Livre conta, atualmente, com 271 veículos, crescimento de 531%, quando comparado com 2020. Com a frota totalmente terceirizada, a empresa emitiu um título verde, no valor de US$ 400 milhões, para investir em várias iniciativas, entre elas a mobilidade elétrica.

"Assim como grande parte das agendas de sustentabilidade, a logística é um desafio para o setor e para o País, exigindo esforços de diferentes atores dessa cadeia para avançar mais rapidamente", afirmou a companhia, em nota enviada ao **Mobilidade**.

Emissões de CO_2eq pelo transporte de cargas

Fotos: Divulgação Americanas, IFood e C&A/Rodrigo Paiva

5 formas de monitorar o trânsito

Com os aplicativos de mobilidade urbana, é possível evitar congestionamentos e procurar caminhos mais rápidos

POR SUMMIT MOBILIDADE URBANA

Acesse
Compartilhe
Marque os amigos

O congestionamento é um problema de mobilidade urbana que afeta o mundo todo. No Brasil, as capitais São Paulo, Rio de Janeiro e Curitiba ainda tentam encontrar maneiras de reduzir o impacto que esse fenômeno causa na economia e na sociedade.

Felizmente, com o avanço da tecnologia, vários apps gratuitos podem monitorar os congestionamentos, apresentando-se como um meio interessante para que seus usuários optem por novos caminhos ou horários para se locomover. Confira cinco deles.

• **GOOGLE MAPS** Além de poder visualizar os melhores modais disponíveis para se deslocar até um determinado local, o software mostra as ruas congestionadas e o tempo estimado para percorrer cada trecho. O app é uma plataforma colaborativa, em que os próprios usuários sinalizam acidentes, congestionamentos e radares, e conta com atualizações, em tempo real.

• **WAZE** É amplamente conhecido por muitos motoristas, que o utilizam, principalmente, para irem até um local desconhecido durante uma viagem ou mesmo na cidade em que vivem. Também é uma boa opção para os congestionamentos do dia a dia. Da mesma forma que o Google Maps, a base de dados dele recebe atualizações frequentes dos usuários, que indicam, a todo momento, quais são as ruas que estão em situação crítica de locomoção.

• **CET – TRÂNSITO AGORA** É possível conferir a situação do trânsito em todas as regiões de São Paulo. Basta clicar na área de moradia que um mapa vai se abrir, trazendo informações das vias do local selecionado, além de informar se a tendência é que o fluxo aumente ou diminua.

• **CCR** Também faz o monitoramento de todas as vias da concessionária pelo site e pelo app CCR Rodovias. Basta selecionar a cidade ou o trecho desejado para obter informações sobre o trânsito do local.

• **ECOVIAS** O app reúne informações sobre as rodovias administradas pelo Grupo EcoRodovias (Ecovias, Ecopistas, Ecoponte, Eco101, Ecovia, Ecocataratas e Ecosul). É possível consultar o boletim sobre condições da estrada, pedágios, tempo de viagem, congestionamentos e postos de abastecimento.

Fontes: Rodobens, Companhia de Engenharia de Tráfego (CET), Cobli, Play Store e CCR

"Usar carro particular deve ser penoso"

Para pesquisador em mobilidade da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), governos precisam fazer com que pessoas de todas as classes sociais optem pelo transporte público

POR DANIELA SARAGIOTTO

O que a pandemia trouxe de transformações na mobilidade urbana? Quais delas vieram para ficar e quais se enfraqueceram? E o que será fortalecido daqui para frente? Para entender um pouco mais sobre o tema, conversamos com Victor Andrade, fundador e coordenador do Laboratório de Mobilidade Sustentável (Labmob), vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Urbanismo (Prourb), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Ele falou ao **Mobilidade** sobre a necessidade de investimentos consistentes em transporte público coletivo, o protagonismo da bicicleta na pandemia, a volta de micromodais, como o patinete, e o que podemos celebrar em conquistas de mobilidade ativa. Confira, a seguir.

Victor Andrade é fundador e coordenador do Laboratório de Mobilidade Sustentável (Labmob), vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Urbanismo (Prourb), da UFRJ

Não perca a nossa live, todas as quartas, às 11h, pelas redes sociais do **Estadão** ou no portal **Mobilidade**

Que mudanças você acha que a pandemia trouxe à mobilidade?

Victor Andrade: Por enquanto, não temos dados suficientes para falarmos de transformações concretas, pois ainda estamos no meio desse processo. Nas universidades, estudamos as hipóteses, e existem várias, algumas até divergentes entre si. O que sabemos é que houve um impacto muito grande no transporte coletivo, no Brasil e no mundo. Por aqui, o sistema já era deficitário e só piorou no período, perdendo passageiros pela migração para outros modais, por pessoas que o evitaram por receio e até pela prática do home office. E a maioria das cidades não conseguiu voltar ao nível de passageiros que tinha no período pré-pandemia, colocando o sistema em uma situação frágil e o preço das passagens impactando bastante na renda das famílias. E o que sabemos é que não existe solução para os desafios de mobilidade das nossas cidades sem investimentos consistentes no transporte público coletivo.

Outro dado que vivenciamos foi a explosão de vendas de bicicletas, um aumento acentuado na procura por esses equipamentos que persiste. E, por fim, destaco um outro movimento forte, que não é exclusividade do Brasil, mas que aparentemente veio para ficar, que é a logística de última milha. Passamos por uma espécie de "janela de oportunidade" na pandemia, em que diversos países reforçaram outro padrão de mobilidade e de estilo de vida, investindo em ciclovias, em infraestrutura de calçadas, abrindo espaço nas cidades para os pedestres. Mas, infelizmente, no Brasil, nós não fizemos isso, até pela morosidade dos nossos sistemas de decisão para viabilizar essas transformações nas políticas públicas e na infraestrutura urbana.

No transporte público, quais os caminhos para que o sistema saia da crise e volte a atrair passageiros?

Andrade: Vivemos em um espaço público que é disputado por todos. E ele é usa-

Fotos: Getty Images e Arquivo Pessoal

do de uma forma muito desigual, e isso já mostra uma inversão de prioridades, com foco no transporte individual. Enquanto não priorizarmos o transporte público de massa, especialmente os de média e alta capacidade, quem puder escolher o individual o fará: e isso não é uma questão de a pessoa ser boa ou ruim – são padrões de comportamento. Então, cabe ao governo fazer com que a escolha pelo transporte individual seja penosa, seja mais difícil, para que as pessoas migrem para o coletivo e para que ele passe a ser usado por todas as classes sociais. De uma forma sistêmica, o viário de nossas cidades foi desenhado para o carro: nossa capital, Brasília (DF), é o maior exemplo – ela celebra o automóvel.

Outro desafio que temos no sistema é a baldeação, a intermodalidade entre o ônibus, o trem e o metrô, e indica a necessidade de investimento, porque os usuários precisam ter conforto e previsibilidade. São Paulo está à frente das demais cidades brasileiras, mas esse é um tema muito complexo, que envolve a integração com o Bilhete Único, a mobilidade ativa, a questão dos paraciclos, pois as bicicletas compartilhadas precisam ser entendidas como parte do sistema de transporte público. E, por fim, menciono a eletrificação dos ônibus, que traz benefícios não apenas aos usuários do sistema mas tem impacto positivo na saúde da sociedade e no clima. Como esses, existem diversos outros desafios para que tenhamos um transporte público integrado, mais democrático e que atenda, de fato, a população.

E os micromodais, especialmente os patinetes, qual o papel desses equipamentos na modalidade urbana?

Andrade: Nesse período, houve um movimento de ruptura desses sistemas de compartilhamento, um fenômeno global, marcado pela debandada dessas empresas. Isso tudo por causa de um problema de sustentabilidade econômica do modelo de negócios, que era muito novo, com muitos riscos e baseado no sistema de *dockless*, praticamente desconhecido por aqui.

Então, veio a pandemia, e agravou a situação. Hoje, esses sistemas estão voltando e, além disso, a venda desses equipamentos particulares está quase tão acelerada quanto a de bicicletas. Mas esse micromodal volta, na minha opinião, principalmente, à logística de última milha, de entregas, mas com um perfil distinto do da bicicleta, atendendo a todo tipo de público, pois os micromodais não concorrem entre si. Mas, de uma maneira geral, acompanhando os dados disponíveis e as vendas do varejo, observamos a volta dos patinetes.

Em relação aos automóveis particulares, o que podemos destacar atualmente?

Andrade: Dados da indústria mostram que houve queda nas vendas, durante os períodos mais críticos da pandemia, pela paralisação nas montadoras. Mas, em 2021, observamos aquecimento na comercialização dos carros usados. E, se analisarmos os dados de uso das vias nas cidades, notamos o mesmo fluxo de tráfego de veículos da época pré-pandêmica; então, ainda não conseguimos visualizar nenhuma mudança.

O que sabemos é que existe uma grande parcela da população que não atingiu poder aquisitivo suficiente para adquirir seu automóvel. No último boom econômico que o Brasil viveu, no século 21, no ano de 2010, percebemos as melhoras da situação financeira, com as pessoas comprando motocicletas ou migrando para os automóveis. Agora, com a retração econômica, podemos perder a oportunidade de valorizar outros modais, menos poluentes e mais sustentáveis, antes do próximo aquecimento econômico.

Uma coisa muito interessante é que houve mudança de paradigma, pois existe maior compreensão da mobilidade como um serviço, com o automóvel como vetor desse processo. E todos entendendo que há uma cadeia enorme, que incluiu fornecedores de peças, concessionárias, o que é muito custoso. E, para diluir tudo isso, existe um movimento mundial de compartilhamento ou mesmo de assinatura de carros que indica uma mudança cultural muito positiva e necessária.

Para reconquistar usuários, transporte coletivo, como trens (*acima*) e metrô (*ao lado*), precisa oferecer mais conforto, segurança e previsibilidade

Qual papel a mobilidade ativa ocupa em nossa sociedade? Há alguma iniciativa para incentivar esse modal tão importante, especialmente o andar a pé?

Andrade: Tivemos alguns avanços nesse sentido, mas, embora sejam lentos, precisam ser celebrados. Um destaque é a abertura da Av. Paulista a pedestres, uma medida que reverbera nas cidades do País inteiro, inspirando municípios de todas as regiões do Brasil.

Já é sabido que infraestruturas que promovem a mobilidade ativa tendem a vitalizar, economicamente, a região, e já temos dados brasileiros que comprovam o impacto positivo desse modal na economia local e na saúde das pessoas. Então, investir em infraestrutura de calçadas e em iniciativas que promovam acesso de todas as camadas da população às cidades precisa ser incentivado e fortalecido cada vez mais.

Investimentos em mobilidade ativa revertem em benefícios para a saúde e para a economia local

Acesse
Compartilhe
Marque os amigos

Rota das Frutas passa por Jundiaí, Louveira, Vinhedo e Itatiba

4 sugestões para pedalar próximo a SP

Confira caminhos clássicos para ir com sua bike de estrada ou mountain bike (MTB)

POR JOSÉ TAVEIRA, DA SEMEXE

Acesse
Compartilhe
Marque os amigos

Cansou de pedalar nas ruas agitadas e poluídas de São Paulo? Então, que tal curtir uma experiência diferente e praticar um pedal distante da cidade em meio à natureza? Há opções para todos os níveis de ciclista. Selecionamos, a seguir, quatro "points do ciclismo paulista" que já oferecem boa estrutura para receber novos entusiastas do ciclismo. Prefira pedalar acompanhado, jamais se esqueça dos itens de segurança e tente antecipar suas ações em situações de risco. No mais, afivele seu capacete e pé no pedal!

1 ESTRADA DOS ROMEIROS Sem titubear, esse é um dos locais mais clássicos do ciclismo paulista e procurado por ciclistas de diversas modalidades. A Estrada dos Romeiros começa no km 48 da Rodovia Castello Branco, passa pelos municípios de Santana de Parnaíba, Cabreúva e acaba em Itu. Uma boa dica, antes de iniciar o pedal, é tentar estacionar o carro em postos de combustível da Castello Branco, próximo ao município de Santana de Parnaíba (que são mais tranquilos).

Sugestão: lembre-se de consumir algo nas lojas de conveniência para que os funcionários possam perceber que você está sendo "parceiro" em deixar o carro estacionado no local.

Outra dica é estacionar o carro na rua lateral da saída do km 48 da Castello. A rota mais frequentada fica entre Santana de Parnaíba e Cabreúva. Ela tem 1.200 metros de altimetria acumulados com 80 quilômetros de distância, podendo se estender a um "treino longão" de até 100 quilômetros.

Mas, caso o ciclista ainda não esteja preparado para encarar essa distância, a sugestão é fazer uma rota mais curta, saindo de Cabreúva (ponto de encontro na Upcycling), até o Portal de Itu. Ida e volta, são apenas 34 quilômetros com 300 metros de altimetria acumulados. Aos sábados e domingos de manhã, o tráfego de veículos é menor. Porém, muita atenção com os motociclistas e cuidado com os romeiros que encontrar pelo caminho.

2 ROTA DAS FRUTAS De fácil acesso a partir das rodovias do Sistema Anhanguera-Bandeirantes, está a 60 quilômetros da capital. Ela passa por Jundiaí, Louveira, Vinhedo e Itatiba, municípios reconhecidos pela produção de frutas. Desafiadora pela extensão, assim como a dos Romeiros: são 75 quilômetros com um acúmulo de elevação de 1.355 metros.

É um desafio aos ciclistas mais experientes. Mas também é ideal para quem quer aproveitar o melhor da região ao realizar um passeio turístico, explorar essas cidades históricas, sem, necessariamente, pedalar o percurso todo.

Em formato circular, a Rota das Frutas pode ser iniciada a partir de cinco pontos e possui infraestrutura de apoio, como estacionamento, banheiros e espaços de alimentação. Em Jundiaí (ponto principal), ela pode começar no Parque da Cidade ou no Paço Municipal; em Louveira, na Estação Ferroviária; em Vinhedo, na Represa João Gasparini; e, em Itatiba, na Av. Genaro Palladino.

3 ROTA DAS FLORES Localizado a 140 quilômetros da capital, em Holambra, esse pedal tem fácil acesso a partir das rodovias do Sistema Anhanguera-Bandeirantes e SP-340 – Rodovia Governador Adhemar Pereira de Barros (Campinas-Mogi-Mirim). É indicado para todos os níveis de ciclista. O percurso totaliza 14 quilômetros e possui 176 metros de altimetria acumulados. A cidade de Holambra é conhecida pelos campos de flores e por abrigar a Expoflora.

4 PARQUE CEMUCAM Localizada no Parque Cemucam, em Cotia, a apenas a 40 quilômetros da capital, é voltada ao público de MTB. É considerada a mais antiga trilha pública de MTB cross country do Brasil. Para quem gosta de terra, natureza e emoção em cima da magrela, é um prato cheio. O percurso total possui 8 quilômetros de extensão, oferecendo trajetos variados por dificuldade, em que o ciclista escolhe qual trilha percorrer.

Indicada para todos os níveis de ciclistas, a Rota das Flores tem cerca de 14 km de extensão

Fotos: Clovis Ferreira/Digna Imagem e Epitácio Pessoa/Digna Imagem

Stock Series pede passagem

De light não tem mais nada: a categoria de acesso criou músculos

POR ALAN MAGALHÃES
FOTO: LUCA BASSANI

Como Copa Vicar em 2008, Stock Car Light rivalizava com a Stock Pro

Acesse
Compartilhe
Marque os **amigos**

Ela já teve vários nomes: Stock Car B, por duas vezes foi Light, Copa Vicar; entre outros (*veja quadro abaixo*), mas uma coisa não mudou: a vocação de revelar novos talentos para a mais importante categoria do automobilismo brasileiro.

Várias categorias topo de gama, espalhadas pelo mundo, adotaram o mesmo expediente em desenvolver uma série suporte, de acesso, para acomodar jovens pilotos, que garantem a renovação da "mão de obra" que desfila pelos autódromos.

É o caso da DTM alemã, que criou a DTM Trophy para os jovens talentos, a Super GT japonesa, dividida entre GT 500 e GT 300, e, talvez, o mais emblemático caso de categoria suporte, que cresceu quase tanto quanto a série principal, a Nascar, com a classe Cup Series, mais importante, e a Xfinity, algo como uma segunda divisão, na qual os astros da Cup comumente dão as caras e o ambiente de profissionalismo se compara ao da irmã mais importante.

No Brasil, a Corrida de Duplas, disputada no último dia 13, em Interlagos, deixou clara a importância da Stock Series, categoria de acesso da Stock Car Pro: ela continua sendo a principal desenvolvedora de novos talentos. Não por coincidência, a dupla vencedora, formada pelo paranaense Gabriel Casagrande e o gaúcho Gabriel Robe, teve suas habilidades forjadas na Stock Series. Mais do que isso, 45,5% do atual grid da Stock Car Pro estagiou na categoria de acesso.

Nada menos do que os cinco últimos campeões da Stock Light, que agora passa a se chamar Stock Series, estiveram no grid, sendo dois como titulares e três na condição de convidados. Além do vencedor, Gabriel Robe (campeão da Series em 2017), também alinharam no grid, Felipe Baptista (campeão de 2021 e novo piloto titular da categoria), Guilherme Salas (campeão em 2014 e 2019 e também titular da Stock Pro), Rafael Reis (campeão de 2018 e parceiro de Salas) e Pietro Rimbano (campeão em 2020).

Nesse aspecto, a competitiva e estrelada Stock Car Pro, que conta com vários ex-pilotos de F1 e astros internacionais, vive um momento no qual o criador vai sendo confrontado pela criatura. Lançada, em 1993, como estágio para formação de novos talentos, a então Stock Car B foi responsável pelo desenvolvimento dos pilotos que conquistaram 13 dos 18 últimos títulos da categoria principal.

TEVE ATÉ PICAPE NA PISTA

Foram sete anos (de 1993 a 1999) como Stock Car B, utilizando o modelo Omega 4.1, que, a partir de 2000, passou a se chamar Stock Car Light até 2007. O título mudaria, novamente, em 2008, para Copa Vicar. A novidade eram as picapes modelo S-10, da GM, e L200, da Mitsubishi, nas pistas, precedendo a uma grande novidade, que estrearia em 2010, a Copa Montana, monomarca. O formato, inspirado na Nascar Truck Series americana, disputada com picapes, tinha como principal objetivo atrair a atenção do mercado de utilitários, muito aquecido à época, no Brasil, e se colocar como terceira opção de entrada.

Sem o resultado almejado, a empreitada duraria apenas dois anos, sobrando apenas o Brasileiro de Turismo, que se definiu como única categoria de acesso entre 2013 e 2017. Em 2018, voltaria a nomenclatura Stock Car Light, que durou até o ano passado. Em 2022, estreia a Stock Series, com novo carro, o Chevrolet Cruze, novo pacote técnico, novos pneus e a promessa de manter a característica de formar pilotos para a Pro, que tão bem vem desempenhando esse papel de revelar novos pilotos nesses 29 anos de existência. A Stock Series abrirá sua temporada nos dias 19 e 20 de março, em Goiânia, em evento conjunto com a segunda etapa da Stock Car Pro. ∎

Conheça todos os campeões da Stock Series

STOCK CAR B

Ano	Campeão
1993	Carlos Col/George Lemonias
1994	Nonô Figueiredo
1995	Ariel Barranco
1996	Alessandro Weiss
1997	Cacá Bueno
1998	Carlos Cunha
1999	Mário Covas Neto

STOCK CAR LIGHT

Ano	Campeão
2000	Rogério Motta
2001	Thiago Marques
2002	Mateus Greipel
2003	Luis Carreira Jr.
2004	Diogo Pachenki
2005	Renato Jader David
2006	Marcos Gomes
2007	Norberto Gresse

COPA VICAR

Ano	Campeão
2008	Fábio Carreira
2009	Rafael Daniel

COPA MONTANA

Ano	Campeão
2010	Diogo Pachenki
2011	Rafael Daniel
2012	Rafael Daniel

BRASILEIRO DE TURISMO

Ano	Campeão
2013	Felipe Fraga
2014	Guilherme Salas
2015	Márcio Campos
2016	Márcio Campos
2017	Gabriel Robe

STOCK LIGHT

Ano	Campeão
2018	Raphael Reis
2019	Guilherme Salas
2020	Pietro Rimbano
2021	Felipe Baptista